

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS

BOLETIM DE DADOS DO TURISMO EM GOIÁS 2020

**10º Boletim de Dados nesta edição
homenageia a Gastronomia do
Estado de Goiás**



Editorial



Ronaldo Ramos Caiado
Governador do Estado de Goiás



Lincoln Graziani Pereira
Vice-Governador do
Estado de Goiás



José Vitti
Secretário de Indústria, Comércio
e Serviços

É com muita satisfação que entregamos para a sociedade, em nome do Governo do Estado de Goiás, a 10ª edição do Boletim Dados do Turismo de Goiás. Em tempos de pandemia um importante instrumento de informação para gestores públicos e privados em prol do desenvolvimento da atividade turística no Estado. Por meio das pesquisas realizadas pelo Observatório do Turismo, da Goiás Turismo, obtivemos indicadores sólidos, que são fortes aliados na formulação de políticas públicas que, de fato, venham ao encontro das necessidades dos municípios Goianos.

O 10º Boletim de Dados concebido pela equipe do Observatório do Turismo da Goiás Turismo é, sem dúvida, uma proposta desafiadora e inovadora, que tem como objetivo apresentar a importância econômica da atividade turística para o Estado. Os estudos apresentam dados estatísticos das transformações e impactos econômicos a partir da mudança na economia provocada pela Pandemia em 2020.

O lançamento do 10º Boletim Dados do Turismo de Goiás, desenvolvido pelo Observatório do Turismo, da Goiás Turismo, é motivo de muita alegria para a Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços. A publicação traz os resultados de um grande trabalho, executado em 2020 em plena pandemia. Foram realizadas pesquisas em formato on-line e busca de dados secundários de modo a subsidiar a construção de 41 Boletins especiais da Pandemia.



Fabrício Borges Amaral
Presidente

É com sentimento de dever cumprido, que entregamos à sociedade goiana, a 10ª edição do Boletim de Dados do Turismo em Goiás. Trata-se do compilado de todas as pesquisas realizadas em tempos de pandemia pela equipe do Observatório do Turismo, em 2020. Essas informações têm contribuído, significativamente, no processo de tomada de decisão dessa gestão, no sentido de reduzir custos, orientar políticas públicas e estabelecer um olhar reflexivo no cenário socioeconômico do Turismo no Estado, permitindo maior eficiência na aplicação dos recursos públicos, voltados para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida das comunidades e, sobretudo, melhoria na experiência dos turistas em Goiás.



Gustavo Coutinho Faria
Diretor de Fomento ao Turismo

O 10º Boletim de Dados do Turismo em Goiás é fruto do esforço da equipe do Observatório do Turismo, que compõe a Diretoria de Fomento ao Turismo, da Goiás Turismo. A publicação apresenta os resultados, em forma de tabelas, gráficos e infográficos, das pesquisas realizadas, no ano de 2020. O objetivo foi reunir informações e indicadores mesmo diante da pandemia tornando nosso estado informado e mais atento às mudanças do comportamento da sociedade mediante a crise sanitária provocada pela COVID 19.





Giovanna Tavares
Coordenadora do Observatório do
Turismo do Estado de Goiás

O Observatório do Turismo e sua equipe multi-disciplinar, no ano 2020, teve uma produção considerável mesmo diante da pandemia. Foram 41 boletins especiais (um por semana a partir do inicio da pandemia da COVID 19 – 18/03/2020), pesquisas de sondagem empresarial (3 pesquisas a partir da Pesquisa inicial com a RBOT – Rede Brasileira dos Observatórios de Turismo em maio/2020) e estudos sobre quais as melhores práticas de sanitização devem ser adotadas pelas regiões turísticas para receber turistas/visitantes a partir das necessidades impostas pela pandemia, dentre outras diversas pesquisas e estudos estratégicos. Nesta edição contamos com a colaboração do IMB – Instituto Mauro Borges que nos apresenta características das 10 Regiões turísticas de Goiás a partir de uma descrição que vai além de suas atrações turísticas. Dedico este boletim aos profissionais do Observatório do Turismo que representam as seguintes áreas do conhecimento: Turismo, Estatística, Economia, Design e Jornalismo, pesquisadores voluntários do Instituto Federal / IFG e bolsistas da OVG. Agradeço a todos e todas pela parceria, empenho, dedicação, comprometimento, responsabilidade e, sobretudo, ética com que conduzem suas atuações.

Índice

- 8** Características das Regiões turísticas de Goiás
- 15** Empregos, Estabelecimentos e Arrecadação das Atividades Características do Turismo (ACTs)
- 35** Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) IBGE 2020 / Recorte do Turismo
- 44** Categorização
- 49** Movimentação Operacional no Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva
- 52** Movimentação Operacional no Aeroporto de Caldas Novas - Nelson Ribeiro Guimarães
- 56** Movimentação Operacional no Aeroporto de Rio Verde - General Leite de Castro
- 59** Movimentação Operacional da Rodoviária de Goiânia
- 62** Boletim de Visitação: Unidades de Conservação do Estado de Goiás
- 65** Boletim de Visitação Museal do Estado de Goiás
- 66** Cadastur
- 72** Impactos da Pandemia no Setor do Turismo
- 75** Infográficos Pesquisas 2020
- 103** Ficha Técnica Observatório do Turismo do Estado de Goiás – Goiás Turismo
- 104** Créditos Observatório do Turismo do Estado de Goiás – Goiás Turismo
- 105** Ficha Técnica IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
- 106** Créditos IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

Turismo Goiano em Dados



-  Região Pegadas no Cerrado
-  Região da Chapada dos Veadeiros
-  Região das Águas e Cavernas do Cerrado
-  Região Lagos do Paranaíba
-  Região da Estrada de Ferro
-  Região dos Negócios e Tradições
-  Região do Ouro e Cristais
-  Região Vale da Serra da Mesa
-  Região Vale do Araguaia
-  Região das Águas Quentes



Características das Regiões Turísticas de Goiás

O Estado de Goiás possui grande variedade de belezas culturais e naturais em seu vasto território de mais de 340.000km². Para se ter uma ideia, este território é pouco menor que o da Alemanha, o sexto maior país europeu com cerca de 357.000 km². Esta imensidão no planalto central brasileiro abriga grande quantidade de rios, serras, chapadas, minerais preciosos e a riquíssima biodiversidade do cerrado, além da bela história e cultura do interior do Brasil.

Com o intuito de organizar e facilitar a administração do turismo e proporcionar a melhor experiência possível ao turista, a Goiás Turismo dividiu o estado em 10 regiões turísticas, de acordo com suas características e potencialidades. Essas regiões são: Região do Vale do Araguaia; Região do Ouro e Cristais; Região das Águas Quentes; Região da Estrada de ferro; Região Lagos do Paranaíba; Região Vale da Serra da Mesa; Região Pegadas no Cerrado; Região dos Negócios e Tradições; Região da Chapada dos Veadeiros; Região das Águas e Cavernas do Cerrado. O propósito é apresentar essas regiões para além de suas atrações turísticas.

Região do Vale do Araguaia



Localizada na porção noroeste do estado, esta região se encontra na divisa com o estado do Mato Grosso e, como o nome já diz, tem como principal atração o Rio Araguaia. Algumas de suas principais cidades são Aruanã e Aragarças.

A cidade de Aruanã está a 300km de distância da capital Goiânia e possui uma população estimada em 10.110 habitantes. Com o registro de 0,675 no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Aruanã possui um índice de desenvolvimento humano considerado médio. Aruanã ocupa a posição 222 no Índice de Desempenho dos Municípios Goianos (IDM), calculado pelo Instituto Mauro Borges (IMB) com 4,48 pontos no índice geral. A dimensão em que mais se destaca é a da saúde com 6,80. Mesmo com o grande potencial turístico da cidade, o PIB per capita de R\$22.990,62 tem como principal origem econômica a agropecuária.

Outra cidade de destaque dessa região é Aragarças. O Rio Araguaia faz uma tríplice fronteira entre Aragarças, Pontal do Araguaia (MT) e Barra do Garças (MT). Aragarças fica distante 378km de Goiânia e possui uma população estimada de 20.273 pessoas. O desenvolvimento Humano é considerado alto, com IDHM 0,732. O IDM de Aragarças também apresenta ligeira melhora em relação a Aruanã, com índice de 4,58 e, mais uma vez, a dimensão de destaque é a da saúde, com 7,70. A economia de Aragarças é pouco desenvolvida. O PIB per capita é de R\$12.266,97 e as principais fontes de recursos do município são os repasses de verbas das administrações estaduais e federais.



Foto: Aldeia Buridima em Aruanã (GO) - Fonte Augusto Miranda/MTur

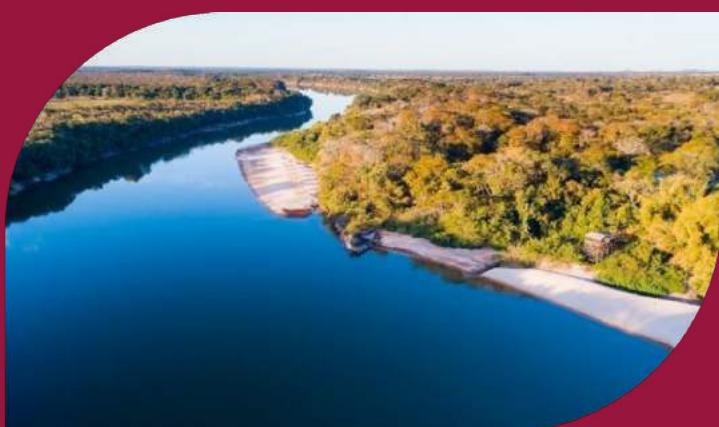


Foto: Complexo Thermas Água Santa, em Aragarças
Fonte: Diário do turismo

Região do Ouro e Cristais



Esta é a região mais histórica de Goiás. Foi na região dos ouros e cristais que começou a colonização do estado devido à localização de jazidas de ouro. Localizada na porção central do território, a região possui serras como a Dourada e a dos Pireneus, que combinadas com a grande quantidade de águas formam belas cachoeiras. Além das belezas naturais, a região atrai pela rica história e cultura, em especial das cidades de Pirenópolis e Goiás, antiga capital do estado.

Rodeada pela Serra dos Pireneus, Pirenópolis está a 132km de distância de Goiânia e 151km de Brasília, de modo que recebe grande quantidade de turistas das duas cidades, além de todo o restante do país. O IDHM da cidade é de 0,693 o que significa médio desenvolvimento humano. O IDM é de 4,31, com destaque para a dimensão saúde, com 7,81. A principal atividade econômica da cidade é a extração de quartzito, a chamada pedra de Pirenópolis, embora o turismo e a agropecuária também representem grande importância. Com população estimada em 25.064 pessoas, Pirenópolis possui PIB per capita de R\$18.116,35.

Tombada como patrimônio histórico da humanidade pela UNESCO, a Cidade de Goiás, antiga Vila Boa, foi a primeira capital do estado e fica a cerca de 172km de Goiânia (capital atual). Com IDHM de 0,709, a cidade possui desenvolvimento humano considerado alto. No IDM, a cidade atinge o índice de 4,91, com destaque para o índice de 8,13 na dimensão saúde. A Cidade de Goiás possui uma população estimada em 22.381 pessoas e PIB per capita de R\$20.136,77. A principal atividade econômica é a agricultura.



Foto: Parque dos Pireneus em Pirenópolis - Fonte: Curta Mais



Foto: Ruas de Pirenópolis - Fonte: De Mochila e Caneca

Região das Águas Quentes



Localizada na região sudeste do estado, a Região das Águas Quentes é a menor em termos territoriais, porém a de maior destaque no turismo de lazer em Goiás. É nesta região que se encontra a maior estância hidrotermal do mundo. Esta característica permitiu desenvolver grande infraestrutura de clubes e hotéis para o desfrute de suas naturais águas termais.

O município de maior destaque nessa região é Caldas Novas. Além das águas quentes, a cidade possui a Serra de Caldas, com opções de ecoturismo e o Lago Corumbá, com oferta de lazer náutico. Caldas Novas fica relativamente próxima à divisa com Minas Gerais e a cerca de 170km de Goiânia. Este município possui alto desenvolvimento humano, com índice de 0,733. No IDM, o índice obtido é de 4,99, com destaque para a dimensão segurança (6,38). Caldas Novas possui 70.473 habitantes segundo o censo de 2010 do IBGE e uma população estimada em 2021 de 95.183 pessoas e um PIB per capita de R\$28.676,21. A principal atividade econômica do município é o turismo.

Outra cidade de destaque dessa região é a vizinha Rio Quente. Rio quente e Caldas Novas são complementares na atividade turística e estão a apenas 30km de distância uma da outra. O IDHM é de 0,731, considerado alto. Em relação ao IDM, Rio Quente possui índice geral de 5,36 com destaque para as dimensões saúde e segurança com índices de 7,36 e 7,28, respectivamente. Este é um município bem menor, com população estimada em 4.612 pessoas com um PIB per capita relativamente alto de R\$74.660,28. A principal atividade econômica também é o turismo.



Foto: diRoma Parque em Caldas Novas(GO)
Fonte: diRoma

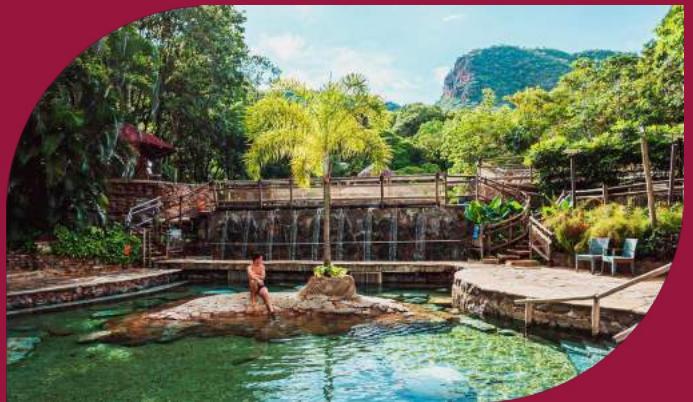


Foto: Rio Quente Resorts em Rio quente (GO)
Fonte: @rioquenteresorts

Região da Estrada de Ferro

Esta região turística é mais uma com características históricas em Goiás. Foi através dessa região que chegou, vindo de Minas Gerais e atravessando o Rio Paranaíba, a primeira estrada de ferro em Goiás. A chegada da estrada de ferro, no início do século passado, proporcionou grande impulso à modernização vivenciada pelo estado desde então. A região se caracteriza por ter uma das melhores qualidades de vida do estado.

O maior município dessa região é Catalão, localizado a cerca de 260km de Goiânia. Catalão possui um IDHM de 0,766, alto desenvolvimento humano. O IDM geral é de 5,18, com destaque para as dimensões segurança e saúde com 6,88 e 6,75, respectivamente. Catalão possui uma população estimada em 110.983 pessoas. O PIB per capita da cidade é de R\$57.291,37. A economia da cidade é bastante dinâmica e diversificada, com destaque para a indústria de transformação e a mineração, além de um forte setor de serviços.

Outro município de destaque da região é Pires do Rio. A cidade foi fundada com a construção da Ferrovia Centro Atlântica, construída nas primeiras décadas do século XX, para ligar o centro do país ao porto de Santos, em São Paulo. Pires do Rio possui alto desenvolvimento humano com IDHM de 0,744. O IDM geral é de 4,91, novamente com destaque para as dimensões saúde e segurança com índices de 6,86 e 6,67 respectivamente. A população estimada é de 31.686 pessoas e um PIB per capita de R\$28.705,53. A principal atividade econômica da cidade é o setor de serviços.



Foto: Museu Cornélio Ramos / Estação Ferroviária de Catalão
fonte: Glaucio Henrique



Foto: Estação ferroviária de Pires do Rio
fonte: Antonio Cunha/CB/D.A Press

Região Lagos do Paranaíba



A região Lagos do Paranaíba localiza-se na porção sul/sudeste do estado, nas divisas com os estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. O grande destaque turístico dessa região é o Rio Paranaíba e os lagos formados nele para a geração de energia hidroelétrica. Esta é uma região bastante dinâmica economicamente com grande presença tanto da agricultura quanto de indústrias e logística.

A maior cidade desta região é Itumbiara, que se encontra na principal conexão rodoviária entre os estados de Goiás e Minas Gerais, e fica a cerca de 200km de Goiânia. O IDHM de Itumbiara é alto, com valor de 0,752. O IDM geral é de 5,22, com destaque para a dimensão infraestrutura, com 7,13. A população estimada de Itumbiara é de 105.809 pessoas e possui um PIB per capita de R\$40.399,72. A principal atividade econômica da cidade é a indústria, seguida pelo setor de serviços.

Outro município de destaque nesta região é São Simão. A cidade se destaca pelo grande polo logístico que abriga um complexo portuário para o escoamento da produção agrícola vinda de grande parte do Centro-Oeste brasileiro através da Hidrovia Paranaíba-Paraná-Tietê. São Simão fica a cerca de 370km de Goiânia. O IDHM é de 0,720 (alto) e o IDM é de 5,46, o 13º maior do estado. A dimensão de maior destaque no IDM é a saúde, com valor de 8,30. A população estimada é de 20.985 e o PIB per capita é de R\$38.132,31. A principal atividade econômica do município é a indústria.

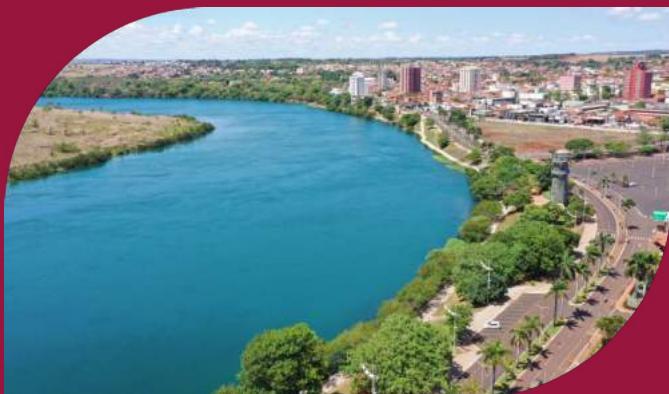


Foto: Itumbiara - fonte: Diário de Goiás

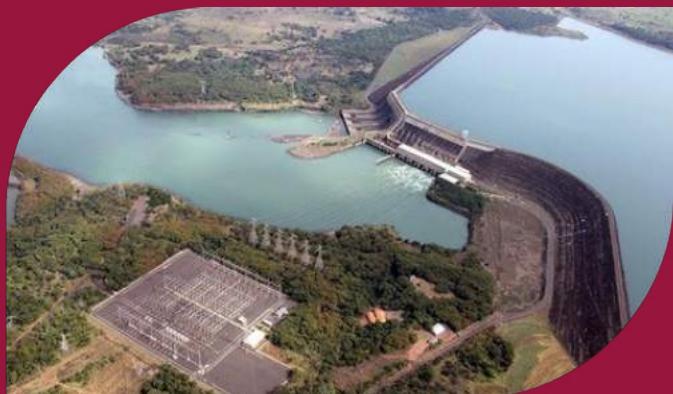


Foto: Usina Hidrelétrica de São Simão
fonte: Prefeitura de São Simão (GO)

Região Pegadas no Cerrado



A Região Pegadas no Cerrado se caracteriza pela produtividade agrícola, que proporcionou a instalação de grandes plantas de indústrias alimentícias. Além do turismo de negócios, simbolizado por uma das maiores feiras agrícolas do país, a Tecnoshow, a região também se destaca pela riqueza da biodiversidade presente o Parque Nacional das Emas e ainda pelo valor histórico e cultural da reserva de pinturas rupestres, presentes no sítio arqueológico de Serranópolis.

Maior cidade da região é Rio Verde, Sede da Tecnoshow. A distância para a capital é de cerca de 240km. A cidade possui alto desenvolvimento humano, com IDHM de 0,754. O IDM geral é de 4,89, com destaque para a dimensão segurança, com índice de 6,27. A população foi estimada em 241.518 pessoas e o PIB per capita é de R\$41.815,21. A Principal atividade econômica de Rio Verde é a agricultura, com fortes investimentos na indústria de alimentos que ela abastece.

Cidade destaque da região por possuir uma rara atração turística, o já citado sítio arqueológico com pinturas rupestres, é Serranópolis. Distante cerca de 380km de Goiânia a cidade está próxima da fronteira com

o Mato Grosso do Sul. A cidade possui médio desenvolvimento humano, com IDHM de 0,681. O IDM geral é de 4,61, com destaque para a dimensão saúde, com 8,05. A população estimada de Serranópolis é de 8.642 e o PIB per capita é de R\$48.460,12. A principal atividade econômica também é a agropecuária.

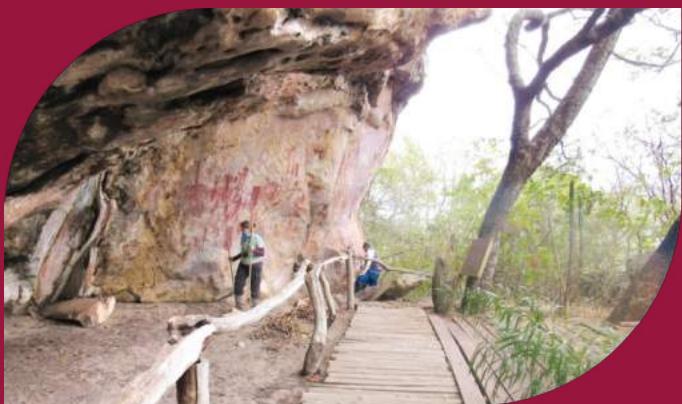


Foto: Sítio arqueológico em Serranópolis - fonte: O Popular



Foto: Tecnoshow em Rio verde - fonte: Grupo Cultivar

Região Vale da Serra da Mesa



A grande quantidade de rios presentes em território goiano proporciona a Goiás condições de ser um grande produtor de energia limpa. O Estado é marcado por grandes usinas hidroelétricas e tem o lago da Serra da Mesa o maior de Goiás e um dos maiores do Brasil. Localizado na porção norte do estado, esse lago é um excelente lugar para a prática de pesca esportiva e outros esportes náuticos.

Cidade de destaque nesta região é Niquelândia, que é um dos maiores municípios do estado, em termos de território e fica a cerca de 310km de Goiânia. A cidade tem um alto desenvolvimento humano, com IDHM de 0,715. O IDM geral é de 4,32, com destaque para a dimensão segurança, com valor 7,79. A população de Niquelândia é de 46.730 pessoas, com PIB per capita de R\$24.041,58. A economia da cidade se destaca pelo grande potencial de mineração. Como o nome já revela, o município é um dos maiores produtores de níquel do mundo, além de possuir outros minerais importantes em seu território.

Outra cidade importante da região é Minaçu. Localizada no extremo norte do estado, quase na divisa com o Tocantins, Minaçu também atrai pelos esportes náuticos, mas devido a outro lago, o Lago de Cana Brava, e se encontra a cerca de 500km da capital estadual. O IDHM da cidade é de 0,707, ainda na faixa de alto desenvolvimento humano. O IDM geral é de 4,73 e a melhor dimensão também é para a segurança, com valor de 7,87. A população estimada é de 28.793 pessoas e um PIB per capita de R\$35.257,88. A economia da cidade é movimentada principalmente pelas atividades de geração de energias de suas usinas hidroelétricas e tem longa tradição na mineração.



Foto: Lago Azul de Niquelândia - fonte: Curta Mais



Foto: Praia do sol em Minaçu-GO - fonte: Curta Mais

Região da Chapada dos Veadeiros



Outra bela região de Goiás, de uma natureza exuberante, de grande importância para várias bacias hidrográficas do Brasil e envolta em uma atmosfera mística, é a região da Chapada dos Veadeiros. Devido à sua importância para o equilíbrio de vários ecossistemas, a região abriga a reserva ambiental do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

O município considerado a porta de entrada para a Chapada dos Veadeiros é Alto Paraíso. A cidade fica a cerca de 425km de Goiânia e a 225km de Brasília, as duas cidades que mais levam turistas para Alto Paraíso, mas esta os recebe visitantes de todas as partes do Brasil. O IDHM é de 0,713 (alto) e o IDM geral é de 4,23, com melhor resultado na dimensão saúde, 7,87. A população estimada é de 7.688 pessoas para um PIB per capita de R\$22.173,34. A principal atividade econômica da cidade é o turismo. É em Alto paraíso que se encontra a Vila de São Jorge, bem na entrada para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Outra cidade de destaque no turismo desta região é Cavalcante. A Cidade possui belas cachoeiras e também é conhecida por abrigar a comunidade dos Kalungas, antigo quilombo. O IDHM de Cavalcante é de 0,584, o que é considerado um baixo desenvolvimento humano. O IDM também possui valor baixo, de 4,10, tendo o melhor resultado na dimensão saúde, com 7,65. A população estimada é de 9.725 pessoas, com um PIB per capita de R\$26.121,71. A principal atividade econômica é a agropecuária.



Foto: Saltos do Rio Preto, Chapada dos Veadeiros
fonte: Marcos Casiano

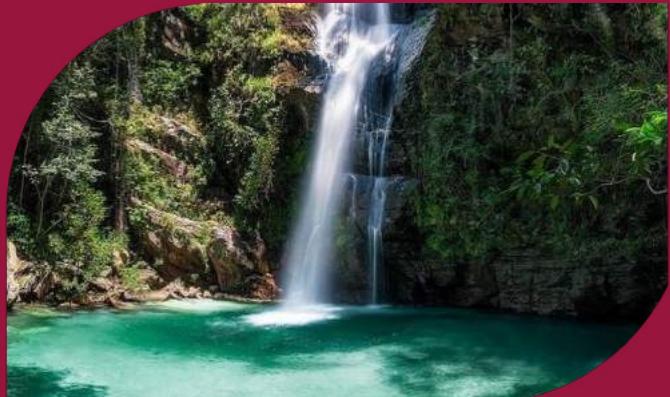


Foto: Cachoeira Santa Bárbara em Cavalcante
fonte: @paraisodestinobr

Região das Águas e Cavernas do Cerrado



A Região das Águas e Cavernas do Cerrado se localiza na porção Nordeste do estado e faz fronteira com o Distrito federal, a Bahia e o Tocantins. Esta é uma das regiões menos desenvolvidas economicamente e socialmente no estado, porém possui grande potencial turístico, que pode impulsar maior desenvolvimento, a partir da valorização das belezas e potencialidades naturais.

O maior município da região é Formosa. Localizada no entorno do Distrito Federal, a cidade abriga uma das maiores cachoeiras de Goiás, o Salto do Itiquira. Formosa fica a 280km de Goiânia e a apenas 80km de Brasília. O IDHM é de 0,744, considerado alto. O IDM geral é de 4,61 e as duas melhores dimensões são as de saúde e segurança, com valores de 6,38 e 6,17, respectivamente. A população estimada é de 123.684 pessoas e possui um PIB per capita de R\$19.525,95. A principal atividade econômica é a agropecuária.

Outro município a se destacar nessa região é São Domingos. Localizado na divisa com a Bahia, São Domingos é conhecido por abrigar grande quantidade de grutas e cavernas, que são uma especial atração turística.

A distância entre São Domingos e Goiânia é de cerca de 640km. O IDHM é de 0,597, considerado baixo desenvolvimento humano. O IDM geral é de apenas 3,75, um dos menores do estado. A população estimada é de 13.103 pessoas, com um PIB per capita de R\$12.549,70. A principal atividade econômica do município é a administração pública.



Foto: Salto do Itiquira em Formosa
fonte: Augusto Miranda/MTur



Foto: Parque Estadual de Terra Ronca
fonte: Marcio Cabral

Região dos Negócios e Tradições



Localizada na parte central do estado, a Região dos Negócios e Tradições tem por destaque o turismo de negócios e é onde se encontra a capital Goiânia. Esta é a região mais populosa do estado e a que contém a maior atividade econômica industrial e de serviços.

Goiânia é a maior cidade do estado e a de maior atividade econômica, localizada a cerca de 200km da capital federal. Conhecida por seus parques e por abrigar grande quantidade de áreas verdes por habitante, Goiânia possui um IDHM de 0,799, considerado alto desenvolvimento humano. O IDM é de 5,92, com destaque para as dimensões infraestrutura, com 7,16 e saúde, com 6,44. Conhecida nacionalmente pela oferta de serviços hospitalares, Goiânia recebe grande quantidade de pessoas em busca de tratamento médico. A população estimada de Goiânia é de 1.536.097 pessoas, com um PIB per capita de R\$33.004,01. A principal atividade econômica é o setor de serviços.

Outra cidade de destaque, na região, é Anápolis. Sede do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) a cidade também abriga um porto seco para escoar a produção de suas indústrias. A cidade possui um IDHM de 0,737 (alto) e o IDM geral é de 5,25, com destaque para as dimensões saúde, segurança e educação com valores de 6,29, 6,31 e 6,16, respectivamente. A população de Anápolis é de 391.772 pessoas para um PIB per capita de R\$37.277,10. A principal atividade econômica da cidade é o setor industrial.



Foto: Goiânia - fonte: Prefeitura de Goiânia



Foto: Parque Ambiental Ipiranga em Anápolis
fonte: Encantos de Anápolis

Empregos, Estabelecimentos e Arrecadação das Atividades Características do Turismo (ACTs)

Com o objetivo de gerar uma estatística que seja comparável entre os diversos países do mundo, a Organização Mundial do Turismo – OMT desenvolveu a Classificação Internacional Uniforme das Atividades Turísticas – CIUAT, que é compatível com Standard Industrial Classification – ISIC, estruturada pelas Nações Unidas. Do conjunto de atividades econômicas, contidas na Classificação Internacional Uniforme das Atividades Turísticas, distinguem-se as Atividades Características do Turismo – ACTs, responsáveis pela produção de bens e serviços definidos como característicos do turismo.

No Brasil, a Comissão Nacional de Classificação (CONCLA) é a responsável pelo estabelecimento e monitoramento de normas e padronização do Sistema de Classificação das Estatísticas Nacionais. É a CONCLA quem determina a classificação de todas as atividades econômicas oficialmente adotadas pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos cadastros e registros da Administração Pública, por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.

A CNAE utilizada hoje é a 2.0 e permite a produção de estatísticas por tipo de atividade econômica e pela Administração Pública, por meio da identificação das atividades econômicas em cadastros e registros de pessoa jurídica. Com base nas orientações da OMT e da CONCLA, o Departamento de Estudos e Pesquisas - DE-PES do Ministério do Turismo – Mtur selecionou na CNAE 2.0, um grupo de atividades e serviços responsáveis pela produção de bens e serviços característicos do turismo, as Atividades Características do Turismo - ACTs.

A partir dessas premissas, com o objetivo de dar prosseguimento ao trabalho dos anos anteriores, de monitorar a evolução desses indicadores e de fornecer subsídios para políticas públicas em turismo, o Observatório do Turismo do Estado de Goiás apresenta, na primeira parte do 10º Boletim de Dados do Turismo em Goiás, os dados referentes aos números de empregos, estabelecimentos e arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas ACTs, nos 79 municípios goianos, que estão no Mapa Oficial do Turismo do Estado de Goiás, oriundo do Mapa do Turismo Brasileiro.

No que tange às informações apresentadas sobre empregos e estabelecimentos, foi empregada a pesquisa documental, através de informações coletadas junto ao Extrator de Dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), cuja fonte utilizada para dimensionar e caracterizar a ocupação formal do turismo é a RAIS, registro administrativo do Ministério da Economia (ME), com elevada cobertura. Essas informações são contabilizadas e divulgadas pelo Ministério da Economia, com o total de vínculos ativos e inativos. Ela abrange praticamente o universo dos estabelecimentos com vínculos empregatícios regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e traz também informações sobre os servidores públicos, da administração direta e de fundações.

A RAIS apresenta os dados referentes ao total dos ocupados nas ACTs. Sem informações relativas ao consumo turístico nas ACTs, geralmente se incorpora a totalidade dos empregados nessas atividades como prestadores de serviços do turismo, incorrendo-se em superestimação da ocupação no setor turismo. A RAIS, entretanto, só levanta dados relativos ao emprego formal, deixando fora grande parte das ocupações do turismo, de natureza informal, correspondente a pessoas que trabalham na condição de proprietário, familiares não remunerados, trabalhadores por conta própria e aqueles que não têm carteira assinada.

Os dados da RAIS, aqui apresentados possibilitam avaliar a importância socioeconômica do turismo, no conjunto da economia formal, bem como acompanhar a geração de postos de trabalho, nas Atividades Características do Turismo – ATCs, um conjunto de atividades no qual se concentra a maior parte dos gastos dos turistas.

Os dados apresentados, no que compete à arrecadação de impostos, são enviados pontualmente pela equipe técnica da Secretaria da Economia do Estado de Goiás para a equipe técnica do Observatório do Turismo.

A proposta do Observatório do Turismo do Estado de Goiás, vinculado à Goiás Turismo, é de sempre apresentar informações de forma clara e respaldada, por meio de gráficos e tabelas, sempre priorizando as suas fontes, sejam elas primárias ou secundárias. Para isso, nos pautamos nas premissas, diretrizes e orientações do Ministério do Turismo, Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas, e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Com intuito de reforçar nossas intencionalidades e critérios, no que tange ao uso da metodologia, esclarecemos que a forma de quantificação dos dados foi realizada em sua essência bruta, sem nenhum fator de correção ou alteração de atualizações monetárias ou métodos estatísticos mais sofisticados.

A seguir, o quadro das CNAE'S e suas subclasses, utilizadas oficialmente pelo Ministério do Turismo - Mtur, Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo, e Observatório do Turismo do Estado de Goiás.

Quadro 1: Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) – Atividades Características do Turismo

Atividade	Código CNAE	Descrição
Agências de Viagem	63304	Atividades de agências de viagem e organizadores de viagem
	79112	Agências de viagens
	7911200	Agências de viagens
	79121	Operadores turísticos
	7912100	Operadores turísticos
	79902	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
	7990200	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Alimentação	55212	Restaurantes e estabelec. de bebidas, com serviço completo
	55220	Lanchonetes e similares
	55298	Outros serviços de alimentação
	56112	Restaurantes e similares
	5611201	Restaurantes e similares
	5611202	Bares e outros estabelec. especializados em servir bebidas
	5611203	Lanchonetes, casas de chá, sucos e similares
	56121	Serviços ambulantes de alimentação
	562100	Serviços ambulantes de alimentação

Alojamento	55131	Estabelecimentos hoteleiros
	55190	Outros tipos de alojamento
	55108	Hotéis e similares
	5510801	Hotéis
	5510802	Apart-hotéis
	5510803	Motéis
	55906	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
	5590601	Albergues, exceto assistenciais
	5590602	Campings
	5590603	Pensões (alojamento)
Aluguel de Transportes	5590699	Outros alojamentos não especificados anteriormente
	71102	Aluguel de automóveis
	77110	Locação de automóveis sem condutor
Cultura e Lazer	7711000	Locação de automóveis sem condutor
	92312	Teatro, música e outras atividades artísticas e literárias
	92525	Atividades de museus e de conservação do patrimônio histórico
	92533	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas
	92622	Outras atividades relacionadas ao lazer
	90019	Artes cênicas, espetáculos e atividades não especificadas anteriormente
	9001901	Produção teatral
	9001902	Produção musical
	9001903	Produção de espetáculos de dança
	9001904	Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares
	9001905	Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares
	9001999	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificados anteriormente
	91023	Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
	9102301	Ativ. de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
	9103100	Ativ. de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
	92003	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
	9200301	Casas de bingo
	9200302	Exploração de apostas em corridas de cavalos

Atividade	Código CNAE	Descrição
Cultura e Lazer	9200399	Exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente
	93191	Atividades esportivas não especificadas anteriormente
	9319101	Produção e promoção de eventos esportivos
	9319199	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente
	93212	Parques de diversão e parques temáticos
	9321200	Parques de diversão e parques temáticos
	93298	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
	9329801	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares
	9329802	Exploração de boliches
	9329803	Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares
	9329804	Exploração de jogos eletrônicos recreativos
	9329899	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
Transporte Aéreo	62103	Transporte aéreo, regular
	62200	Transporte aéreo, regular
	51111	Transporte aéreo de passageiros regular
	5111100	Transporte aéreo de passageiros regular
	51129	Transporte aéreo de passageiros não regular
	5112901	Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação
	5112999	Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não regular
Transporte Aquaviário	61115	Transporte marítimo de cabotagem
	61123	Transporte marítimo de longo curso
	61212	Transporte por navegação interior de passageiros
	61239	Transporte aquaviário urbano
	50114	Transporte marítimos de cabotagem
	5011402	Transporte marítimos de cabotagem - passageiros
	50122	Transporte marítimo de longo curso
	5012202	Transporte marítimo de longo curso - passageiros
	5022002	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia
	50912	Transporte por navegação de travessia
	5091201	Transporte por navegação de travessia, municipal
	5091202	Transporte por navegação de travessia, intermunicipal

Atividade	Código CNAE	Descrição
	50998	Transporte aquaviário não especificados anteriormente
	5099801	Transporte aquaviário para passeios turísticos
	5099899	Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente
Transporte Terrestre	49230	Transporte rodoviário de táxi
	4923001	Serviço de táxi
	4923002	Serviço de transporte de passageiros - locação de automóvel com motorista
	49299	Transp. rodov. coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros trasp. rodov. Não especificados anteriormente
	4929901	Transp. rodov. coletivo de passageiros, sob regime de fretamento municipal
	4929903	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal
	4929999	Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente
	49507	Trens turísticos, teleféricos e similares
	4950700	Trens turísticos, teleféricos e similares Outras Atividades
Outras Atividades	60240	Transp. rodoviário de passageiros, regular, não urbano
	60259	Transp. rodoviário de passageiros, não regular
	60291	Transp. regular de bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios para exploração de pontos turísticos
	49221	Transp. rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e v
	4922101	Transp. rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana
	4922102	Transp. rodov. coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual
	4922103	Transp. rodov. coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional
	49299	Transp. rodov. coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros trasp. rodov. não especificados anteriormente
	4929902	Transp. rodov. coletivo de passag., sob regime de fretamento, intermun., interest. e internacional
	4929904	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermun., interest. e internacional

Fonte: Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo (com base em dados SIMT/IPEA), 2014.

A atividade turística tem se mostrado cada vez mais importante para geração de empregos e renda, em nível global, regional e local. Em Goiás, nos últimos anos, temos acompanhado um aumento do número de empregos vinculados ao setor, embora exista uma diminuição significativa no número de empresas vinculadas ao setor no Estado de Goiás. Além do mais, em 2020, com a pandemia da Covid-19, segundo avaliação do Ministério da Economia, atividades vinculadas às Atividades Características do Turismo foram fortemente impactadas pela pandemia, principalmente, o setor de atividades artísticas, criativas e de espetáculos; transporte aéreo; transporte interestadual e intermunicipal de passageiros; serviços de alojamento e serviços de alimentação. Segundo especialistas em turismo, a retomada do setor é esperada para os próximos períodos, à medida que a população for sendo imunizada.

A seguir, apresentamos dados recentes que revelam a importância da Atividade Turística para economia goiana, também poderemos visualizar os efeitos da pandemia sobre este setor em Goiás.

Na tabela 1, são identificados os estabelecimentos formais, vinculados às Atividades Características do Turismo, nos 79 municípios goianos, que compõem o Mapa Oficial do Turismo do Estado de Goiás. Podemos verificar que existe uma diminuição no número de empresas vinculadas à Atividade Turística, nos 79 municípios goianos que integram o Mapa Oficial do Turismo, entre os anos de 2015 e 2019. Em 2015, tínhamos 12.910 empresas, e em 2019, esse número cai para 12.469 empresas, resultando em saldo um negativo de 441 empresas. Em 2019, em relação ao ano de 2018, nos 79 municípios goianos, que compõem o Mapa Oficial do Turismo do Estado de Goiás, houve uma diferença de -168 empresas vinculadas às Atividades Características do Turismo.

Tabela 1: Estabelecimentos formais vinculados às Atividades Características do Turismo, nos municípios goianos, que compõem o Mapa Oficial do Turismo Brasileiro (2015 - 2019).

Regiões/Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	Número de estabelecimentos gerados entre 2015 e 2019	%
Região Turística dos Negócios e Tradições							
Goiânia	5.717	5.679	5.602	5.456	5.436	-281	-4,9%
Anápolis	792	813	840	798	801	9	1,1%
Aparecida de Goiânia	671	702	741	705	695	24	3,6%
Trindade	194	197	189	195	219	25	12,9%
Nerópolis	89	88	83	77	77	-12	-13,5%
Hidrolândia	45	47	41	52	52	7	15,6%
Bela Vista de Goiás	33	35	35	35	36	3	9,1%
Terezópolis de Goiás	19	21	18	24	26	7	36,8%
Região Turística do Ouro e Cristais							
Valparaíso de Goiás	238	231	228	244	245	7	2,9%
Pirenópolis	189	191	213	225	240	51	27,0%
Goianésia	187	198	205	207	208	21	11,2%
Cristalina	129	133	137	137	118	-11	-8,5%
Alexânia	82	86	98	92	84	2	2,4%
Cidade de Goiás	94	91	84	79	76	-18	-19,1%
Abadiânia	92	92	89	88	75	-17	-18,5%
Jaraguá	70	75	74	75	73	3	4,3%
Corumbá de Goiás	27	30	32	33	32	5	18,5%
Vila Propício	6	7	7	9	10	4	66,7%
São Francisco de Goiás	8	8	10	8	5	-3	-37,5%
Campos Verdes	3	3	3	3	3	0	0,0%
Região Turística Pegadas no Cerrado							
Rio Verde	532	514	548	551	536	4	0,8%
Jataí	280	283	280	263	266	-14	-5,0%
Mineiros	216	213	195	193	187	-29	-13,4%
Caiapônia	23	28	31	30	29	6	26,1%
Chapadão do Céu	33	31	29	29	25	-8	-24,2%

Regiões/Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	Número de estabelecimentos gerados entre 2015 e 2019	%
Maurilândia	38	39	30	29	24	-14	-36,8%
Paraúna	30	28	31	23	21	-9	-30,0%
Santa Rita do Araguaia	21	22	20	16	16	-5	-23,8%
Serranópolis	19	14	17	12	13	-6	-31,6%
Piranhas	18	18	17	17	10	-8	-44,4%
Bom Jardim de Goiás	21	13	16	11	7	-14	-66,7%
Portelândia	16	14	13	7	7	-9	-56,3%
Jandaia	8	6	6	7	6	-2	-25,0%
Perolândia	5	3	4	6	4	-1	-20,0%
Turvelândia	6	4	4	3	3	-3	-50,0%
Aurilândia	6	5	4	5	2	-4	-66,7%
Região Turística das Águas Quentes							
Caldas Novas	523	566	571	556	568	45	8,6%
Rio Quente	58	60	51	40	41	-17	-29,3%
Piracanjuba	30	31	39	34	33	3	10,0%
Região Turística da Chapada dos Veadeiros							
Alto Paraíso de Goiás	143	140	150	160	175	32	22,4%
São João D'Aliança	21	18	21	22	18	-3	-14,3%
Cavalcante	12	11	12	15	18	6	50,0%
Colinas do Sul	9	6	7	7	9	0	0,0%
Teresina de Goiás	8	7	8	7	7	-1	-12,5%
Região Turística da Estrada de Ferro							
Catalão	355	343	359	351	327	-28	-7,9%
Pires do Rio	83	79	78	89	78	-5	-6,0%
Silvânia	35	36	37	39	41	6	17,1%
Vianópolis	48	44	40	41	36	-12	-25,0%
Orizona	25	29	26	26	25	0	0,0%
Bonfinópolis	10	10	9	12	11	1	10,0%
Goiandira	3	2	7	7	7	4	133,3%
Urutáí	3	2	5	5	7	4	133,3%
Leopoldo de Bulhões	5	3	4	4	4	-1	-20,0%
Caldazinha	4	5	6	5	3	-1	-25,0%
Santa Cruz de Goiás	3	2	3	1	1	-2	-66,7%

Regiões/Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	Número de estabelecimentos gerados entre 2015 e 2019	%
Região Turística das Águas e Cavernas do Cerrado							
Formosa	227	226	235	234	226	-1	-0,4%
Mambai	22	23	26	21	16	-6	-27,3%
São Domingos	14	13	14	12	12	-2	-14,3%
Damianópolis	3	2	1	2	1	-2	-66,7%
Região Turística Lagos do Paranaíba							
Itumbiara	362	364	366	332	305	-57	-15,7%
Quirinópolis	102	95	101	104	106	4	3,9%
São Simão	88	75	74	79	60	-28	-31,8%
Caçu	65	60	67	55	47	-18	-27,7%
Cachoeira Dourada	21	21	20	16	23	2	9,5%
Buriti Alegre	22	23	30	24	17	-5	-22,7%
Lagoa Santa	16	10	12	15	13	-3	-18,8%
Três Ranchos	11	15	10	13	12	1	9,1%
Região Turística Vale da Serra da Mesa							
Porangatu	89	94	99	97	104	15	16,9%
Niquelândia	112	104	96	92	98	-14	-12,5%
Uruaçu	105	97	89	90	90	-15	-14,3%
Minaçu	74	79	76	76	67	-7	-9,5%
Padre Bernardo	81	81	77	62	48	-33	-40,7%
Região Turística Vale do Araguaia							
São Miguel do Araguaia	55	56	53	41	53	-2	-3,6%
Aragarças	39	39	40	39	38	-1	-2,6%
Britânia	14	13	15	17	18	4	28,6%
Aruanã	21	17	23	22	17	-4	-19,0%
Nova Crixás	16	18	15	17	12	-4	-25,0%
Mundo Novo	15	14	12	11	10	-5	-33,3%
Baliza	1	1	1	1	0	-1	-100,0%
Total	12.910	12.896	12.959	12.637	12.469	-441	-3,4%
Variação entre anos	-	-14	63	-322	-168		

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

Em termos de representatividade nas Regiões Turísticas do Estado de Goiás, abrangendo somente os 79 municípios do mapa do Turismo, podemos verificar que nas Regiões Turísticas da Chapada dos Veadeiros, das Águas Quentes, e do Ouro e Cristais existe uma maior participação econômica destas empresas em relação ao conjunto da economia, quando comparado com as demais Regiões Turísticas (Tabela 2). Nestas três Regiões Turísticas, estão localizados importantes destinos goianos, como Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Caldas Novas, Rio Quente, Pirenópolis e Cidade de Goiás. É importante destacar que na Região Turística da Chapada dos Veadeiros aproximadamente 17% das empresas em operação são vinculadas ao setor de turismo.

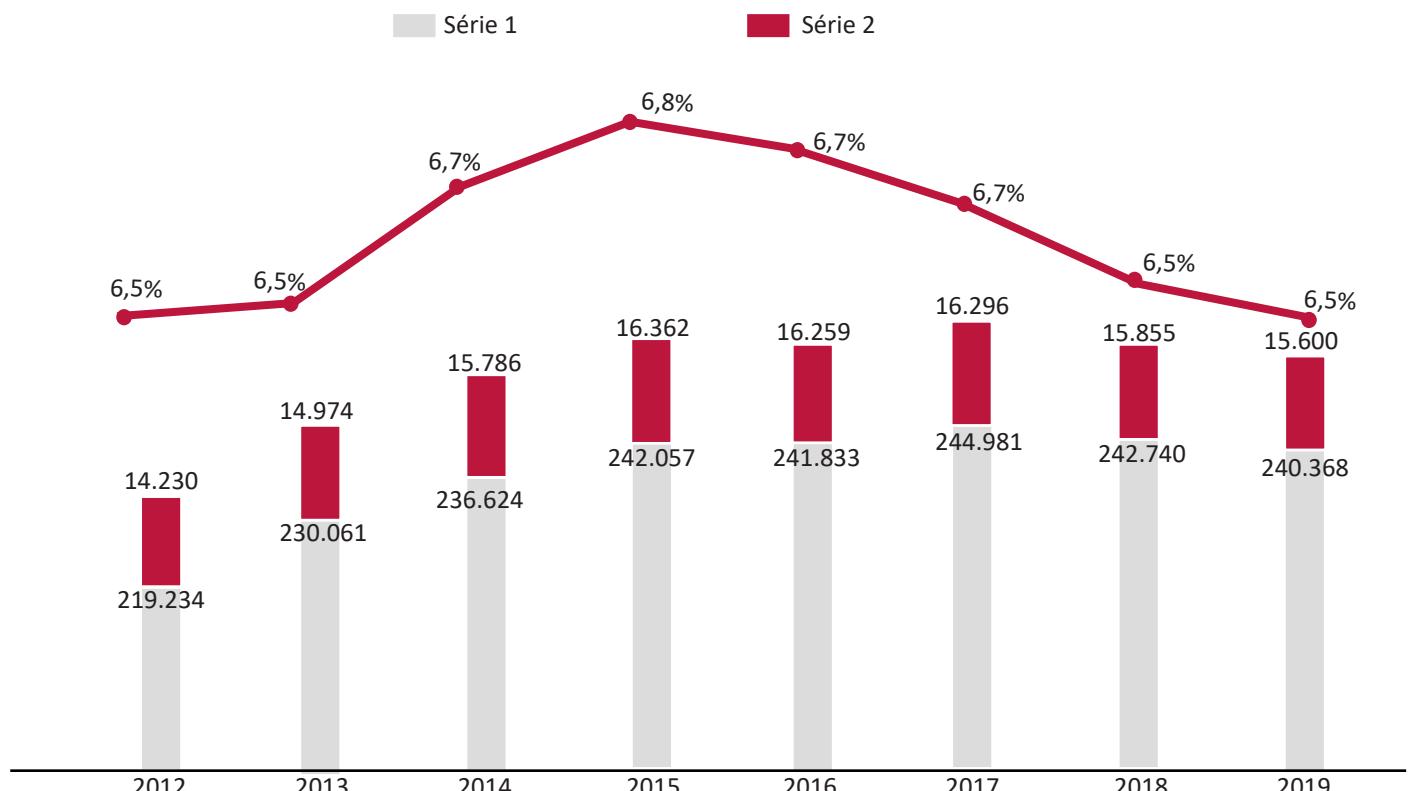
Tabela 2: Número de empreendimentos e participação no total das ACTS nas Regiões Turísticas do Estado de Goiás (2019), abrangendo somente os 79 municípios do mapa do Turismo.

Regiões Turísticas do Estado de Goiás	Empresas ACT	Empresas Geral	Participação na Economia (%)
Região Turística dos Negócios e Tradições	7.342	123.780	5,9%
Região Turística do Ouro e Cristais	1.169	15.646	7,5%
Região Turística Pegadas no Cerrado	1.156	23.096	5,0%
Região Turística das Águas Quentes	642	6.155	10,4%
Região Turística Lagos do Paranaíba	583	9.784	6,0%
Região Turística da Estrada de Ferro	540	10.378	5,2%
Região Turística Vale da Serra da Mesa	407	7.146	5,7%
Região Turística das Águas e Cavernas do Cerrado	255	4.315	5,9%
Região Turística da Chapada dos Veadeiros	227	1.307	17,4%
Região Turística Vale do Araguaia	148	3.137	4,7%
Total Geral	12.469	204.744	6,09%

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

O Estado de Goiás tem 246 municípios e, no ano de 2019, havia 240.368 empresas formais em operação no território goiano. No gráfico 1, verifica-se que 15.600 são empresas formais, vinculadas às Atividades Caraterísticas do Turismo, localizadas em um dos 246 municípios goianos. Estas empresas respondiam por aproximadamente 6,5% dos estabelecimentos, em funcionamento naquele ano.

Gráfico 1: Número de empreendimentos e participação no total das ACTS nas Regiões Turísticas do Estado de Goiás (2019)



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

Tabela 3: Crescimento Relativo do número de empreendimentos vinculados ao turismo em relação ao ano anterior.

2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
-	5,2%	5,4%	3,6%	-0,6%	0,2%	-2,7%	-1,6%

Fonte: Ministério da Economia – RAIS 2020.

Na tabela 4, são apresentadas as estatísticas de empregos formais, gerados pelos estabelecimentos vinculados às Atividades Características do Turismo, nos 79 municípios goianos que compõem o Mapa Oficial do Turismo. É possível identificar o principal destaque em termos de emprego, por Região Turística, no período de 2015 a 2019, quando houve um acréscimo de 194 postos de trabalho, bem como identificar se houve expansão ou retração no número de empregos por município no período apresentado. Além de poder observar um crescimento de 0,3% do número de postos de trabalho no setor de turismo, no período de 2015 a 2019, nos 79 municípios goianos que integram o Mapa Oficial do Turismo.

Tabela 4: Empregos formais vinculados às Atividades Características do Turismo, nos municípios goianos, que compõem o Mapa Oficial do Turismo Brasileiro (2015 a 2019).

Regiões/Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	Número de empregos gerados entre 2015 e 2019	%
Região Turística dos Negócios e Tradições							
Goiânia	27.215	26.562	26.686	26.553	26.463	-752	-2,8%
Anápolis	3.952	3.612	3.542	3.633	3.093	-859	-21,7%
Aparecida de Goiânia	2.663	2.712	3.081	2.867	2.936	273	10,3%
Trindade	408	398	389	420	452	44	10,8%
Hidrolândia	110	142	181	179	278	168	152,7%
Nerópolis	100	142	132	137	153	53	53,0%
Bela Vista de Goiás	94	93	88	138	142	48	51,1%
Terezópolis de Goiás	77	91	83	86	76	-1	-1,3%
Região Turística das Águas Quentes							
Caldas Novas	5.007	5.056	5.043	5.030	5.304	297	5,9%
Rio Quente	2.045	1.994	2.174	2.333	2.361	316	15,5%
Piracanjuba	35	35	47	49	61	26	74,3%
Região Turística do Ouro e Cristais							
Valparaíso de Goiás	784	1.142	1.141	1.177	1.313	529	67,5%
Pirenópolis	746	747	994	1.081	1.186	440	59,0%
Goianésia	398	439	476	521	568	170	42,7%
Cristalina	378	409	414	462	469	91	24,1%
Alexânia	333	323	304	433	424	91	27,3%
Abadiânia	532	531	537	499	375	-157	-29,5%
Goiás	247	239	238	239	232	-15	-6,1%
Jaraguá	199	185	194	213	191	-8	-4,0%
Corumbá de Goiás	40	48	40	36	35	-5	-12,5%
Vila Propício	20	20	26	27	25	5	25,0%
São Francisco de Goiás	36	62	52	43	18	-18	-50,0%
Campos Verdes	1	1	1	0	0	-1	-100,0%
Região Turística Pegadas no Cerrado							
Rio Verde	2.186	2.127	2.159	2.185	1.848	-338	-15,5%
Jataí	973	967	1.131	1.409	1.014	41	4,2%
Mineiros	533	473	565	627	672	139	26,1%
Chapadão do Céu	39	82	69	69	65	26	66,7%

Regiões/Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	Número de empregos gerados entre 2015 e 2019	%
Caiapônia	44	35	36	45	49	5	11,4%
Jandaia	45	61	59	64	49	4	8,9%
Paraúna	41	42	58	49	42	1	2,4%
Piranhas	28	26	30	31	34	6	21,4%
Portelândia	16	25	27	31	33	17	106,3%
Serranópolis	54	35	61	29	32	-22	-40,7%
Santa Rita do Araguaia	56	44	32	35	29	-27	-48,2%
Maurilândia	24	19	17	18	14	-10	-41,7%
Aurilândia	1	0	1	1	9	8	800,0%
Turvelândia	8	8	8	9	8	0	0,0%
Perolândia	3	4	4	4	2	-1	-33,3%
Bom Jardim de Goiás	4	3	4	3	2	-2	-50,0%

Região Turística Lagos do Paranaíba

Itumbiara	1.132	1.126	1.174	1.202	1.162	30	2,7%
Quirinópolis	324	280	279	231	245	-79	-24,4%
São Simão	162	154	143	122	124	-38	-23,5%
Lagoa Santa	48	48	46	51	59	11	22,9%
Buriti Alegre	12	42	47	43	43	31	258,3%
Caçu	21	24	27	31	30	9	42,9%
Cachoeira Dourada	15	15	13	17	30	15	100,0%
Três Ranchos	12	18	11	10	12	0	0,0%

Região Turística da Estrada de Ferro

Catalão	1.351	1.097	1.154	1.086	968	-383	-28,3%
Pires do Rio	172	166	144	206	208	36	20,9%
Vianópolis	91	82	110	110	105	14	15,4%
Silvânia	49	51	50	60	63	14	28,6%
Orizona	45	48	42	43	41	-4	-8,9%
Bonfinópolis	6	6	7	11	9	3	50,0%
Leopoldo de Bulhões	1	4	7	17	8	7	700,0%
Urutáí	2	4	3	14	8	6	300,0%
Goiandira	0	0	2	6	7	7	700,0%
Caldazinha	2	1	1	1	1	-1	-50,0%
Santa Cruz de Goiás	1	1	1	0	0	-1	-100,0%

Regiões/Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	Número de empregos gerados entre 2015 e 2019	%
Região Turística Vale da Serra da Mesa							
Uruaçu	307	298	319	333	306	-1	-0,3%
Porangatu	308	258	297	289	303	-5	-1,6%
Padre Bernardo	154	190	183	183	200	46	29,9%
Niquelândia	345	269	220	197	160	-185	-53,6%
Minaçu	114	102	97	106	100	-14	-12,3%
Região Turística das Águas e Cavernas do Cerrado							
Formosa	870	891	843	801	751	-119	-13,7%
Mambai	24	15	21	22	34	10	41,7%
Damianópolis	2	3	3	1	4	2	100,0%
São Domingos	10	6	0	0	0	-10	-100,0%
Região Turística da Chapada dos Veadeiros							
Alto Paraíso de Goiás	319	361	404	474	519	200	62,7%
São João D'Aliança	65	57	56	69	71	6	9,2%
Cavalcante	26	33	34	46	43	17	65,4%
Teresina de Goiás	18	19	10	15	18	0	0,0%
Colinas do Sul	4	2	1	4	5	1	25,0%
Região Turística Vale do Araguaia							
Aragarças	121	121	117	114	109	-12	-9,9%
São Miguel do Araguaia	87	77	77	81	87	0	0,0%
Nova Crixás	27	27	22	30	25	-2	-7,4%
Aruanã	19	19	29	29	23	4	21,1%
Britânia	20	19	18	20	19	-1	-5,0%
Mundo Novo	7	8	11	6	7	0	0,0%
Baliza	2	3	1	0	0	-2	-100,0%
Total	55.770	54.879	56.148	56.846	55.964	194	0,3%
Variação entre anos		-891	1.269	698	-882		

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

Em termos de representatividade nas Regiões Turísticas, abrangendo somente municípios do mapa do Turismo, podemos verificar que na Região Turística das Águas Quentes, Região Turística da Chapada dos Veadeiros e Região Turística do Ouro e Cristais, existe uma maior participação econômica em termos de empregos destas empresas, em relação ao conjunto da economia, quando comparado com as demais Regiões Turísticas (Tabela 5). Nestas três Regiões Turísticas, estão localizados importantes destinos goianos, como Caldas Novas, Rio Quente, Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Pirenópolis e Cidade de Goiás. É importante destacar que, atualmente, aproximadamente 30% dos postos de trabalho, na Região Turística das Águas Quentes, estão vinculados diretamente ao setor de turismo.

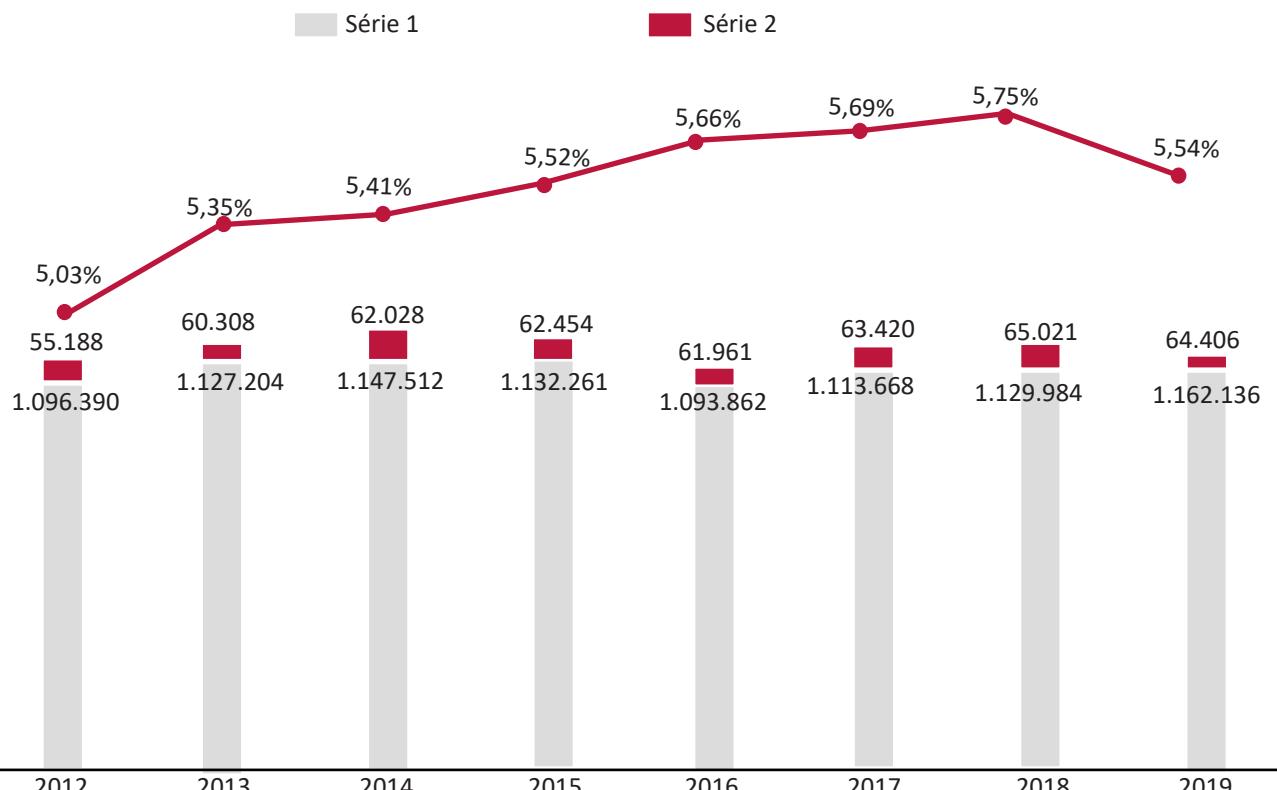
Tabela 5: Número de empregos formais e participação no total das ACT'S Regiões Turísticas do Estado de Goiás, abrangendo somente os 79 municípios do mapa do Turismo.

Regiões Turísticas do Estado de Goiás	Empregos ACT	Empregos Geral	Participação na Economia (%)
Região Turística dos Negócios e Tradições	33.593	626.074	5,37%
Região Turística das Águas Quentes	7.726	26.306	29,37%
Região Turística do Ouro e Cristais	4.836	57.286	8,44%
Região Turística Pegadas no Cerrado	3.902	103.123	3,78%
Região Turística Lagos do Paranaíba	1.705	44.116	3,86%
Região Turística da Estrada de Ferro	1.418	39.869	3,56%
Região Turística Vale da Serra da Mesa	1.069	18.913	5,65%
Região Turística das Águas e Cavernas do Cerrado	789	14.217	5,55%
Região Turística da Chapada dos Veadeiros	656	2.762	23,75%
Região Turística Vale do Araguaia	270	7.504	3,60%
Total Geral	55.964	940.170	6,0%

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

Em termos de empregos, em 2019, existiam 1.162.136 pessoas empregadas formalmente nos 246 municípios goianos (Gráfico 02). Naquele ano, as empresas vinculadas às Atividades Características do Turismo eram responsáveis pela existência de 64.406 empregos formais, nos municípios goianos, o que representava 5,54% dos empregos formais existentes.

Gráfico 2: Proporção entre o número total de empregos formais, no Estado de Goiás, e o número de empregos formais vinculados às Atividades Características do Turismo (2012 -2019).



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

É possível identificar um aumento quase constante, no período de 2012 a 2019, no número de empregados no setor de turismo, no Estado de Goiás (Tabela 06); apesar do decréscimo de 4,7% do número de empresas em operação no setor de turismo, no período analisado, no território goiano (Tabela 7). As únicas exceções foram registradas nos anos de 2016 e 2018, quando houve uma retração no número de empregos existentes, em relação ao ano anterior, sendo uma retração de 0,8% em 2016; e no ano 2019, uma retração de 0,9%.

Tabela 6: Crescimento relativo ao número de empregos formais, vinculados às Atividades Características do Turismo, no Estado de Goiás, em relação ao ano anterior.

2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
-	9,3%	2,9%	0,7%	-0,8%	2,4%	2,5%	-0,9%

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

Na tabela 7, é possível verificar que, no período de 2015 a 2019, o setor de turismo no Estado de Goiás, apresentou uma retração de 4,7% no número de estabelecimentos existentes nos 246 municípios goianos, enquanto na economia goiana como um todo, houve uma retração menor, de 0,7% nos números de estabelecimentos existentes, no mesmo período.

Tabela 7: Crescimento relativo do número de estabelecimentos e empregos formais vinculados às Atividades Características do Turismo, no Estado de Goiás, em relação ao número total de empregos e estabelecimentos, no período de 2015 – 2019.

	Empregos	Estabelecimentos
Estado de Goiás: Total	2,6%	-0,7%
Estado de Goiás: ACTs	3,1%	-4,7%

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

Na tabela 8, são destacados os dados de Arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), provenientes da Atividade Turística no Estado de Goiás, por segmento: transporte rodoviário, transporte aéreo, serviços de hospedagem, alimentação, cultura e lazer, agências e operadoras de viagens. De acordo com os dados apresentados, no ano de 2020 constata-se uma retração de -33,42%, na taxa de crescimento dos valores de arrecadação de tributos, em relação ao ano de 2019, ou seja, em 2020, em função da pandemia da Covid-19, o Estado de Goiás arrecadou menos que no ano anterior, uma vez que, as medidas de enfrentamento à Covid-19 impactaram fortemente o setor de turismo.

Tabela 8: Arrecadação de ICMS nas Atividades Características do Turismo no Estado de Goiás (2018 -2020)
- Valores em moeda corrente.

	2018	2019	2020
Agências de Viagens	R\$ 613.327,50	R\$ 646.388,28	R\$ 557.352,88
Alimentação	R\$ 71.652.018,89	R\$ 90.357.138,51	R\$ 65.114.634,76
Alojamento	R\$ 15.856.335,48	R\$ 19.591.672,49	R\$ 10.932.936,65
Aluguel de Transportes	R\$ 503.515,39	R\$ 714.248,43	R\$ 566.584,92
Cultura e Lazer	R\$ 3.477.229,92	R\$ 3.665.643,14	R\$ 2.096.919,90
Transporte Aéreo	R\$ 986.680,10	R\$ 821.649,23	R\$ 1.645.898,24
Transporte Aquaviário	R\$ 10.393,89	R\$ 19.538,91	R\$ 19.545,64
Outras Atividades	R\$ 40.270.000,79	R\$ 38.311.452,68	R\$ 21.680.544,71
Total	R\$ 133.369.501,96	R\$ 154.127.731,67	R\$ 102.614.417,70
Taxa de Crescimento	-	15,56%	-33,42%

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA. (2020)

Segundo dados da Secretaria da Economia do Estado de Goiás, a arrecadação de ICMS provenientes das Atividades Características do turismo, nos 79 municípios que fazem parte do Mapa Oficial do Turismo de Goiás (tabela 9), apresentou uma retração de 32,64% entre os meses de janeiro a dezembro de 2020, frente ao igual período do ano anterior.

Tabela 9: Arrecadação de ICMS nas Atividades Características do Turismo, nos municípios goianos, que compõem o Mapa Oficial do Turismo Brasileiro (2018 – 2019) – Valores em moeda corrente.

Regiões/Municípios	2018	2019	2020	% (2019 - 2020)
Região Turística dos Negócios e Tradições				
Goiânia	R\$ 83.066.691,04	R\$ 86.424.196,50	R\$ 58.916.830,80	-31,83%
Anápolis	R\$ 5.182.700,94	R\$ 6.199.077,15	R\$ 3.650.352,76	-41,11%
Aparecida de Goiânia	R\$ 3.245.238,96	R\$ 3.915.198,47	R\$ 2.535.215,28	-35,25%
Hidrolândia	R\$ 73.505,62	R\$ 278.015,03	R\$ 348.122,20	25,22%
Trindade	R\$ 226.378,97	R\$ 278.059,81	R\$ 220.677,58	-20,64%
Bela Vista de Goiás	R\$ 240.592,61	R\$ 266.928,17	R\$ 216.639,48	-18,84%
Nerópolis	R\$ 166.705,76	R\$ 167.160,98	R\$ 102.129,34	-38,90%
Terezópolis de Goiás	R\$ 87.949,14	R\$ 99.082,29	R\$ 60.623,31	-38,82%
Total	R\$ 92.289.763,04	R\$ 97.627.718,40	R\$ 66.050.590,75	-32,34%
Região Turística das Águas Quentes				
Caldas Novas	R\$ 8.668.570,36	R\$ 10.779.203,90	R\$ 6.170.491,05	-42,76%
Rio Quente	R\$ 8.836.708,40	R\$ 10.855.867,84	R\$ 5.939.595,04	-45,29%
Piracanjuba	R\$ 47.870,11	R\$ 46.496,81	R\$ 33.667,49	-27,59%
Total	R\$ 17.553.148,87	R\$ 21.681.568,55	R\$ 12.143.753,58	-43,99%

Regiões/Municípios	2018	2019	2020	% (2019 - 2020)
Região Turística do Ouro e Cristais				
Valparaíso de Goiás	R\$ 2.879.033,85	R\$ 2.879.033,85	R\$ 2.038.813,23	-24,49%
Abadiânia	R\$ 2.226.230,44	R\$ 2.226.230,44	R\$ 1.873.439,22	-22,55%
Alexânia	R\$ 1.210.147,28	R\$ 1.210.147,28	R\$ 1.112.940,17	-20,48%
Pirenópolis	R\$ 752.266,79	R\$ 752.266,79	R\$ 693.822,89	-32,46%
Cristalina	R\$ 872.388,79	R\$ 872.388,79	R\$ 677.858,18	-41,24%
Goianésia	R\$ 327.416,20	R\$ 327.416,20	R\$ 310.692,28	-13,13%
Jaraguá	R\$ 211.042,13	R\$ 211.042,13	R\$ 131.375,54	-29,56%
Goiás	R\$ 96.520,30	R\$ 96.520,30	R\$ 66.581,19	-44,94%
Corumbá de Goiás	R\$ 24.941,21	R\$ 24.941,21	R\$ 18.600,59	-29,87%
Vila Propício	R\$ 14.475,48	R\$ 14.475,48	R\$ 13.023,43	-15,92%
São Francisco de Goiás	R\$ 18.555,27	R\$ 18.555,27	R\$ 11.011,47	-12,76%
Campos Verdes	R\$ 2.825,56	R\$ 2.825,56	R\$ 2.478,27	-21,53%
Total	R\$ 8.635.843,30	R\$ 8.635.843,30	R\$ 6.950.636,46	-26,23%
Região Turística Lagos do Paranaíba				
Rio Verde	R\$ 2.710.866,63	R\$ 2.857.534,88	R\$ 2.142.123,84	-25,04%
Jataí	R\$ 1.299.255,19	R\$ 1.369.490,38	R\$ 1.113.309,18	-18,71%
Mineiros	R\$ 891.356,72	R\$ 1.155.648,90	R\$ 812.785,94	-29,67%
Chapadão do Céu	R\$ 92.599,86	R\$ 136.149,07	R\$ 183.786,66	34,99%
Serranópolis	R\$ 38.682,22	R\$ 25.550,13	R\$ 28.363,36	11,01%
Portelândia	R\$ 19.509,50	R\$ 20.177,96	R\$ 27.901,89	38,28%
Santa Rita do Araguaia	R\$ 39.186,44	R\$ 17.294,86	R\$ 24.842,80	43,64%
Caiapônia	R\$ 23.319,69	R\$ 30.968,57	R\$ 22.153,32	-28,47%
Piranhas	R\$ 23.930,45	R\$ 20.951,33	R\$ 21.100,72	0,71%
Maurilândia	R\$ 30.509,56	R\$ 28.202,26	R\$ 13.039,01	-53,77%
Paraúna	R\$ 8.754,62	R\$ 7.395,07	R\$ 7.494,10	1,34%
Bom Jardim de Goiás	R\$ 47.734,63	R\$ 7.349,65	R\$ 5.220,73	-28,97%
Turvelândia	R\$ 746,16	R\$ 701,69	R\$ 2.213,59	215,47%
Perolândia	R\$ 8.542,86	R\$ 3.308,35	R\$ 1.783,22	-46,10%
Aurilândia	R\$ 3.033,21	R\$ 5.779,40	R\$ 1.338,27	-76,84%
Jandaia	R\$ 856,40	R\$ 1.914,11	R\$ 994,33	-48,05%
Total	R\$ 5.238.884,14	R\$ 5.688.416,61	R\$ 4.408.450,96	-22,50%

Regiões/Municípios	2018	2019	2020	% (2019 - 2020)
Região Turística Lagos do Paranaíba				
Itumbiara	R\$ 1.413.472,16	R\$ 1.679.015,04	R\$ 1.371.299,41	-18,33%
Quirinópolis	R\$ 416.450,67	R\$ 352.427,89	R\$ 736.314,67	108,93%
Caçu	R\$ 70.521,89	R\$ 214.652,66	R\$ 159.788,57	-25,56%
São Simão	R\$ 171.183,16	R\$ 158.438,16	R\$ 95.533,05	-39,70%
Lagoa Santa	R\$ 41.846,25	R\$ 48.496,04	R\$ 25.899,19	-46,60%
Cachoeira Dourada	R\$ 11.796,19	R\$ 13.251,11	R\$ 12.107,95	-8,63%
Buriti Alegre	R\$ 12.582,39	R\$ 10.653,65	R\$ 6.849,03	-35,71%
Três Ranchos	R\$ 3.963,18	R\$ 5.548,97	R\$ 3.854,37	-30,54%
Total	R\$ 2.141.815,89	R\$ 2.482.483,52	R\$ 2.411.646,24	-2,85%
Região Turística da Estrada de Ferro				
Catalão	R\$ 1.263.728,83	R\$ 2.124.954,70	R\$ 1.219.686,13	-42,60%
Pires do Rio	R\$ 96.416,67	R\$ 123.324,29	R\$ 104.277,60	-15,44%
Vianópolis	R\$ 102.165,79	R\$ 87.517,27	R\$ 57.345,13	-34,48%
Orizona	R\$ 72.690,06	R\$ 57.200,88	R\$ 26.561,92	-53,56%
Silvânia	R\$ 25.368,16	R\$ 30.926,51	R\$ 25.126,95	-18,75%
Leopoldo de Bulhões	R\$ 4.309,83	R\$ 11.802,70	R\$ 15.446,11	30,87%
Urutáí	R\$ 9.767,90	R\$ 13.486,72	R\$ 9.227,18	-31,58%
Bonfinópolis	R\$ 7.513,49	R\$ 3.506,20	R\$ 4.787,30	36,54%
Goiandira	R\$ 3.071,39	R\$ 1.986,26	R\$ 575,05	-71,05%
Caldazinha	R\$ 144,68	R\$ 467,90	R\$ 105,93	-77,36%
Santa Cruz de Goiás	R\$ 825,51	R\$ 80,29	R\$ 57,54	-28,33%
Total	R\$ 1.586.002,31	R\$ 2.455.253,72	R\$ 1.463.196,84	-40,41%
Região Turística das Águas e Cavernas do Cerrado				
Formosa	R\$ 1.187.318,87	R\$ 1.342.663,19	R\$ 862.487,37	-35,76%
Mambaí	R\$ 6.701,02	R\$ 7.422,74	R\$ 8.751,70	17,90%
São Domingos	R\$ 3.742,73	R\$ 987,96	R\$ 236,25	-76,09%
Damianópolis	R\$ 52,05	R\$ 31,93	R\$ 38,88	21,77%
Total	R\$ 1.197.814,67	R\$ 1.351.105,82	R\$ 871.514,20	-35,50%
Região Turística Vale da Serra da Mesa				
Niquelândia	R\$ 434.118,82	R\$ 261.417,55	R\$ 300.353,53	14,89%
Uruaçu	R\$ 266.286,92	R\$ 229.695,97	R\$ 189.698,73	-17,41%
Porangatu	R\$ 244.234,62	R\$ 212.291,94	R\$ 164.237,97	-22,64%

Regiões/Municípios	2018	2019	2020	% (2019 - 2020)
Minaçu	R\$ 48.604,65	R\$ 46.588,03	R\$ 74.816,78	60,59%
Padre Bernardo	R\$ 51.671,18	R\$ 32.153,57	R\$ 15.065,52	-53,15%
Total	R\$ 1.044.916,19	R\$ 782.147,06	R\$ 744.172,53	-4,86%
Região Turística Vale do Araguaia				
Aragarças	R\$ 97.413,98	R\$ 301.705,47	R\$ 417.658,42	38,43%
São Miguel do Araguaia	R\$ 64.718,29	R\$ 74.910,55	R\$ 66.306,39	-11,49%
Aruanã	R\$ 19.230,35	R\$ 25.854,17	R\$ 27.096,12	4,80%
Britânia	R\$ 11.834,65	R\$ 14.156,37	R\$ 20.816,35	47,05%
Nova Crixás	R\$ 7.673,66	R\$ 13.587,06	R\$ 7.229,34	-46,79%
Mundo Novo	R\$ 8.098,35	R\$ 3.480,95	R\$ 697,55	-79,96%
Baliza	R\$ 9,16	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-100,00%
Total	R\$ 208.978,44	R\$ 433.694,57	R\$ 539.804,17	24,47%
Região Turística da Chapada dos Veadeiros				
Alto Paraíso de Goiás	R\$ 352.167,85	R\$ 432.633,73	R\$ 297.210,37	-31,30%
São João d'Aliança	R\$ 53.798,50	R\$ 53.525,84	R\$ 47.551,27	-11,16%
Teresina de Goiás	R\$ 6.966,04	R\$ 12.280,19	R\$ 10.288,36	-16,22%
Cavalcante	R\$ 10.809,88	R\$ 15.051,74	R\$ 6.741,68	-55,21%
Colinas do Sul	R\$ 12.820,39	R\$ 2.693,11	R\$ 1.438,52	-46,59%
Total	R\$ 436.562,66	R\$ 516.184,61	R\$ 363.230,20	-29,63%
Total Geral	R\$ 130.333.729,51	R\$ 142.440.822,84	R\$ 95.946.995,93	-32,64%

Fonte: Secretaria da Economia do Estado de Goiás.

Tabela 10: Arrecadação de ICMS das Atividades Características do Turismo das Regiões Turísticas do Estado de Goiás (2018 – 2020).

Regiões Turísticas do Estado de Goiás	Ano de 2018	Ano de 2019	Ano de 2020
Região Turística dos Negócios e Tradições	R\$ 92.289.763,04	R\$ 97.627.718,40	R\$ 66.050.590,75
Região Turística das Águas Quentes	R\$ 17.553.148,87	R\$ 21.681.568,55	R\$ 12.143.753,58
Região Turística do Ouro e Cristais	R\$ 8.635.843,30	R\$ 9.422.249,98	R\$ 6.950.636,46
Região Turística Pegadas no Cerrado	R\$ 5.238.884,14	R\$ 5.688.416,61	R\$ 4.408.450,96
Região Turística Lagos do Paranaíba	R\$ 2.141.815,89	R\$ 2.482.483,52	R\$ 2.411.646,24
Região Turística da Estrada de Ferro	R\$ 1.586.002,31	R\$ 2.455.253,72	R\$ 1.463.196,84
Região Turística das Águas e Cavernas do Cerrado	R\$ 1.197.814,67	R\$ 1.351.105,82	R\$ 871.514,20
Região Turística Vale da Serra da Mesa	R\$ 1.044.916,19	R\$ 782.147,06	R\$ 744.172,53
Região Turística Vale do Araguaia	R\$ 208.978,44	R\$ 433.694,57	R\$ 539.804,17
Região Turística da Chapada dos Veadeiros	R\$ 436.562,66	R\$ 516.184,61	R\$ 363.230,20
Total Geral	R\$ 130.333.729,51	R\$ 142.440.822,84	R\$ 95.946.995,93

Fonte: Secretaria da Economia do Estado de Goiás.

Na tabela 11, é possível identificar a importância de cada Região Turística para a composição final da arrecadação de ICMS, nas Atividades Características do Turismo, nas 10 Regiões Turísticas do Estado de Goiás, no período de 2018 a 2020. Verificamos que a Região Turística dos Negócios e Tradições é a mais importante em termos de arrecadação de ICMS, em seguida vem a Região Turística das Águas Quentes e, posteriormente, a Região Turística do Ouro e Cristais. É importante destacar que a Região Turística que apresenta o melhor desempenho em relação às demais é a Região Turística dos Negócios e Tradições, fato que se deve principalmente, pela presença da capital do Estado de Goiás, sendo Goiânia a cidade do Estado mais visitada, em função da diversidade de produtos turísticos existentes, além do mais, outras importantes cidades goianas, como Anápolis, Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás e Trindade também fazem parte desta Região Turística.

Tabela 11: Proporção de participação na arrecadação de ICMS, nas Regiões Turísticas do Estado de Goiás .

Regiões Turísticas do Estado de Goiás	Ano de 2018	Ano de 2019	Ano de 2020
Região Turística dos Negócios e Tradições	70,8%	68,5%	68,8%
Região Turística das Águas Quentes	13,5%	15,2%	12,7%
Região Turística do Ouro e Cristais	6,6%	6,6%	7,2%
Região Turística Pegadas no Cerrado	4,0%	4,0%	4,6%
Região Turística Lagos do Paranaíba	1,6%	1,7%	2,5%
Região Turística da Estrada de Ferro	1,2%	1,7%	1,5%
Região Turística das Águas e Cavernas do Cerrado	0,9%	0,9%	0,9%
Região Turística Vale da Serra da Mesa	0,8%	0,5%	0,8%
Região Turística Vale do Araguaia	0,2%	0,3%	0,6%
Região Turística da Chapada dos Veadeiros	0,3%	0,4%	0,4%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) IBGE 2020

Recorte do Turismo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o objetivo da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS é o de produzir indicadores que possibilitem acompanhar a evolução conjuntural do setor de serviços empresariais e não-financeiros e seus principais segmentos. A PMS é direcionada às empresas sediadas no território nacional cuja receita provenha da atividade de prestação de serviços, possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, estejam com a situação ativa no Cadastro Central de Empresas – Cempre, e possuam a atividade principal compreendida nos cinco grupamentos de atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS

Descrição	Classes da CNAE
Serviços prestados às famílias • Serviços de alojamento e alimentação	5510.8 + 5590.6 + 5611.2 + 5612.1 + 5620.1
• Outros serviços prestados às famílias	9001.9 + 9002.7 + 9003.5 + 9200.3 + 9321.2 + 9329.8 + 9311.5 + 9313.1 + 9319.1 + 9601.7 + 9602.5 + 9603.3 + 9609.2 + 8550.3 + 8591.1 + 8592.9 + 8593.7 + 8599.6
Serviços de informação e comunicação • Serviços de tecnologia da informação e comunicação - TIC • Telecomunicações	6110.8 + 6120.5 + 6130.2 + 6141.8 + 6142.6 + 6143.4 + 6190.6
• Serviços de tecnologia da informação	6201.5 + 62023 + 6203.1 + 6204.0 + 6209.1 + 6311.9 + 6319.4
• Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	5911.1 + 5912.0 + 5913.8 + 5914.6 + 5920.1 + 6010.1 + 6021.7 + 6022.5 + 5811.5 + 5812.3 + 5813.1 + 5819.1 + 5821.2 + 5822.1 + 5823.9 + 5829.8 + 6391.7 + 6399.2
Serviços profissionais, administrativos e complementares • Serviços técnico-profissionais	6911.7 + 6920.6 + 7020.4 + 7311.4 + 7312.2 + 7319.0 + 7320.3 + 7111.1 + 7112.0 + 7119.7 + 7120.1 + 7410.2 + 7420.0 + 7490.1
• Serviços administrativos e complementares	7711.0 + 7719.5 + 7721.7 + 7722.5 + 7723.3 + 7729.2 + 7731.4 + 7732.2 + 7733.1 + 7739.0 + 7740.3 + 7810.8 + 7820.5 + 7830.2 + 7911.2 + 7912.1 + 7990.2 + 8011.1 + 8012.9 + 8020.0 + 8030.7 + 8111.7 + 8121.4 + 8122.2 + 8129.0 + 8130.3 + 8211.3 + 8219.9 + 8220.2 + 8230.0 + 8291.1 + 8292.0 + 8299.7

Descrição	Classes da CNAE
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio • Transporte terrestre	4911.6 + 4912.4 + 4921.3 + 4922.1 + 4923.0 + 4924.8 + 4929.9 + 4930.2 + 4940.0 + 4950.7
• Transporte aquaviário	5011.4 + 5012.2 + 5021.1 + 5022.0 + 5030.1 + 5091.2 + 5099.8
• Transporte aéreo	6110.8 + 6120.5 + 6130.2 + 6141.8 + 6142.6 + 6143.4 + 6190.6
• Serviços de tecnologia da informação	5111.1 + 5112.9 + 5120.0
• Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio	5211.7 + 5212.5 + 5221.4 + 5222.2 + 5223.1 + 5229.0 + 5231.1 + 5232.0 + 5239.7 + 5240.1 + 5250.8 + 5310.5 + 5320.2
Outros serviços	6810.2 + 6821.8 + 6822.6 + 4520.0 + 4543.9 + 9511.8 + 9512.6 + 9521.5 + 9529.1 + 6611.8 + 6612.6 + 6613.4 + 6619.3 + 6621.5 + 6622.3 + 6629.1 + 6630.4 + 0161.0 + 0162.8 + 0163.6 + 0230.6 + 3701.1 + 3702.9 + 3811.4 + 3812.2 + 3821.1 + 3822.0 + 3831.9 + 3832.7 + 3839.4 + 3900.5

A PMS divulga, a partir da receita bruta de serviços, total e por Unidade da Federação, índices de receita nominal e de volume, este último como resultado da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA. Para divulgação dos índices de receita nominal e de volume com ajuste sazonal, o IBGE utiliza o software X-13 ARIMA do United States Census Bureau, aplicado para toda a série, iniciada em janeiro de 2011. O Quadro 3 apresenta os cinco tipos de índices que são divulgados.

Quadro 3: Índices – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS – IBGE 2020)

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis nominais e de volume da Receita bruta de serviços do mês com a média mensal obtida no ano de 2014.

ÍNDICE MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR: Compara os índices nominais e de volume da Receita bruta de serviços do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior.

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os índices nominais e de volume da Receita bruta de serviços do mês com os obtidos no mês anterior, ajustados sazonalmente. **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO.**

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os índices acumulados nominais e de volume da Receita bruta de serviços de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior.

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os índices acumulados nominais da Receita bruta de serviços dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Os índices de receita nominal e de volume são divulgados da seguinte forma:

- Com e sem ajuste sazonal:
 - Índices de Serviços: Índice Geral sem detalhamento por atividade, para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
 - Índices de Serviços por Atividades: Para os grupamentos de atividades (Quadro 2) são divulgados índices a nível Brasil.
 - Índice de Atividades Turísticas: Para as 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. É importante ressaltar que o IBGE leva em consideração apenas empresas com mais de 20 empregados, utilizando-se apenas 22 dos 46 CNAES, vinculados às atividades características do turismo, empregados pelo Ministério do Turismo, com isso reduz de forma significativa o universo de empresas do setor de turismo avaliadas pela pesquisa, o que gera resultados em desconformidade entre IBGE e a metodologia do Ministério do Turismo - Mtur.
- Sem ajuste sazonal:
 - Índice de Serviços por Unidades da Federação selecionadas e por atividades: Para as 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal são produzidos indicadores para os grupamentos de atividades expostos no Quadro 2.

As séries da PMS, ajustadas sazonalmente, consideram como fatores sazonais, o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi além da identificação de outliers. Os cálculos são feitos utilizando-se o software X-13 ARIMA, do U.S. Census Bureau. A modelagem válida, a partir do mês de referência de março de 2018, foi definida a partir da série de 7 anos da pesquisa (janeiro de 2011 a dezembro de 2017), levando em consideração os efeitos sazonais, o tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day – TD), a identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval, Corpus Christi e

Páscoa). Para os feriados de Carnaval e Corpus Christi utilizou-se o programa “genhol.exe”, disponibilizado pelo United States Census Bureau, de modo a gerar a matriz de coeficientes de regressão.

Os Quadros 4 e 5 apresentam os modelos adotados nas séries divulgadas para o Volume e a Receita Nominal das Atividades Turísticas, por Unidades da Federação selecionadas.

Quadro 4: Modelos adotados nas séries divulgadas para o Volume das Atividades Turísticas, por Unidades da Federação selecionadas.

UF	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
Brasil	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Efeito Calendário
Ceará	Aditivo	(0 1 1)(0 1 1)	Ao2016.Dez
Pernambuco	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Efeito Calendário
Bahia	Multiplicativo	(2 1 0)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Efeito Calendário
Minas Gerais	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi
Espírito Santo	Multiplicativo	(2 1 0)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Efeito Calendário
Rio de Janeiro	Multiplicativo	(0 1 2)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Páscoa[15]
São Paulo	Multiplicativo	(1 0 0)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Ao2015.Ago,
Paraná	Multiplicativo	(0 1 2)(0 1 1)	Efeito Calendário
Santa Catarina	Multiplicativo	(1 0 0)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Efeito Calendário
Rio Grande do Sul	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Efeito Calendário
Goiás	Multiplicativo	(2 1 0)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Efeito Calendário, Páscoa[1], Tc2013.Jul
Distrito Federal	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Ao2017.Jan

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Quadro 5: Modelos adotados nas séries divulgadas para a Receita Nominal das Atividades Turísticas, por Unidades da Federação selecionadas.

UF	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
Brasil	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Efeito Calendário, Páscoa[1], Constante
Ceará	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Ao2016.Dez
Pernambuco	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Efeito Calendário, Páscoa[1], Ls2017.Jan
Bahia	Multiplicativo	(2 1 0) (0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi
Minas Gerais	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Ls2017.Jan
Espírito Santo	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	
Rio de Janeiro	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Constante, Ao2016.Ago
São Paulo	Multiplicativo	(2 1 2)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Efeito Calendário, Páscoa[15]
Paraná	Aditivo	(0 1 1)(0 1 1)	
Santa Catarina	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi
Rio Grande do Sul	Multiplicativo	(2 1 2)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Páscoa[15]
Goiás	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi, Ao2014. Jul, Páscoa[1]
Distrito Federal	Multiplicativo	(2 1 2)(0 1 1)	Carnaval, Corpus Christi

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O desenho amostral da Pesquisa Mensal de Serviços permite a construção de agregados especiais para a introdução de novos índices, como o Índice de Atividades Turísticas-IATUR, permitindo o acompanhamento desse segmento, como um agrupamento à parte das atividades já divulgadas no Quadro 2. Esse índice é construído através de agrupamentos de atividades, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6: Índice de Atividades Turísticas-IATUR

DESCRÍÇÃO	CNAE
Alojamento e alimentação	5510.8 + 5590.6 + 5611.2 + 5612.1 + 5620.1
Atividades culturais e de recreação e lazer	9001.9 + 9002.7 + 9003.5 + 9200.3 + 9321.2 + 9329.8
Trens turísticos, teleféricos e similares	4950.7
Transporte por navegação interior de passageiros	5022.0
Transporte aéreo de passageiros	5111.1 + 5112.9
Transporte por navegação de travessia	5091.2
Transportes aquaviários não especificados	5099.8
Locação de automóveis sem condutor	7711.0
Agências de viagens e operadoras turísticas	7911.2 + 7912.1 + 7990.2
Transporte rodoviário de passageiros intermunicipal, interestadual e internacional	4922.1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coorde-

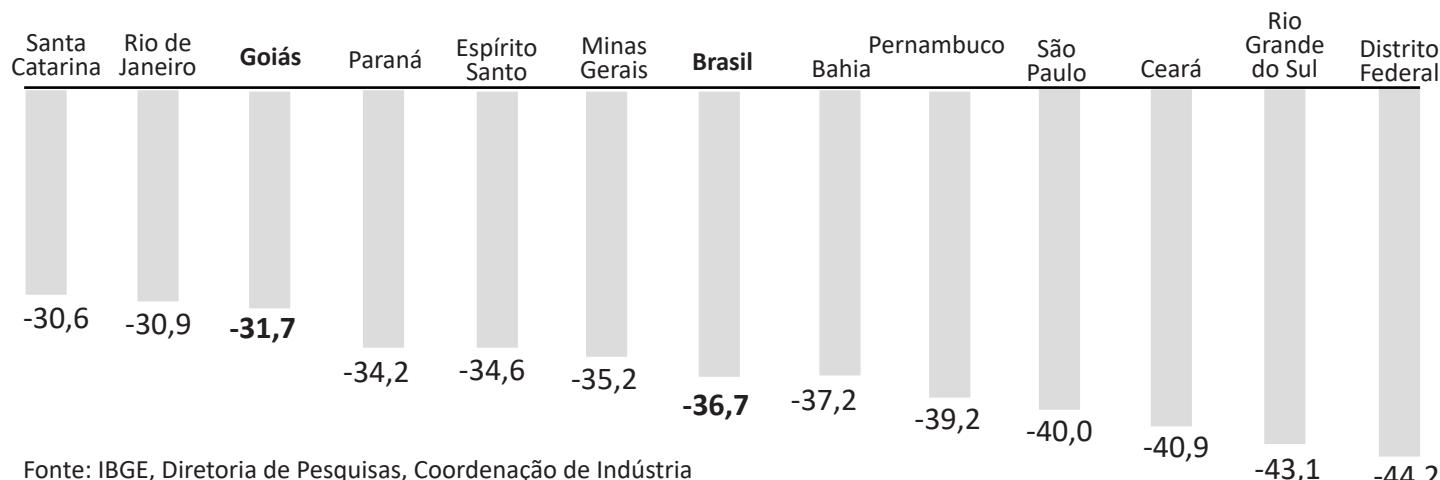
Tabela 12: Variação do Volume das atividades turísticas segundo o Brasil e Unidades da Federação (2020).

Brasil e Unidades da Federação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado no ano (3)			Últimos 12 meses (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	Até OUT	Até NOV	Até DEZ
Santa Catarina	12,8	-8,3	-3,9	-21,9	-27,7	-31,8	-30,8	-30,5	-30,6	-25,1	-27,5	-30,6
Rio de Janeiro	5,5	5,4	-2,8	-29,9	-24,1	-29,1	-31,8	-31,1	-30,9	-25,5	-27,8	-30,9
Goiás	11,1	9,5	4,6	-19,5	-11,0	-8,5	-36,4	-34,1	-31,7	-29,8	-30,9	-31,7
Paraná	7,9	2,3	3,6	-28,5	-27,0	-24,6	-36,1	-35,2	-34,2	-29,8	-31,9	-34,2
Espírito Santo	11,6	0,9	-0,9	-23,3	-25,9	-24,7	-36,6	-35,6	-34,6	-29,9	-32,4	-34,6
Minas Gerais	11,0	-3,6	1,2	-27,4	-30,5	-30,4	-36,3	-35,8	-35,2	-29,1	-31,9	-35,2
Brasil	7,6	7,6	0,0	-33,5	-29,5	-29,9	-38,2	-37,4	-36,7	-30,9	-33,6	-36,7
Bahia	19,2	11,5	7,6	-31,8	-22,6	-16,7	-41,0	-39,3	-37,2	-33,7	-35,5	-37,2
Pernambuco	25,7	11,6	4,4	-35,9	-18,5	-21,9	-42,9	-40,8	-39,2	-36,4	-37,5	-39,2
São Paulo	5,4	11,2	-4,3	-40,6	-35,2	-37,4	-40,8	-40,3	-40,0	-32,9	-36,1	-40,0
Ceará	9,4	3,8	-0,1	-35,4	-31,6	-30,6	-43,1	-42,0	-40,9	-35,2	-38,1	-40,9
Rio Grande do Sul	22,7	-1,3	-1,9	-36,0	-37,7	-37,3	-44,6	-43,9	-43,3	-36,0	-39,7	-43,3
Distrito Federal	7,1	-6,2	16,6	-36,3	-41,9	-31,3	-45,9	-45,5	-44,2	-37,6	-41,3	-44,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2020, o agregado especial de atividades turísticas no Brasil mostrou uma retração de 36,7% frente a igual período do ano passado. Segundo o relatório da PMS, pressionado pelos ramos de restaurantes; transporte aéreo; hotéis; rodoviário coletivo de passageiros; catering, bufê e outros serviços de comida preparada e agências de viagens. Regionalmente, todos os 12 locais investigados também registraram taxas negativas. O Estado de Goiás registrou uma retração de 31,7%, ocupando o terceiro lugar que registrou uma menor retração entre todos os locais investigados (Gráfico 3).

Gráfico 3: Variação do Volume das atividades turísticas segundo o Brasil e Unidades da Federação acumulado de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

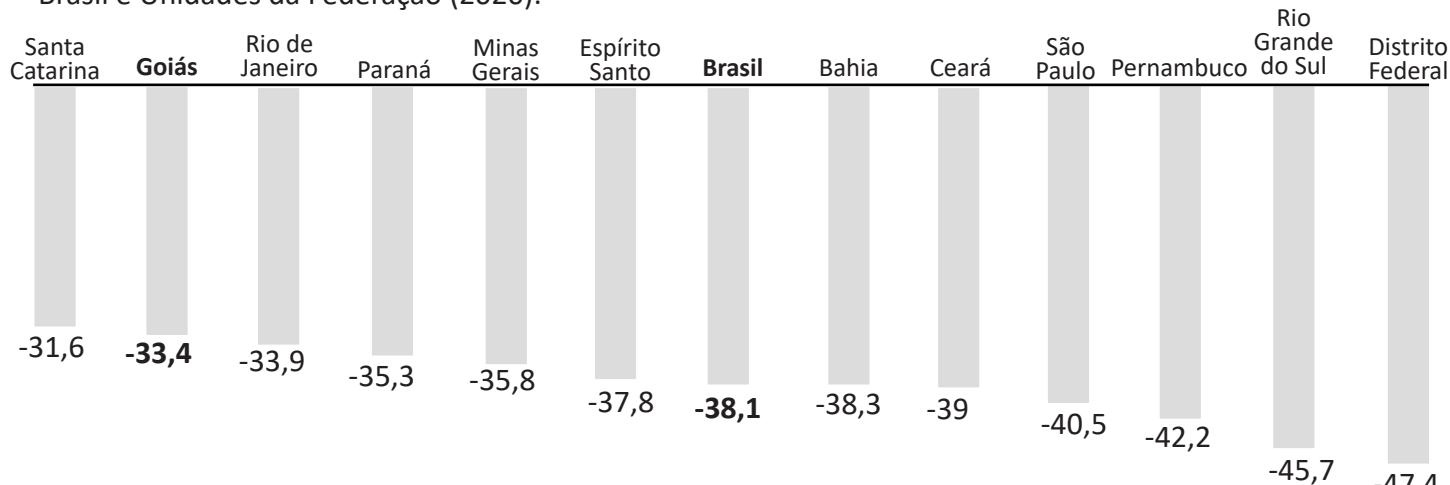
Tabela 13: Variação de Receita Nominal das atividades turísticas segundo o Brasil e Unidades da Federação (2019).

Brasil e Unidades da Federação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado no ano (3)			Últimos 12 meses (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	Até OUT	Até NOV	Até DEZ
Santa Catarina	14,4	-5,7	-3,8	-25,4	-30,4	-32,6	-31,6	-31,5	-31,6	-25,0	-28,0	-31,6
Goiás	17,2	10,0	4,9	-20,3	-13,2	-9,2	-38,3	-36,0	-33,4	-31,1	-32,4	-33,4
Rio de Janeiro	10,8	6,9	-3,4	-32,7	-26,8	-30,3	-35,1	-34,3	-33,9	-28,0	-30,7	-33,9
Paraná	9,7	1,7	1,8	-30,6	-29,0	-26,7	-37,0	-36,2	-35,3	-29,9	-32,5	-35,3
Minas Gerais	14,6	-1,0	0,8	-29,5	-30,9	-30,4	-37,0	-36,4	-35,8	-29,0	-32,2	-35,8
Espírito Santo	19,0	-1,2	-1,4	-26,6	-27,7	-26,1	-40,1	-39,0	-37,8	-32,7	-35,5	-37,8
Brasil	17,3	5,5	1,0	-34,7	-31,6	-31,1	-39,6	-38,9	-38,1	-31,5	-34,7	-38,1
Bahia	29,1	12,3	8,7	-33,9	-26,2	-19,9	-41,7	-40,3	-38,3	-33,8	-36,2	-38,3
Ceará	19,2	6,1	-0,2	-30,7	-28,4	-29,0	-41,3	-40,1	-39,0	-33,1	-35,8	-39,0
São Paulo	8,8	10,6	-2,1	-40,2	-36,6	-37,2	-41,3	-40,9	-40,5	-32,7	-36,4	-40,5
Pernambuco	33,7	10,9	6,6	-36,8	-24,0	-23,6	-46,0	-44,0	-42,2	-38,6	-40,2	-42,2
Rio Grande do Sul	22,2	0,2	0,2	-41,0	-42,4	-42,8	-46,5	-46,1	-45,7	-37,0	-41,1	-45,7
Distrito Federal	17,8	-0,9	14,8	-43,4	-45,6	-36,6	-49,0	-48,6	-47,4	-38,9	-43,5	-47,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na tabela 14, e no gráfico 4 é apresentada a variação de Receita Nominal das Atividades Turísticas, nas 12 Unidades da Federação, onde é feito o levantamento do índice de atividade, separadamente pelo IBGE. No indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2020, a variação de receita nominal apresentou uma retração de 38,1% frente a igual período do ano passado. O Estado de Goiás registrou uma retração de 33,4%, ocupando o segundo lugar, entre todos os locais investigados, com uma menor retração (Gráfico 4).

Gráfico 4: Variação da receita nominal acumulada de janeiro a dezembro das atividades turísticas segundo o Brasil e Unidades da Federação (2020).



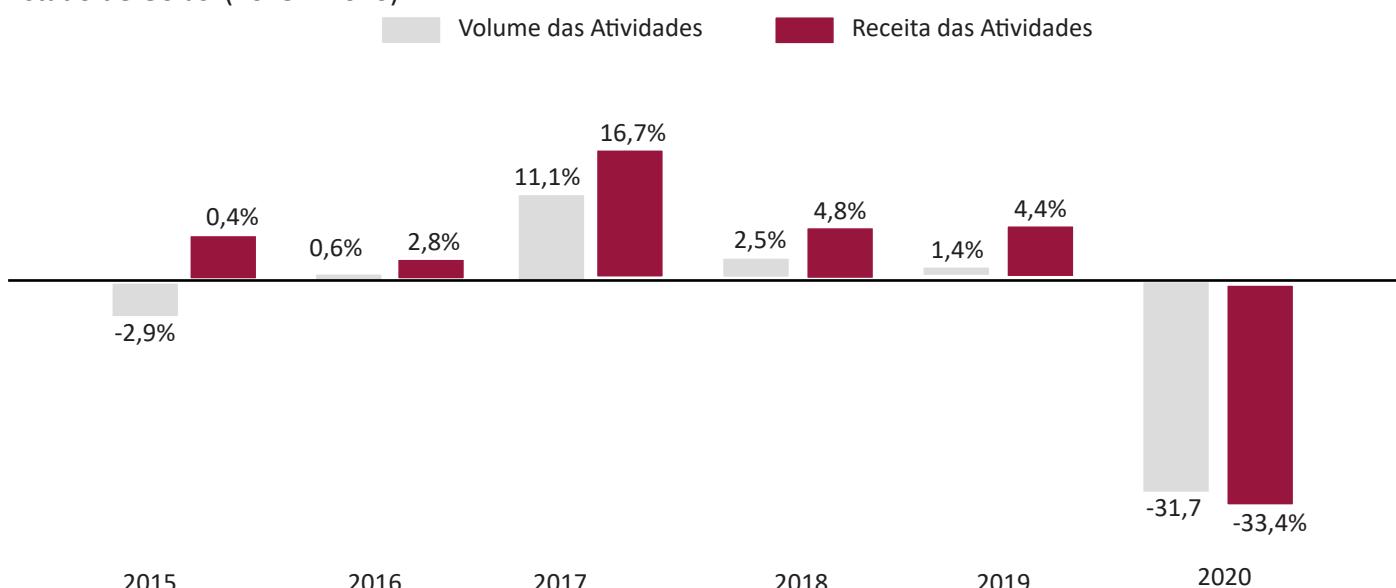
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 14: Comparativo da variação acumulada do volume das atividades turísticas e receita nominal no Estado de Goiás (2015 – 2020).

Índices	Anos						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Volume das Atividades	-2,9%	0,6%	11,1%	2,5%	1,4%	-31,7%	-19,0%
Receita das Atividades	0,4%	2,8%	16,7%	4,8%	4,4%	-33,4%	-4,3%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Gráfico 5: Comparativo da variação acumulada no ano do volume das atividades turísticas e receita nominal no Estado de Goiás (2015 – 2020).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Base: igual período do ano anterior.

No gráfico 5, é possível observar a variação acumulada, de janeiro a dezembro, do Volume de Atividades Turísticas e da Receita Nominal, no período de 2015 até 2020, no Estado de Goiás, tendo como base o período igual ao período do ano anterior. No ano de 2015, o Volume de Atividades Turísticas apresentou retração de 2,9%, mesmo assim a Receita Nominal apresentou um crescimento de 0,4%, em comparação ao ano de 2014. Entre os anos de 2016 a 2019, o Volume de Atividades Turísticas e a Receita Nominal apresentaram taxas positivas consecutivas, se destacando o ano de 2017, no qual apresentou um crescimento de 11,1% do volume de atividades e de 16,7% da receita nominal. No ano de 2020, como consequência da pandemia, o Volume das Atividades Turísticas apresentou retração de 31,7% e de 33,4% da Receita Nominal, em comparação ao ano de 2019.

Categorização

A categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo – Mtur para identificar o desempenho da economia do setor, nos municípios que integram o Mapa do Turismo Brasileiro. Esse instrumento, tem por objetivo promover uma estratégia de execução do Programa de Regionalização do Turismo, possibilitando a tomada de decisões mais assertivas no processo de implementação de políticas de turismo, respeitando as particularidades de cada destino.

Segundo o Ministério do Turismo a categorização pode servir para:

- 1.Otimizar a distribuição de recursos públicos;
- 2.Orientar a elaboração de políticas específicas para cada categoria de municípios;
- 3.Aperfeiçoar a gestão pública, na medida em que fornece aos gestores do Ministério e dos Estados mais um instrumento para subsidiar a tomada de decisão;
- 4.Auxiliar na atualização do Mapa do Turismo Brasileiro, que é feita periodicamente;
- 5.Auxiliar na reflexão sobre o papel de cada município no processo de desenvolvimento turístico regional

Para a construção da metodologia de categorização, o Ministério do Turismo analisou as experiências de vários estados, que já haviam categorizado seus municípios. Dado o quantitativo de municípios que compõem o mapa turístico brasileiro, optou-se por trabalhar com dados oficiais já existentes, que pudessem ser atualizados periodicamente e que fossem disponíveis para todos os 5.570 municípios brasileiros, e que traduzissem a economia do turismo. Levando em conta a abrangência do universo de estudo, optou-se pela realização de uma análise de cluster. A análise de cluster é uma técnica estatística multivariada, que tem como objetivo dividir os elementos de uma amostra em grupos, de forma que elementos pertencentes a um mesmo grupo sejam similares entre si, com respeito às variáveis (características) que neles foram medidas, e que elementos em grupos diferentes sejam heterogêneos em relação a estas mesmas características (MNGOTI, 2005). Por deduzir que a análise de cluster é oportuna para a consecução do objetivo inicialmente proposto, uma vez que permite a categorização dos diferentes municípios do Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com as variáveis elegíveis. A seleção das variáveis foi orientada pelos seguintes critérios: Vínculo, disponibilidade, comparabilidade, abrangência, atualização. A partir da definição desses critérios foram selecionadas quatro variáveis considerando sua relação com a economia do turismo.

Quadro 7: Variáveis selecionadas para a categorização dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiro

Número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é a hospedagem	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) / Ministério da Economia e do Emprego
Número de empregos formais no setor de hospedagem	
Estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) / Ministério da Economia e do Emprego
Estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional	Estudo da Demanda Internacional FIPE/Mtur
Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem	Secretaria de Receita Federal –Ministério da Economia

Por se tratar de casos extremos, que influenciariam a criação dos grupos, para as análises estatísticas não foram incluídas as capitais das Unidades da Federação (UFS). Também não foram incluídos nas análises os municípios que apresentam valores zerados para as quatro variáveis selecionadas.

A análise proposta não considerou aspectos subjetivos a despeito dos destinos. Ou seja, não foi realizado nenhum julgamento ou comparação sobre a atratividade, a qualidade ou a potencialidade turística dos destinos, foram apurados somente dados no que tange as variáveis selecionadas.

As quatro variáveis selecionadas foram cruzadas em uma análise de cluster, e deram origem a cinco categorias de municípios. Sendo assim, os municípios que possuem médias semelhantes nas quatro variáveis analisadas foram reunidos numa mesma categoria (A,B,C,D OU E). Na categoria (A) estão reunidos os municípios com maior desempenho da economia do turismo e na categoria (E) os municípios com menor desempenho.

O Estado de Goiás conforme o mapa Turístico Brasileiro, divulgado pelo Ministério do Turismo, no ano de 2017, possuía 10 regiões turísticas, e 83 destinos turísticos. Os municípios estão categorizados em cinco grupos (A,B,C,D OU E), sendo 3,6% na categoria (A), 9,6% na categoria (B), 28,9% na categoria (C), 51,8% na categoria (D), e 6,0% na categoria (E). Observa-se que muitos municípios estão classificados nas categorias (D) e (E) que, de forma conjunta, representariam mais de 57,8% dos municípios do estado, que compõem o mapa turístico. Entende-se que esse resultado reflete a realidade, uma vez que, na grande maioria dos casos, o turismo encontra-se em estágio inicial. No quadro abaixo é possível verificar quantitativo de municípios que se encontram em cada categoria.

Categorias	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
Nº de Municípios	3	8	24	43	5

Tabela 15: Categorização dos municípios das Regiões Turísticas do Mapa Oficial do Turismo do estado de Goiás (presentes no Mapa Oficial do Turismo Brasileiro 2020)

Região Turística	Município	Categorização 2019
Região Turística da Chapada dos Veadeiros	São João d'Aliança	D
	Cavalcante	D
	Teresina de Goiás	D
	Colinas do Sul	D
	Alto Paraíso de Goiás	B
Região Turística da Estrada de Ferro	Santa Cruz de Goiás	D
	Urutai	D
	Bonfinópolis	D
	Orizona	D

Região Turística	Município	Categorização 2019
Região Turística das Águas e Cavernas do Cerrado	Silvânia	D
	Goiandira	D
	Pires do Rio	C
	Leopoldo de Bulhões	E
	Caldazinha	E
	Catalão	B
	Vianópolis	D
	São Domingos	D
Região Turística das Águas Quentes	Mambai	D
	Damianópolis	E
	Formosa	B
	Caldas Novas	A
Região Turística do Ouro e Cristais	Rio Quente	A
	Piracanjuba	D
	Goianésia	B
	São Francisco de Goiás	D
	Vila Propício	D
	Corumbá de Goiás	D
	Campos Verdes	E
	Abadiânia	B
Região Turística dos Negócios e Tradições	Jaraguá	C
	Goiás	B
	Cristalina	C
	Pirenópolis	B
	Alexânia	C
	Valparaíso de Goiás	D
	Anápolis	B
	Trindade	B
Bela Vista de Goiás	Bela Vista de Goiás	D
	Hidrolândia	D

Região Turística	Município	Categorização 2019
Região Turística Lagos do Paranaíba	Nerópolis	C
	Goiânia	A
	Aparecida de Goiânia	C
	Terezópolis de Goiás	D
	Itumbiara	B
	Caçu	D
	Buriti Alegre	D
	Três Ranchos	D
	Lagoa Santa	C
	Cachoeira Dourada	D
Região Turística Pegadas no Cerrado	Quirinópolis	C
	São Simão	C
	Rio Verde	B
	Caiapônia	D
	Maurilândia	D
	Turvelândia	D
	Bom Jardim de Goiás	D
	Piranhas	D
	Santa Rita do Araguaia	D
	Paraúna	D
Região Turística Vale da Serra da Mesa	Serranópolis	D
	Portelândia	D
	Aurilândia	D
	Chapadão do Céu	D
	Jandaia	D
	Perolândia	D
	Jataí	B
	Mineiros	C
	Niquelândia	C
	Porangatu	C

Região Turística	Município	Categorização 2019
Região Turística Vale do Araguaia	Padre Bernardo	D
	Minaçu	C
	Uruaçu	B
	Baliza	D
	Britânia	D
	Nova Crixás	D
	Mundo Novo	D
	São Miguel do Araguaia	C
	Aruanã	C
	Aragarças	C

Fonte: Ministério do Turismo, 2019.

Movimento no Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva

O município de Goiânia é um importante polo de aviação executiva, com forte geração de empregos na aviação comercial e de transporte de passageiros. Em Goiânia, está localizado o principal aeroporto do estado de Goiás, o Aeroporto Internacional Santa Genoveva, que opera diariamente com voos diretos para diversas Regiões do Brasil. Desde o dia 20 de agosto de 2020, o Terminal Aeroportuário de Goiânia também pode receber voos internacionais em operações regulares e não-regulares.

Os números relativos à Movimentação Operacional no Aeroporto Internacional de Goiânia são coletados no site da INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás demonstra os dados em forma de gráficos e tabelas, com o objetivo de apresentar o desempenho do Aeroporto Internacional de Goiânia, ao longo dos meses e nos últimos anos, no que se refere aos voos regulares e não regulares, no aeroporto Santa Genoveva, conforme orientações do Ministério do Turismo – M tur.

Tabela 16: Série histórica da movimentação operacional do Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva (Voo regulares e não regulares – Santa Genoveva 2002 - 2020).

	Aeronaves(un)	Carga Aérea	Passageiros	Crescimento (passageiros)
2002	44.054	7.213.838	937.901	-
2003	35.601	5.798.337	861.522	-8,1%
2004	39.313	6.419.594	991.607	15,1%
2005	37.729	5.668.624	1.236.466	24,7%
2006	42.610	5.360.604	1.376.383	11,3%
2007	43.136	5.484.132	1.546.476	12,4%
2008	46.564	6.160.877	1.554.000	0,5%
2009	52.584	6.381.157	1.772.424	14,1%
2010	64.678	5.779.057	2.348.648	32,5%
2011	70.128	6.278.933	2.802.002	19,3%
2012	71.030	5.777.964	3.076.858	9,8%
2013	61.847	5.466.335	3.000.592	-2,5%
2014	65.678	5.599.024	3.363.192	12,1%
2015	65.019	5.470.316	3.312.290	-1,5%
2016	59.142	4.735.313	3.016.798	-8,9%
2017	59.879	6.025.872	3.088.274	2,4%
2018	66.855	9.002.985	3.224.837	4,4%
2019	55.861	9.155.975	3.302.785	2,4%
2020	36.114	3.769.012	1.474.160	-55,4%

Fonte: INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

Os números da Tabela 16 evidenciam que a quantidade de Aeronaves (unidade), Carga (kg), e fluxo de passageiros, no ano de 2020, foi inferior em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em decorrência da pandemia da Covid-19, o terminal tem operado abaixo da sua capacidade. O número de passageiros, em 2020, aproxima-se do número de passageiros registrado em 2006. O número de Carga Aérea (kg), em 2020, foi o mais baixo desde de 2002, e o número de aeronaves (um), em 2020, aproxima-se do número registado em 2003.

Tabela 17: Movimentação operacional anual (Embarque + Desembarque) do Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva – Santa Genoveva (2015 - 2020).

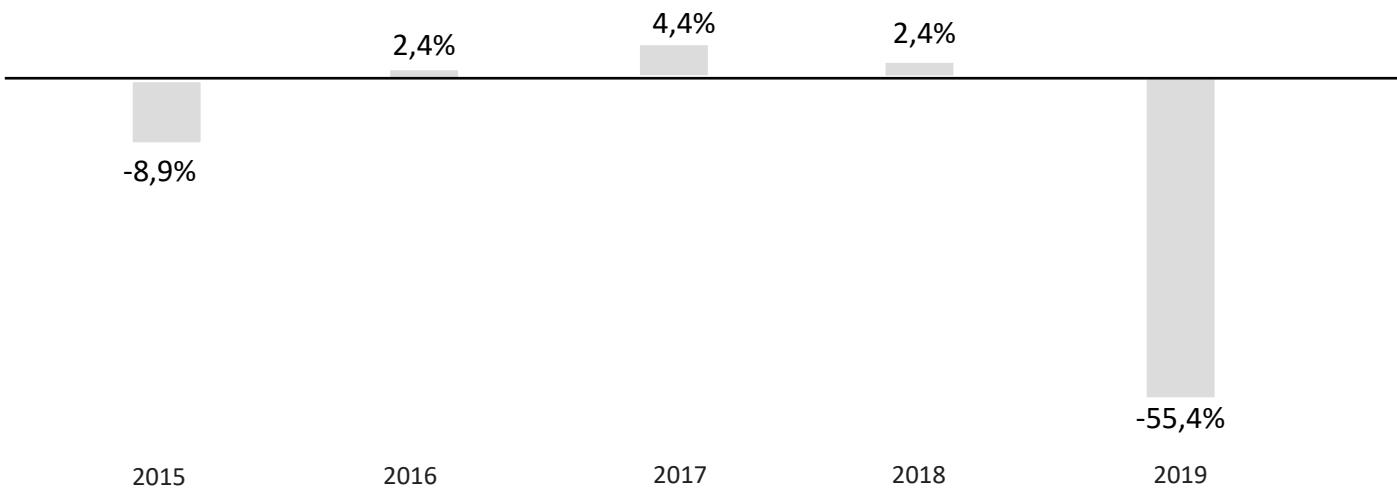
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Embarque + Desembarque	3.312.290	3.016.798	3.088.274	3.224.837	3.302.785	1.474.160
Variação %	-	-8,9%	2,4%	4,4%	2,4%	-55,4%

Fonte: INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

Em 2016, notou-se um decréscimo de 8,9% no número de passageiros no Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva, quando comparado ao ano de 2015. Nos anos de 2017, 2018 e 2019, constatou-se um acréscimo sucessivo de 2,4%, 4,4% e 2,4%, respectivamente, no número de passageiros, no Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva, quando comparado com o anterior. No ano de 2020, devido a pandemia, houve uma queda de 55,4% no número de passageiros, no Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva, quando comparado com ano de 2019, encerrando a tendência de crescimento nos números de passageiros.

No gráfico 6, apresenta-se a variação percentual para melhor visualização do acréscimo (ou decréscimo) do número de passageiros, no Aeroporto Internacional de Goiânia.

Gráfico 6: Variação percentual da Movimentação operacional anual (Embarque + Desembarque) do Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva(2016 a 2020).



Fonte: INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

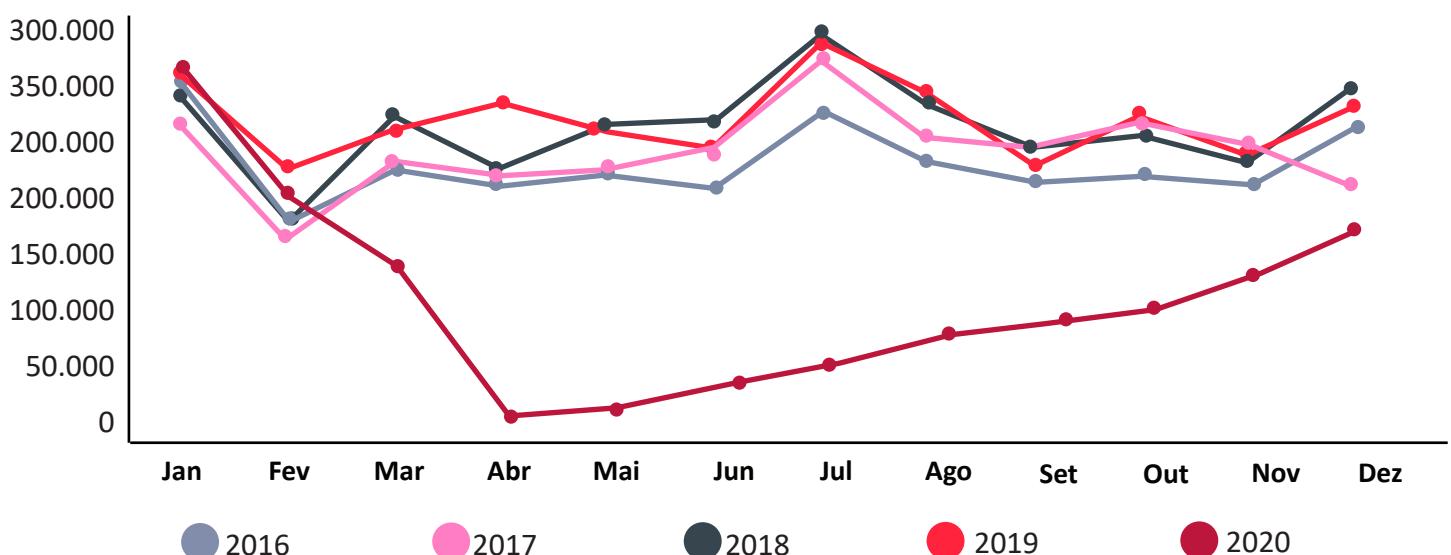
A tabela 18 e o gráfico 7 apresentam dados sobre a movimentação operacional mensal (Embarque + Desembarque), no Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva.

Tabela 18: Movimentação operacional mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva – Santa Genoveva (2016 - 2020).

		2016	2017	2018	2019	2020
1º Trimestre	Janeiro	292.208	271.144	283.006	291.702	291.049
	Fevereiro	221.113	212.966	222.616	248.272	229.122
	Março	247.151	250.656	271.134	266.600	152.235
2º Trimestre	Abril	240.097	243.562	262.204	278.942	13.679
	Maio	245.064	246.613	267.296	266.476	21.938
	Junho	248.569	256.734	268.749	256.438	35.999
3º Trimestre	Julho	274.707	297.904	315.404	309.546	57.434
	Agosto	251.556	261.998	275.952	291.091	74.987
	Setembro	244.068	257.364	255.287	266.897	101.652
4º Trimestre	Outubro	243.910	268.605	261.779	276.343	134.117
	Novembro	239.864	261.528	254.509	264.949	162.691
	Dezembro	268.491	259.200	286.901	285.529	199.257
Total		3.016.798	3.088.274	3.224.837	3.302.785	1.474.160

Fonte: INFRAERO, 2020.

Tabela 7: Movimentação operacional mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva – Santa Genoveva (2016 - 2020).



Fonte: INFRAERO, 2020.

É perceptível que do mês de março a dezembro de 2020, o número de passageiros no Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva cai bruscamente, quando comparado aos respectivos meses de anos anteriores. O mês com a menor movimentação operacional foi o mês de abril, no qual teve apenas 13.679 embarques e desembarques. Nos meses posteriores, observa-se que a movimentação operacional apresenta uma melhora gradual, indícios da retomada da atividade econômica no país, pois embora a pandemia estivesse em curso, as medidas de isolamento social foram sendo flexibilizadas, de forma gradual, nos meses posteriores.

Movimentação Operacional no Aeroporto de Caldas Novas Nelson Ribeiro Guimarães

Em Caldas Novas, está localizado o segundo aeroporto mais importante do estado de Goiás. O município está entre os 20 mais populosos do estado. O turismo em Caldas Novas é bastante variado, predominando o Turismo de Lazer e religioso na área urbana. Conta, também, com belezas naturais como o Parque Estadual da Serra de Caldas – PESCan, com cachoeiras e uma vasta área de cerrado, o município também abriga parte do lago Corumbá II; ambos atrativos possibilitam o turismo de natureza e náutico no seu território. Ademais, o município faz divisa com o município de Rio Quente, que também é um importante destino de lazer localizado Região Turística das Águas Quentes, no sul de Goiás.

Os dados apresentados sobre a Movimentação Operacional no Aeroporto de Caldas Novas são fornecidos pela equipe administrativa da unidade. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás, apresenta os dados em forma de gráficos e tabelas, com o intuito de demonstrar o desempenho do aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães, ao longo dos meses e nos últimos anos, no que se refere aos voos regulares e não regulares, conforme orientações do Ministério do Turismo - M tur.

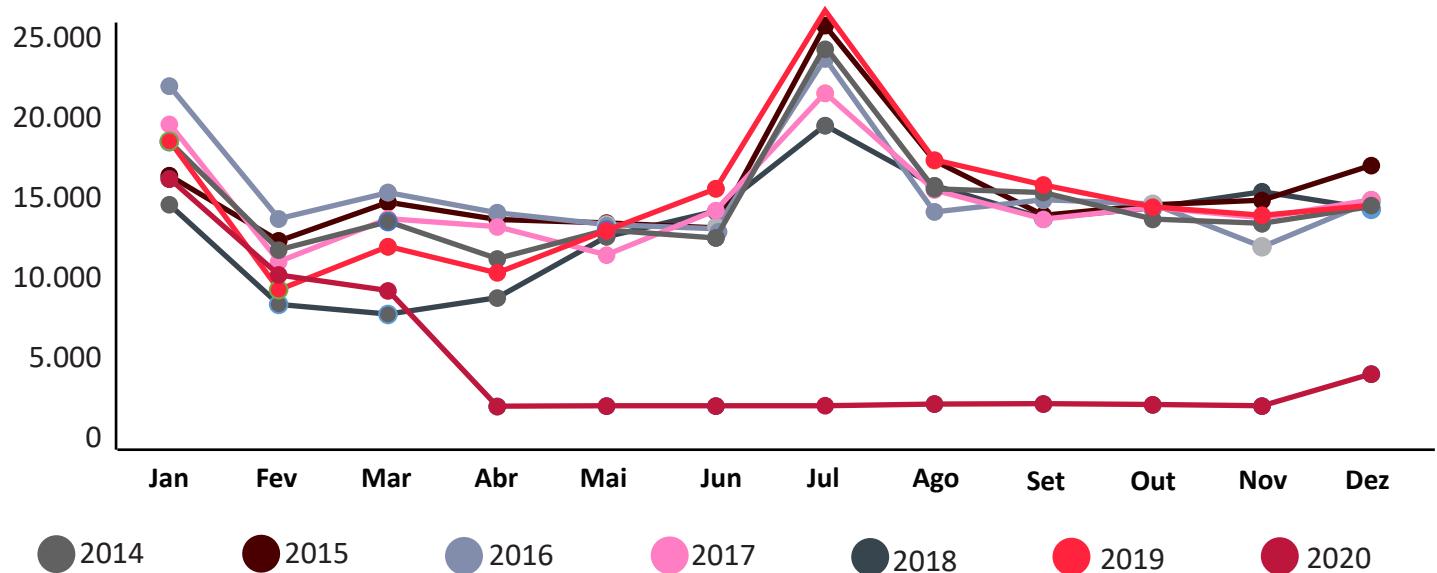
Os números da Tabela 19 evidenciam que fluxo de passageiros (Embarque + Desembarque) no aeroporto de Caldas Novas (Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães), desde o início do ano, em decorrência da pandemia da Covid-19, tem sido bem aquém da capacidade habitual do terminal. Desde o primeiro trimestre de 2020, os números seguem uma trajetória de baixa, em comparação com o mesmo período do ano passado, e até mesmo dos últimos anos. Embora as atividades turísticas no município de Caldas Novas, e na sua vizinha Rio Quente, tenham sido retomadas, mesmo que de forma parcial, logo no segundo trimestre de 2020, a movimentação no terminal aeroportuário de Caldas Novas seguiu sem fortes evidências de retomada, até o fim do ano de 2020.

Tabela 19: Movimentação Operacional Mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Caldas Novas – 2014 a 2020.

		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
1º Trimestre	Janeiro	11.468	13.116	18.178	16.028	15.039	15.081	12.932
	Fevereiro	5.823	9.413	10.671	8.237	8.907	6.655	7.490
	Março	5.263	11.612	12.163	10.665	10.513	9.094	6.595
2º Trimestre	Abril	6.194	10.633	11.017	10.218	8.410	7.610	46
	Maio	9.656	10.431	10.340	8.624	10.039	10.001	71
	Junho	11.093	10.156	10.095	11.145	9.587	12.373	69
3º Trimestre	Julho	15.957	21.608	19.741	17.796	20.439	22.456	87
	Agosto	12.555	13.969	11.060	12.305	12.368	14.001	180
	Setembro	10.704	10.860	11.746	10.647	12.154	12.583	184
4º Trimestre	Outubro	11.283	11.454	11.499	11.319	10.644	11.335	136
	Novembro	12.202	11.722	9.088	10.731	10.410	10.874	68
	Dezembro	11.219	13.699	11.686	11.751	11.371	11.429	1.881
Total		123.417	148.673	147.284	139.466	139.881	143.492	29.739

Fonte: Administração (Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães)

Gráfico 8: Movimentação Operacional Mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Caldas Novas – 2014 a 2020.



No ano de 2020, devido à pandemia de covid-19, a Movimentação Operacional do Aeroporto de Caldas Novas – Nelson Ribeiro Guimarães, em relação ao ano de 2019, teve uma redução significativa, saindo de 143.492 passageiros, em 2019, para 29.739, em 2020. Em 2020, foi registrado o menor movimento operacional em toda série histórica apresentada, conforme tabela 20.

Como evidenciado no início do documento, a pandemia da Covid-19 expôs a fragilidade do setor de turismo, e do setor aéreo, pois ambos os setores além de estarem conectados não são compatíveis com a atual necessidade do isolamento social. Comparando os gráficos 8 e 9, observa-se que após o mês de abril, o número de embarques somado ao número de desembarques no Aeroporto Internacional de Goiânia - Santa Genoveva, apresenta uma melhora gradual, enquanto não se observou o mesmo fenômeno no aeroporto de Caldas Novas, município onde predomina mais o turismo de lazer, religioso e também o turismo de natureza e o turismo náutico.

Tabela 20: Movimentação Operacional Mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Caldas Novas – 2014 a 2020.

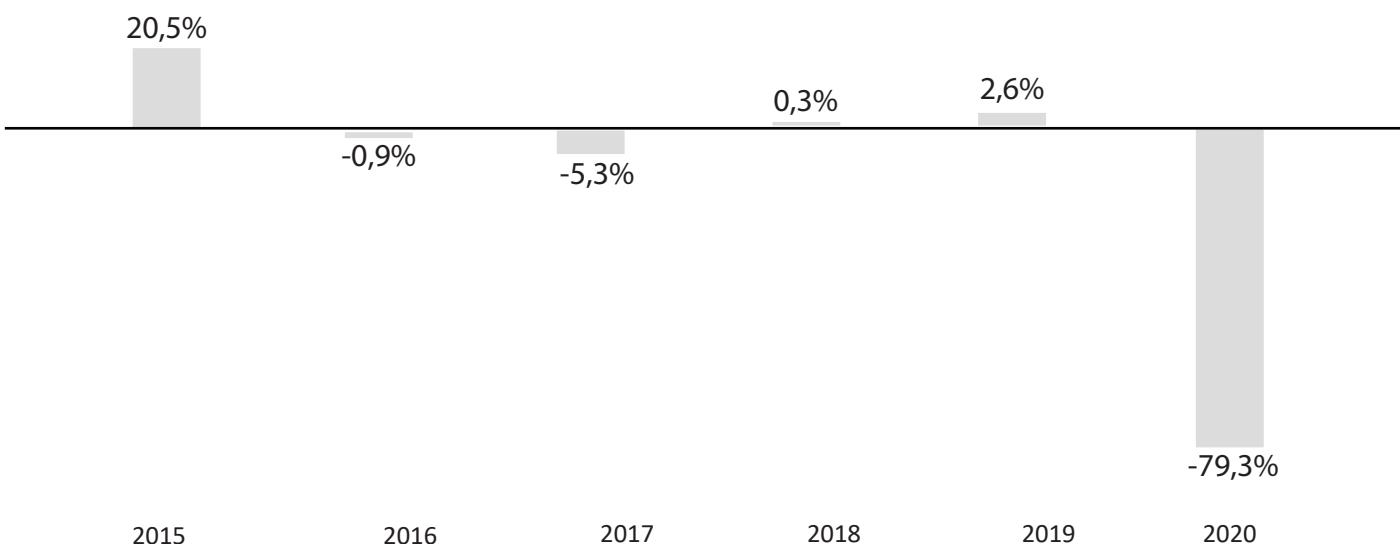
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Embarque + Desembarque	123.417	148.673	147.284	139.466	139.881	143.492	29.739
Variação %	-	20,5%	-0,9%	-5,3%	0,3%	2,6%	-79,3%

Fonte: Administração do Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães de Caldas Novas, 2020.

Em 2015, notou-se um crescimento de 20,5% no número de passageiros no Aeroporto de Caldas Novas, quando comparado ao ano de 2014. Nos anos de 2016 e 2017, constatou-se um decréscimo sucessivo de 0,9% e 5,3%, respectivamente, no número de passageiros no Aeroporto de Caldas Novas, quando comparado com o ano anterior. Nos anos de 2018 e 2019, constatou-se um acréscimo sucessivo de 0,3% e 2,6%, respectivamente, no número de passageiros no Aeroporto de Caldas Novas, quando comparado com o ano anterior.

No ano de 2020, devido à pandemia, houve uma queda de 79,3% do número de passageiros no Aeroporto de Caldas Novas, quando comparado com ano de 2019, interrompendo assim, a tendência de crescimento verificada no número de passageiros, nos anos de 2018 e 2019.

Gráfico 9: Movimentação Operacional Mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Caldas Novas – 2014 a 2020.

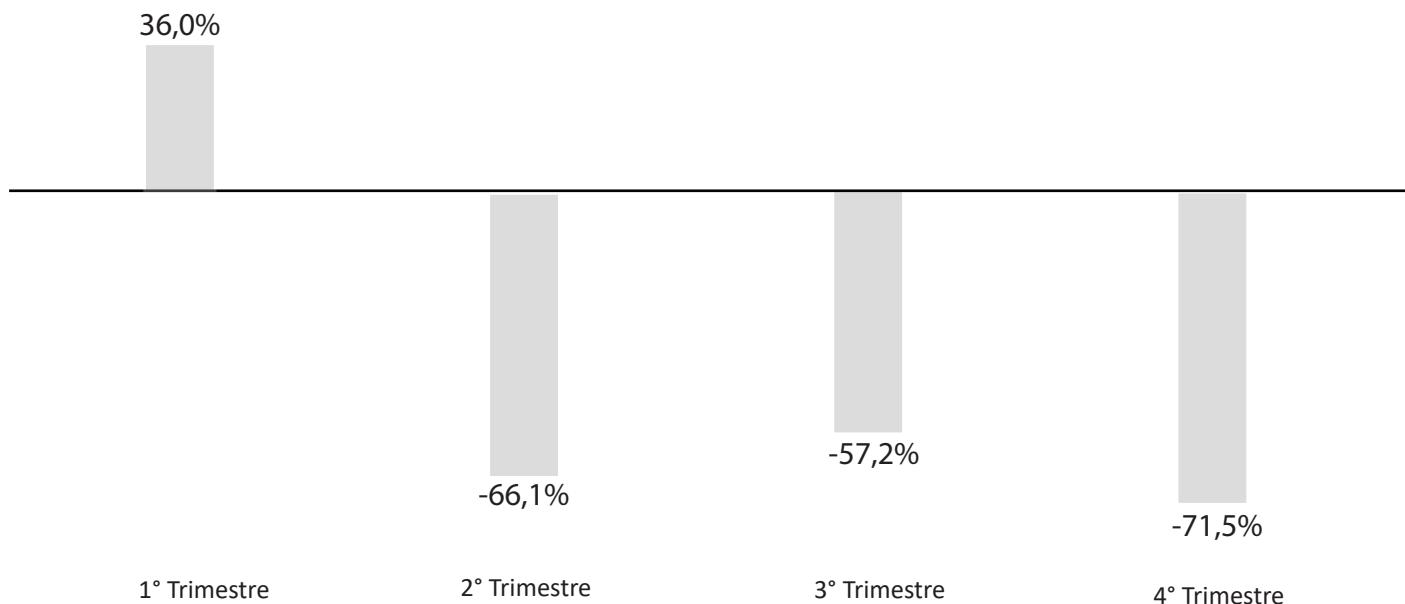


Na tabela 21 e gráfico 10, observa-se o número de pouso somados a decolagens, no aeroporto de Caldas Novas, nos anos de 2019 e 2020.

Tabela 21: Número de Aeronaves (Pousos + Decolagens) no aeroporto de Caldas Novas.

		2019	2020	Variação %
1º Trimestre	Janeiro	214	322	50,5%
	Fevereiro	102	188	84,3%
	Março	168	148	-11,9%
	Total	484	658	36,0%
2º Trimestre	Abril	151	42	-72,2%
	Maio	194	70	-63,9%
	Junho	197	72	-63,5%
	Total	542	184	-66,1%
3º Trimestre	Julho	278	56	-79,9%
	Agosto	179	116	-35,2%
	Setembro	226	120	-46,9%
	Total	683	292	-57,2%
4º Trimestre	Outubro	193	96	-50,3%
	Novembro	310	87	-71,9%
	Dezembro	364	64	-82,4%
	Total	867	247	-71,5%
Total Geral		2576	1381	-46,4%

Gráfico 10: Número de Aeronaves (Pousos + Decolagens) no aeroporto de Caldas Novas.



Fonte: Administração (Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães)

No primeiro trimestre de 2020, notou-se um crescimento de 36,0% no número de pouso somado ao número de decolagens no Aeroporto de Caldas Novas, quando comparado ao mesmo período do ano passado. No segundo, terceiro e quarto semestre, constatou-se um decréscimo sucessivo de 66,1%, 57,2% e 71,5%, respectivamente, no número de operações de pouso e decolagens no Aeroporto de Caldas Novas, quando comparado com o mesmo período do ano de 2019. Esse resultado deu-se em função da desaceleração observada tanto em relação a embarques como desembarques no período e é uma decorrência direta da redução de oferta e demanda de viagens para o destino.

Movimentação Operacional no Aeroporto de Rio Verde - General Leite de Castro

O Aeroporto de Rio Verde, também designado por Aeroporto General Leite de Castro, fica situado no estado de Goiás, no município de Rio Verde. Segundo o IMB, Rio Verde é a 4º maior economia do Estado de Goiás, com participação relativa de 4,8% no PIB regional e tem como pilar da sua economia o agronegócio. O turismo em Rio Verde é bastante variado. O município possui um rico patrimônio histórico, cultural e religioso na área urbana. Conta, também, com belezas naturais, incluindo cachoeiras no seu território. Além disso, impulsionado pelo agronegócio, o crescimento de Rio Verde tem gerado o desenvolvimento de um setor em expansão em Goiás e no país, o turismo de negócios.

Os dados apresentados referem-se à Movimentação no Aeroporto de Rio Verde. As informações foram extraídas no site da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). O Observatório do Turismo do Estado de Goiás demonstra os dados, em forma de gráficos e tabelas, com o objetivo de apresentar o desempenho do Aeroporto de Rio Verde, ao longo dos meses e nos últimos anos, no que se refere aos voos regulares e não regulares, conforme orientações do Ministério do Turismo – M tur.

Tabela 22: Série histórica da movimentação operacional do Aeroporto de Rio Verde (Voos regulares – General Leite de Castro 2008 - 2020).

	Aeronaves(un)	Passageiros	Crescimento de Passageiros
2008	982	21093	
2009	984	21767	3,2%
2010	932	15197	-30,2%
2011	999	17826	17,3%
2012	1000	19040	6,8%
2013	726	23441	23,1%
2014	710	25263	7,8%
2015	529	22927	-9,2%
2016	593	28466	24,2%
2017	599	31487	10,6%
2018	597	31998	1,6%
2019	569	32234	0,7%
2020	426	16941	-47,4%

Fonte: INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

Tabela 23: Movimentação operacional anual (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Rio Verde – General Leite de Castro (2015 - 2020).

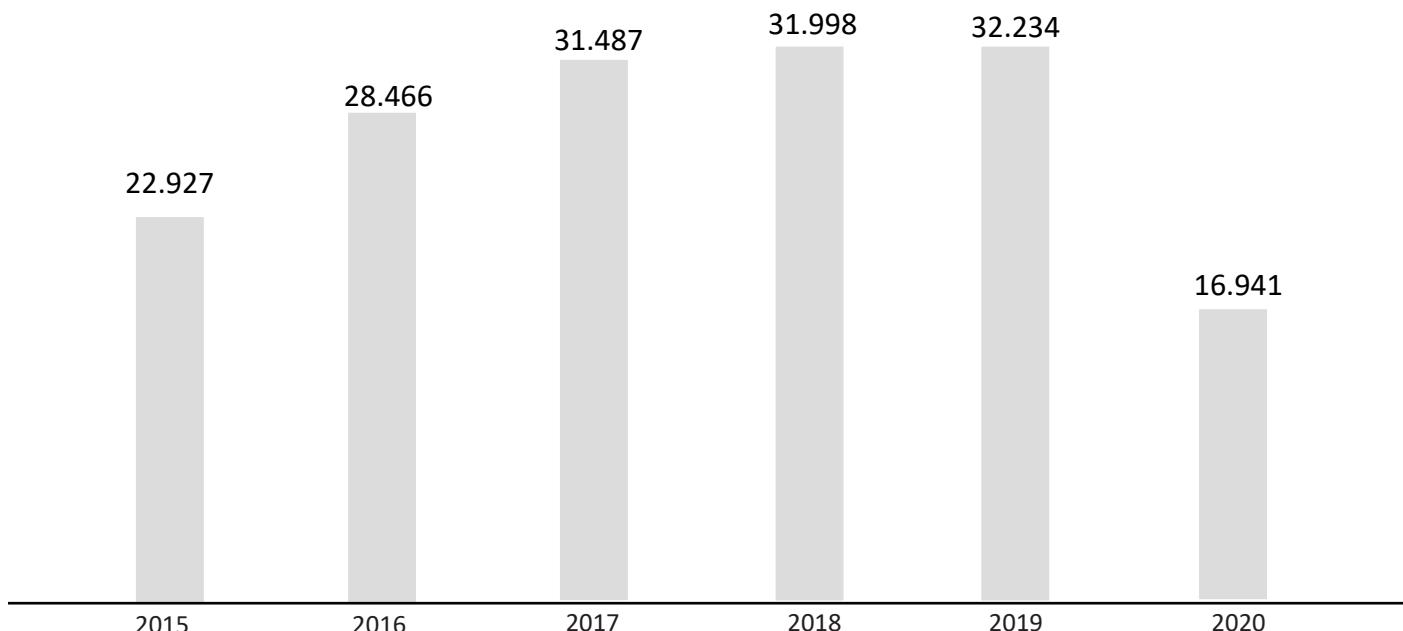
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Embarque + Desembarque	22.927	28.466	31.487	31.998	32.234	16.941
Variação %	-	24,2%	10,6%	1,6%	0,7%	-47,4%

Fonte: INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

Nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019, constatou-se um acréscimo sucessivo de 24,2%, 10,6% e 1,6% e 0,7%, respectivamente, no número de passageiros no Aeroporto de Rio Verde, quando comparado com o ano anterior. No ano de 2020, devido à pandemia da Covid-19, houve uma redução de 47,4% no número de passageiros no Aeroporto de Rio Verde, quando comparado com ano de 2019, interrompendo assim, uma tendência de crescimento nos números de passageiros, verificada em anos anteriores.

No gráfico 11, apresenta-se a movimentação operacional anual para melhor visualização do acréscimo (ou decréscimo) do número de passageiros do Aeroporto de Rio Verde.

Gráfico 11: Movimentação operacional anual (Embarque + Desembarque) do Aeroporto General Leite de Castro (2015 a 2020).



Fonte: ANAC- Agência Nacional de Aviação Civil

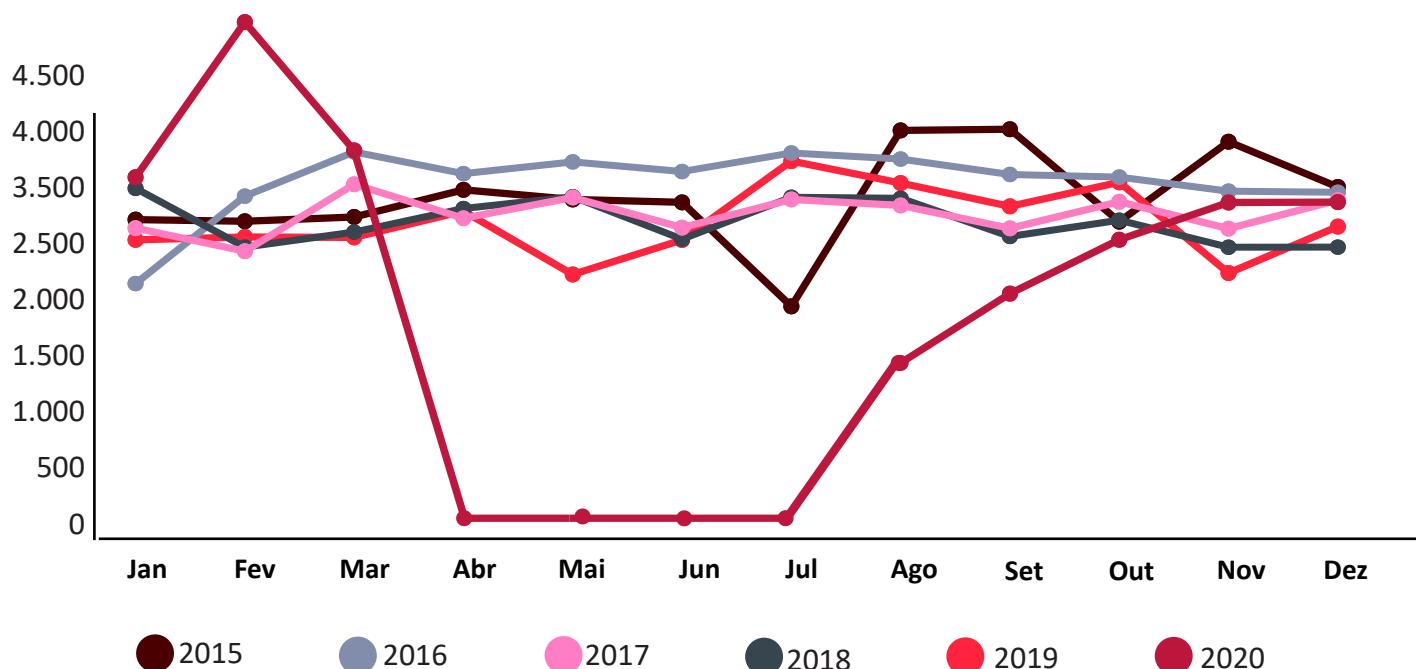
A tabela 23 e o gráfico 12 apresentam os dados sobre a movimentação operacional mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Rio Verde. No ano de 2020, é perceptível que do mês de abril ao mês de julho, não houve movimentação de passageiros no Aeroporto de Rio Verde. O mês com a maior movimentação operacional em toda série histórica, é o de fevereiro de 2020, no qual teve 4.002 embarques somados aos desembarques. Os meses posteriores a julho, apresentaram uma melhora gradual na movimentação operacional. O número de passageiros dos meses do último trimestre do ano, ficaram próximos ao mesmo período dos anos anteriores.

Tabela 24: Movimentação operacional mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Rio Verde - (2015 - 2020).

		2015	2016	2017	2018	2019	2020
1º Trimestre	Janeiro	1.680	1.292	2.480	3.020	2.510	2.415
	Fevereiro	1.663	2.223	2.241	2.394	2.539	4.002
	Março	1.707	2.694	2.934	2.554	2.535	2.689
2º Trimestre	Abril	1.986	2.463	2.582	2.805	2.805	0
	Maio	1.887	2.588	2.797	2.931	2.154	0
	Junho	1.857	2.485	2.485	2.479	2.509	0
3º Trimestre	Julho	789	2.683	2.777	2.925	3.319	0
	Agosto	2.596	2.618	2.715	2.914	3.093	516
	Setembro	2.608	2.454	2.478	2.508	2.854	1.225
4º Trimestre	Outubro	1.659	2.426	2.753	2.681	3.101	1.776
	Novembro	2.480	2.276	2.475	2.393	2.169	2.157
	Dezembro	2.015	2.264	2.770	2.394	2.646	2.161
Total		22.927	28.466	31.487	31.998	32.234	16.941

Fonte: ANAC- Agência Nacional de Aviação Civil

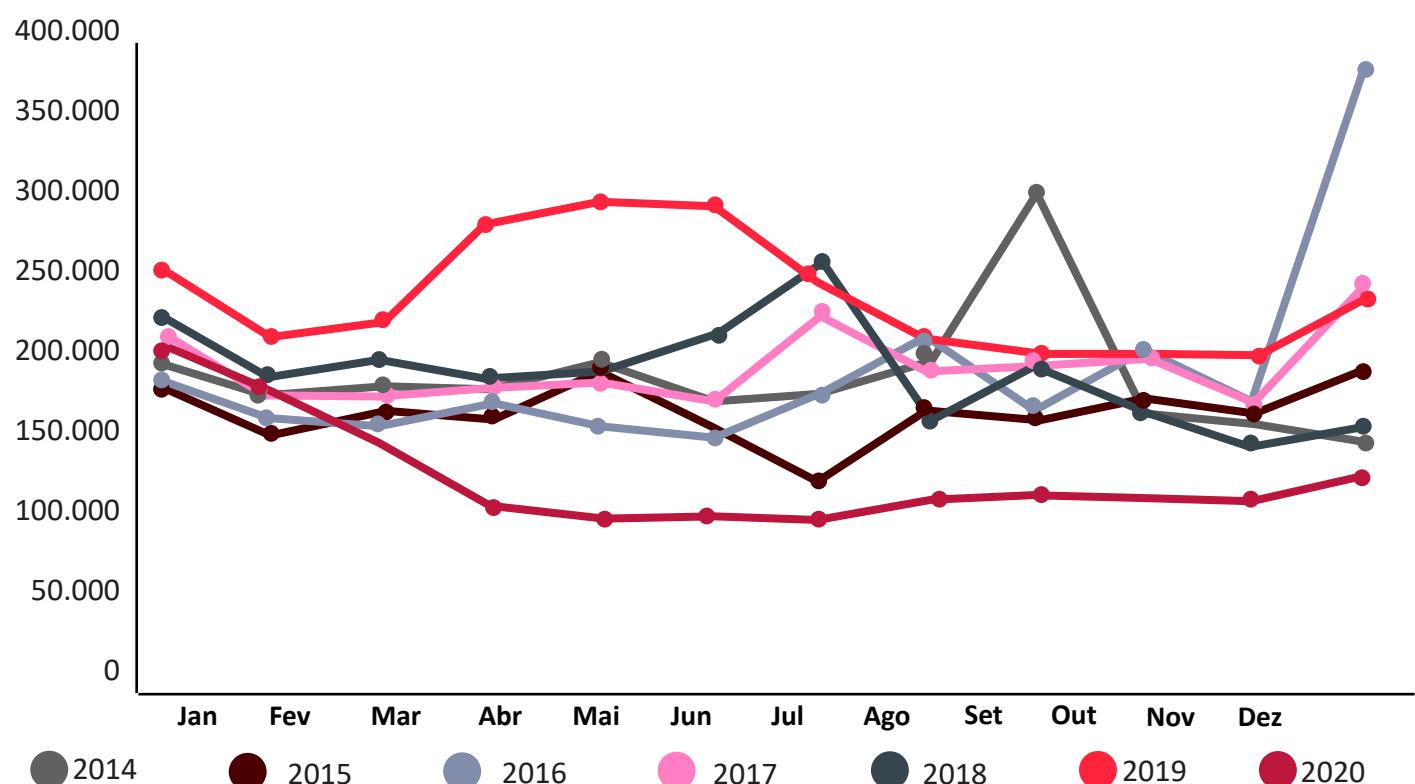
Gráfico 12: Movimentação operacional mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Rio Verde - (2015 - 2020).



Movimentação Operacional da Rodoviária de Goiânia

A Rodoviária de Goiânia possui uma ampla infraestrutura, e fácil acesso. Atualmente, atende rotas que levam viajantes para todas as regiões do Brasil. Os dados apresentados sobre a Movimentação no Terminal Rodoviário de Goiânia são disponibilizados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás exibe esses dados, na forma de gráficos e tabelas, a fim de apresentar o desempenho do terminal rodoviário ao longo dos meses e nos últimos anos. A movimentação neste terminal possui alguns aspectos particulares. Para todos os resultados a seguir serão considerados os quantitativos de ida somados com os quantitativos de volta.

Gráfico 13: Fluxo mensal de passageiros no Terminal Rodoviário de Goiânia 2013 – 2019



Fonte: ANTT,2020.

Tabela 25: Número de passageiros no Terminal Rodoviário de Goiânia 2014 – 2020.

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Número de passageiros	1.499.471	1.166.964	1.555.180	1.612.941	1.546.513	2.300.420	573.897
Variação %	-	-22,2%	33,3%	3,7%	-4,1%	48,7%	-75,1%

Fonte: ANTT, 2020

Tabela 26: Movimentação mensal do terminal rodoviário de Goiânia 2019.

	Número de Viagens	Número de Passageiros
Janeiro	5.303	213.951
Fevereiro	4.246	159.203
Março	4.633	169.175
Abril	6.475	247.385
Maio	7.035	262.917
Junho	6.909	261.981
Julho	4.874	203.828
Agosto	4.272	156.816
Setembro	4.093	143.122
Outubro	4.234	147.727
Novembro	4.149	142.709
Dezembro	5.006	191.606
Total	61.229	2.300.420

Fonte: ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres

No período acumulado, de janeiro até dezembro de 2019, o número de passageiros no terminal rodoviário de Goiânia foi de 2.300.420 pessoas, neste mesmo período foram realizadas 61.229 viagens. No período, o mês com o maior número de passageiros no terminal foi o mês de maio (262.917) seguido pelo mês de junho (261.981). O mês com o menor número de passageiros no terminal foi o mês de novembro (142.709).

Tabela 27: Movimentação mensal do terminal rodoviário de Goiânia 2020.

	Número de Viagens	Número de Passageiros
Janeiro	7.464	158.608
Fevereiro	6.157	114.762
Março	5.236	71.455
Abril	3.284	19.337
Maio	1.932	15.271
Junho	1.914	18.058
Julho	1.900	14.722
Agosto	1.938	26.715
Setembro	2.122	30.397
Outubro	2.210	26.604
Novembro	2.281	28.584
Dezembro	2.552	49.384
Total	38.990	573.897

Fonte: ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres

No período acumulado, de janeiro até dezembro de 2020, o número de passageiros no Terminal Rodoviário de Goiânia foi de 573.897 pessoas, neste mesmo período foram realizadas 38.990 viagens. No período, o mês com o maior número de passageiros no terminal de Goiânia foi o mês de janeiro (158.608), seguido pelo mês de fevereiro (114.762). O mês com o menor número de passageiros foi o mês de Julho (14.722).

Tabela 28: Variação da Movimentação mensal do terminal rodoviário de Goiânia 2019-2020.

	Número de Passageiros 2019	Número de Passageiros 2020	Variação (%)
Janeiro	213.951	158.608	-25,87%
Fevereiro	159.203	114.762	-27,91%
Março	169.175	71.455	-57,76%
Abril	247.385	19.337	-92,18%
Maio	262.917	15.271	-94,19%
Junho	261.981	18.058	-93,11%
Julho	203.828	14.722	-92,78%
Agosto	156.816	26.715	-82,96%
Setembro	143.122	30.397	-78,76%
Outubro	147.727	26.604	-81,99%
Novembro	142.709	28.584	-79,97%
Dezembro	191.606	49.384	-74,23%
Total	2.300.420	573.897	-75,05%

Fonte: ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres

Na tabela 28 apresentamos a variação dos números de passageiros na rodoviária de Goiânia, do ano de 2020, tendo como base o ano de 2019. É perceptível que nos meses de janeiro e fevereiro, antes do início dos casos de covid-19 em Goiás, uma diminuição dos números de passageiros de aproximadamente 25%. Essa variação aumenta, consideravelmente, nos meses seguintes, dadas as medidas para o enfrentamento da covid-19, tendo acumulado no final do ano uma diminuição de 75,05%, nos números de passageiros da rodoviária de Goiânia.

Boletim de Visitação: Unidades de Conservação do Estado de Goiás

Os parques são uma categoria de Unidade de Conservação (UC) de proteção integral, destinada à preservação de ecossistemas naturais. São ambientes que permitem a interação entre o visitante e a natureza, que possibilitam a realização de pesquisas científicas, atividades recreativas, educacionais e de interpretação ambiental. Em território goiano estão localizados dois importantes Parques Nacionais, com proeminência internacional: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e o Parque Nacional das Emas.

Os dados apresentados sobre a Visitação dos Parques são disponibilizados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação Da Biodiversidade – ICMBio, e também junto à administração do parque, como é o caso do Parque Municipal do Itiquira, localizado no município de Formosa - GO. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás exibe esses dados, na forma de gráficos e tabelas, com o intuito de apresentar os dados anuais sobre visitação ,nos parques goianos, de forma clara e confiável para sociedade.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, em 2020 as UCs estaduais receberam menos visitantes que no ano anterior. Conforme dados do ICMBio, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, recebeu 63.928 visitantes, este ficou fechado para visitação nos meses de abril a julho. O Parque Nacional das Emas recebeu 471 visitantes, este ficou fechado para visitação, no período de abril a novembro. Já a Floresta Nacional de Silvânia recebeu 837 visitantes, nesta UC não houve restrição de visitação, em decorrência da pandemia. O Parque Municipal do Itiquira, em Formosa, é administrado pela prefeitura (Secretaria Municipal de Turismo). Segundo a secretaria, o Município de Formosa recebeu 48.793 visitantes. em 2020, esta UC ficou fechada para visitação entre 18 de março de 2020 a 31 de julho de 2020, com intuito de reduzir a curva de contágio da Covid-19, no município.

Tabela 29: Número de visitantes das unidades de conservação do estado de Goiás no ano 2020

Ano 2020	Parque Nacional Chapada dos Veadeiros - Alto Paraíso	Parque das Emas Chapadão do Céu	Floresta Nacional de Silvânia	Parque Municipal do Itiquira Formosa
Total geral	63.928	471	837	48.793

Fonte: ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação Da Biodiversidade; e Secretaria de Turismo de Formosa

Tabela 30: Número de visitantes das unidades de conservação do estado de Goiás mensal no ano de 2020.

	Parque Nacional Chapada dos Veadeiros - Alto Paraíso	Parque das Emas Chapadão do Céu	Floresta Nacional de Silvânia
Janeiro	5.904	72	203
Fevereiro	4.920	53	83
Março	1.214	10	70
Abril	0	0	15
Maio	0	0	6
Junho	0	0	32
Julho	0	0	20
Agosto	2.943	0	11
Setembro	7.570	0	41
Outubro	5.599	0	41
Novembro	4.527	0	54
Dezembro	5.306	168	31

Fonte: ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação Da Biodiversidade

O Observatório do Turismo do Estado de Goiás, em 2019, após receber material referente ao registro dos visitantes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, apurou que nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram recebidos respectivamente, 62.477, 73.903 e 79.347 visitantes, totalizando 215.727 visitantes, no período de três anos. Para traçar o perfil do visitante desta UC, foram analisados 62.821 registros visitação ao parque, onde chegamos aos seguintes resultados: 52% dos visitantes desta UC são do sexo feminino, e 48% são do sexo masculino; a idade média do visitante é de 32 anos; no que se refere à origem do visitante, 97% dos visitantes residem no Brasil, e 3% no exterior.

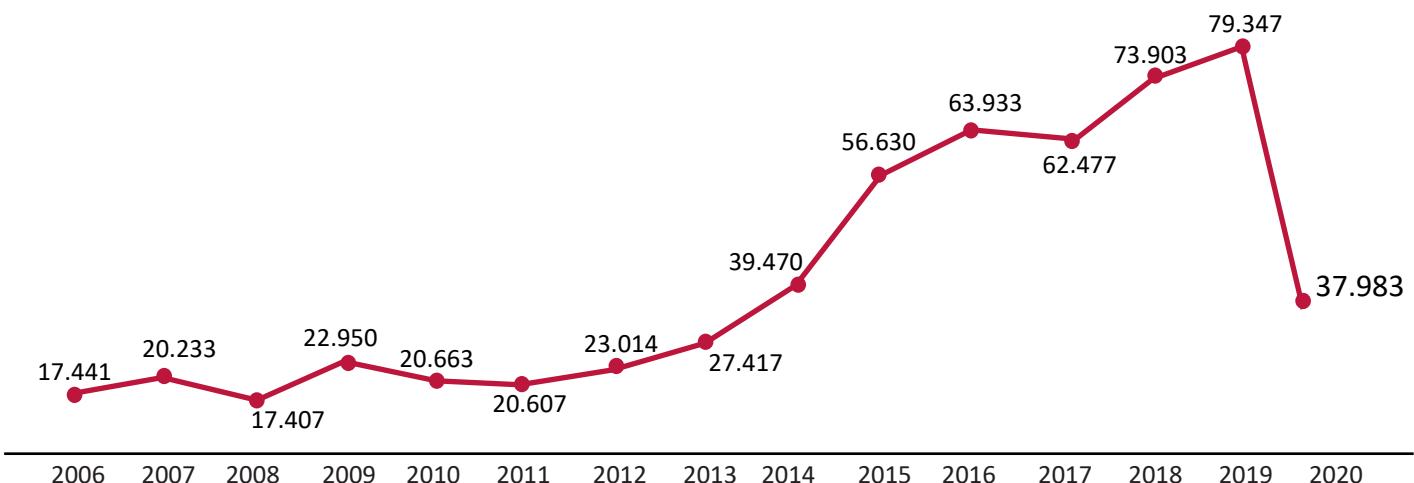
Em 2020, com a pandemia da Covid-19 o parque ficou quatro meses fechado, conforme tabela 30, houve uma retração de 52,1%, no número de visitantes no parque, em relação ao ano de 2019, ano em que o Parque Nacional da chapada dos veadeiros recebeu 79.347 visitantes. Desde de 2006, o ano 2019 foi o ano em que o parque mais recebeu visitantes.

Tabela 31: Número de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros 2006 – 2020

	Número de Visitantes	Variação %
2006	17.441	-
2007	20.233	16,0%
2008	17.407	-14,0%
2009	22.950	31,8%
2010	20.663	-10,0%
2011	20.607	-0,3%
2012	23.014	11,7%
2013	27.417	19,1%
2014	39.470	44,0%
2015	56.630	43,5%
2016	63.933	12,9%
2017	62.477	-2,3%
2018	73.903	18,3%
2019	79.347	7,4%
2020	37.983	-52,1%

Fonte: ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Gráfico 14: Número de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – 2006 até 2020.



Fonte: ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Em 2020, o ICMBio contabilizou 37.983 de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, conforme gráfico 14; aproximando-se assim, do valor registrado em 2015. O fato é consequência direta da pandemia da covid-19. Contudo, segundo especialistas em turismo, os parques continuam a representar uma oportunidade para o turismo nacional, então é esperado que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, assim como as demais UC voltem a apresentar uma tendência de crescimento, no número de visitantes, nos próximos períodos, uma vez que o turismo de natureza é apontado com uma das principais tendências de consumo, no setor de turismo.

Boletim de Visitação Museal do Estado de Goiás

Os museus são espaços culturais, e também são importantes espaços de pesquisa. O Estado de Goiás é detentor de diversos atrativos turísticos, incluído vários museus em seu território que recebem milhares de visitantes todos os anos. Entretanto no ano de 2020, em razão da pandemia da Covid-19, vários museus goianos ficaram fechados para o atendimento ao público. Os museus administrados pela Secult Goiás, impossibilitados de receber visitantes, a partir da segunda quinzena de março de 2020, até dezembro de 2020, promoveram atividades virtuais, com intuito de sempre manter viva as memórias do povo goiano, foram apresentados no canal do YouTube da Secult Goiás uma série de vídeos, videocast e também documentários que apresentaram para sociedade um pouco mais da rica história do Estado de Goiás, essas exibições contaram com milhares de visualizações.

Os dados apresentados sobre a Visitação Museal foram fornecidos pela Secretaria de Estado de Cultura de Goiás, no ano de 2020, e também pela administração do Museu Rodas do tempo, localizado na cidade de Pirenópolis. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás exibe esses dados, na forma de tabelas, com intuito de apresentar as informações anuais sobre visitação nos museus goianos, de forma clara e confiável para sociedade.

Tabela 32: Número de visitantes nos museus do estado de Goiás no ano de 2020.

Museu	Número de visitantes
Museu da Imagem e do Som de Goiás	480
Museu Ferroviário De Pires Do Rio	624
Palácio Conde dos Arcos	1296
Museu Pedro Ludovico	1458
Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga	2391
Museu Rodas do Tempo	1780

Fonte: Secretaria de Estado de Cultura de Goiás; e Administração do Museu Rodas do tempo

Na tabela 32, podemos identificar a quantidade de visitantes que certos museus goianos receberam no ano de 2020, em razão da pandemia estes museus receberam visitantes apenas no primeiro trimestre do ano, pois logo começaram as medidas de restrição, com o fechamento desses estabelecimentos, para diminuir a linha de contagio da Covid-19, mesmo assim, podemos contabilizar um número significativos de visitantes.

Cadastur

O Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur é um sistema de registro utilizado pelo Ministério do Turismo, com intuito de promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no país, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor. O cadastro tem validade de dois anos para pessoas jurídicas, e cinco anos para os guias de turismo, ele é gratuito bem como a sua renovação. É obrigatório para: acampamentos turísticos, agências de turismo, meios de hospedagem, organizadores de eventos, parques temáticos, transportadoras turísticas, conforme a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. O cadastro também é obrigatório para exercer a profissão de Guia de Turismo, conforme Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993.

No 4º trimestre de 2020, existiam 4.641 empresas cadastradas no Cadastur, no território goiano, desse modo o estado de Goiás ocupava a 8a posição no Ranking Nacional. Nacionalmente no último trimestre de 2020, existiam 119.183 empresas cadastradas no Cadastur no território brasileiro. Os três estados brasileiros onde no mesmo período existiam mais empresas cadastradas no cadastur, são estados localizados na Região Sudeste, em primeiro lugar São Paulo com 26.672 cadastros, em segundo lugar Rio de Janeiro 19.530 cadastros; e em terceiro lugar Minas Gerais 11.302 cadastros (Tabela 33).

O cadastro no Cadastur, embora não seja obrigatório para todas as atividades do setor de turismo, é necessário para empresas do setor de turismo, para que tenham acesso a linhas de crédito do FUNGETUR, que é uma linha de crédito de Capital de Giro, destinada às empresas do setor do turismo. Atualmente, conforme informações coletadas no site da Caixa Econômica Federal, o limite de financiamento é de até R\$ 30 milhões e o prazo para pagar é de até 60 meses, incluindo carência de até 12 meses.

Tabela 33: Ranking Nacional de empreendimentos cadastrados no sistema de turismo do Ministério do Turismo – MTUR – 2020.

Estado	Nº de Cadastros	%
1º - São Paulo	26.672	22,4%
2º - Rio de Janeiro	19.530	16,4%
3º - Minas Gerais	11.302	9,5%
4º - Rio Grande do Sul	7.751	6,5%
5º – Paraná	6.994	5,9%
6º – Bahia	5.450	4,6%
7º - Santa Catarina	5.219	4,4%
8º - Goiás	4.641	3,9%
9º – Pernambuco	3.612	3,0%
10º – Ceará	3.293	2,8%
11º – Alagoas	2.776	2,3%
12º - Rio Grande do Norte	2.550	2,1%

13º - Distrito Federal	2.359	2,0%
14º - Espírito Santo	2.253	1,9%
15º - Mato Grosso	2.149	1,8%
16º – Paraíba	1.897	1,6%
17º – Pará	1.746	1,5%
18º – Amazonas	1.585	1,3%
19º - Mato Grosso do Sul	1.562	1,3%
20º – Maranhão	1.428	1,2%
21º – Sergipe	1.226	1,0%
22º – Piauí	966	0,8%
23º – Tocantins	786	0,7%
24º – Rondônia	473	0,4%
25º – Acre	453	0,4%
26º – Amapá	272	0,2%
27º – Roraima	238	0,2%
Total	119.183	100,0%

Fonte: Cadastur – Ministério do Turismo.

Tabela 34: Comparativo entre o número de empreendimentos cadastrados 2017 – 2020.

Estado	Nº de Cadastros 2017	Nº de Cadastros 2018	Nº de Cadastros 2019	Nº de Cadastros 2020	Variação em % (2019 -2020)
AC	518	387	461	453	-1,74%
AL	1.316	1.825	2.233	2.776	24,32%
AM	864	1.072	1.359	1.585	16,63%
AP	172	220	242	272	12,40%
BA	2.580	3.189	4.299	5.450	26,77%
CE	1.800	2.521	3.138	3.293	4,94%
DF	1.271	1.316	1.681	2.359	40,33%
ES	1.107	1.388	1.974	2.253	14,13%
GO	1.669	2.127	2.809	4.641	65,22%
MA	606	964	1.248	1.428	14,42%
MG	3.773	7.187	8.547	11.302	32,23%
MS	1.156	1.387	1.596	1.562	-2,13%
MT	1.152	1.495	1.815	2.149	18,40%
PA	747	1.047	1.627	1.746	7,31%
PB	1.117	2.017	1.484	1.897	27,83%
PE	2.122	2.851	3.153	3.612	14,56%
PI	200	541	559	966	72,81%
PR	3.225	5.253	6.119	6.994	14,30%
RJ	10.925	14.126	16.359	19.530	19,38%
RN	1.399	1.690	2.025	2.550	25,93%
RO	311	372	494	473	-4,25%
RR	121	41	214	238	11,21%
RS	3.063	5.336	6.660	7.751	16,38%
SC	2.076	3.493	4.137	5.219	26,15%
SE	521	845	1.158	1.226	5,87%
SP	11.436	14.822	20.506	26.672	30,07%
TO	271	176	616	786	27,60%
Total	55.518	77.688	96.513	119.183	23,5%

Fonte: Cadastur – Ministério do Turismo.

Ao analisar os dados regionalmente, identifica-se que as principais cidades com empreendimentos cadastrados são Goiânia, Caldas Novas e Alto Paraíso de Goiás. A primeira localizada na Região Turística Negócios e Tradições, a segunda na Região Turística das Aguas Quentes e a Terceira na Região Turística da Chapada dos Veadeiros. É importante destacar que o município com mais cadastros no Cadastur é a capital do estado, e é também onde existe uma elevada concentração de oferta de serviços, atualmente, Goiânia é um importante polo de turismo cultural, de negócios, compras e de saúde.

Tabela 35: Número de empreendimentos cadastrados por município do Estado de Goiás 2020.

Município	Nº de Cadastros	%
Goiânia	1567	33,8%
Caldas Novas	312	6,7%
Alto Paraíso de Goiás	308	6,6%
Pirenópolis	277	6,0%
Aparecida de Goiânia	183	3,9%
Anápolis	173	3,7%
Rio Verde	81	1,7%
Trindade	72	1,6%
Catalão	68	1,5%
Formosa	63	1,4%
Goiás	58	1,2%
Luziânia	53	1,1%
Jataí	48	1,0%
Itumbiara	42	0,9%
Cristalina	37	0,8%
Outros	1299	28,0%
Total	4641	100,0%

Fonte: Cadastur – Ministério do Turismo.

Ao analisar os dados de cadastros no Cadastur por atividade vinculada, podemos notar uma predominância maior de cadastros em estabelecimentos de alimentação, em seguida vêm os estabelecimentos de alojamento, em terceiro lugar, as agências de turismo, em quarto lugar, as transportadoras Turísticas. É importante destacar que, conforme a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, empresas de alimentação não são obrigadas a terem o cadastro no Cadastur, mas ele é uma exigência para ter acesso a linhas de crédito destinadas ao setor de turismo, então podemos prever que muitas empresas do segmento realizam o Cadastro no sistema do Ministério do Turismo com este intuito. Também é relevante o fato de que existe uma maior concentração de estabelecimentos de alimentação em detrimento dos demais segmentos turísticos.

Tabela 36: Número de empreendimentos cadastrados por atividade vinculada ao Cadastur 2020.

Atividade Vinculada	Nº de Cadastros	%
Restaurantes, Cafeterias e Bares	1.022	22,0%
Meios de Hospedagem	970	20,9%
Agência de Turismo	907	19,5%
Transportadora Turística	613	13,2%
Organizador de Eventos	339	7,3%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	215	4,6%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	203	4,4%
Guia de Turismo	163	3,5%
Locadora de Veículos	65	1,4%
Acampamento Turístico	44	0,9%
Empreendimento de Entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos	37	0,8%
Casas de Espetáculos e Equipamentos de Animação Turística	36	0,8%
Parque Temático	13	0,3%
Centro de Convenções	10	0,2%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	4	0,1%
Total	4.641	100,0%

Fonte: Cadastur – Ministério do Turismo.

Obs.: Informação coletada em 30/12/19.

Tabela 37: Comparativo entre o tipo de atividade vinculada 2019 – 2020.

Atividade Vinculada	2019	2020	Variação (%)
Restaurantes, Cafeterias e Bares	232	1.022	340,5%
Meios de Hospedagem	667	970	45,4%
Agência de Turismo	710	907	27,7%
Transportadora Turística	649	613	-5,5%
Organizador de Eventos	136	339	149,3%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	62	215	246,8%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	88	203	130,7%
Guia de Turismo	187	163	-12,8%
Locadora de Veículos	34	65	91,2%
Acampamento Turístico	11	44	300,0%
Empreendimento de Entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos	13	37	184,6%
Casas de Espetáculos e Equipamentos de Animação Turística	8	36	350,0%
Parque Temático	5	13	160,0%
Centro de Convenções	5	10	100,0%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	2	4	100,0%
Total	2809	4.641	65,2%

Fonte: Cadastur – Ministério do Turismo.

Obs.: Informação coletada em 30/12/19.

BOLETINS ESPECIAIS TURISMO X CORONA VÍRUS



Neste ano de 2020, o mundo foi surpreendido pela crise pandêmica, desencadeada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-02). Desde o dia 11 de março de 2020, data em que foi decretada a situação de pandemia mundial de Covid-19, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a equipe do Observatório do Turismo da Goiás Turismo trabalhou de forma contínua, com o objetivo de entregar, semanalmente, um Boletim Especial “Turismo X Coronavírus”, a fim de manter informada toda a população envolvida com a Atividade Turística, no estado de Goiás. No total, são 41 Boletins Especiais abordando o tema Turismo, incluindo o Boletim XLI. No quadro abaixo, é possível visualizar um resumo dos principais assuntos abordados, anteriormente, em cada um desses boletins.

Boletins Especiais Turismo X Corona Vírus	
I	Informa que a atividade turística é uma das mais afetadas pelo surto de COVID-19, com repercuções na oferta e na demanda de viagens.
II	Informa os principais impactos do Coronavírus (Covid-19) sobre a atividade turística em Goiás.
III	Informa que o ambiente é de incerteza principalmente para os empresários e empregados do setor de turístico.
IV	Informa que a atividade turística desempenha um papel particularmente importante na economia goiana.
V	Informa que a retomada da economia no pós-pandemia se dará de forma gradativa, e não será homogênea.
VI	Informa que a Goiás Fomento possui uma linha de crédito no valor de R\$ 15 milhões para as empresas do Setor Turístico.
VII	Informa os impactos da pandemia no setor de eventos em Goiás.
VIII	Revela que, nos últimos cinco anos, um em cada quatro novos empregos no mundo foi criado pelo Turismo.
IX	Traz o resultado da I Pesquisa de Sondagem Empresarial, com os impactos da Covid-19 no setor do Turismo. Pesquisa do Observatório do Turismo, realizada com a rede brasileira de Observatórios do Turismo.
X	Revela que a pandemia da Covid-19 tem afetado fortemente a arrecadação estadual proveniente das ACT.
XI	Alerta para uma nova realidade que deve surgir pós pandemia.
XII	Evidencia a queda do fluxo de passageiros no Aeroporto Santa Genoveva, que chegou 97,6% no último mês de abril.
XIII	Apresenta a Economia Criativa como uma saída para a crise nas empresas, causada pela pandemia do novo Coronavírus.
XIV	Apresenta dados da PMS, do IBGE, no mês de abril de 2020
XV	Traz novas projeções para o setor na pós-pandemia.
XVI	Mostra que o setor de Turismo foi fortemente afetado pela pandemia, contudo ele pode ser um fator de recuperação pós-pandemia.
XVIII	Traz novos dados sobre os impactos da pandemia no setor de eventos.
XVIII	Apresenta os impactos da pandemia no setor de Serviços, e Turismo.
XIX	Aborda os impactos da pandemia nos pequenos negócios.
XXX	Revela que o Estado lidera a adesão ao Selo Turismo Responsável, do Ministério do Turismo, na Região Centro-Oeste.
XXXI	Apresenta os resultados da pesquisa “Melhores práticas de sanitização”, voltada ao turista da Chapada dos Veadeiros.

XXII	Apresenta os números sobre as perdas, causadas pela crise sanitária, no setor de Eventos em Goiânia.
XXIII	Apresenta as conexões entre o levantamento realizado na Região da Chapada dos Veadeiros com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, desenvolvida pelo IBGE.
XXIV	Apresenta vários estudos voltados para a compreensão dos impactos da pandemia no setor de turismo
XXV	Apresenta dados da PMS, do IBGE, no mês de junho de 2020.
XXVI	Mostra os impactos da pandemia no Aeroporto Santa Genoveva, em Goiânia.
XXVII	Apresenta os 34 setores da economia mais impactados pela pandemia de Covid-19, de acordo com a avaliação do Ministério da Economia.
XXVIII	Mostra que o setor de Turismo começa a apresentar indicadores que evidenciam a retomada das atividades no país.
XXIX	Apresenta o número de empresas, renda média salarial, e arrecadação de ICMS nas ACT em Goiás
XXX	Traz dados sobre os impactos da pandemia nos empregos do setor Turismo, até o mês de agosto.
XXXI	Apresenta dados da PMS, do IBGE, no mês de julho de 2020
XXXII	Revela o cenário das viagens de lazer no âmbito nacional, a partir das análises produzidas pela Elo, em parceria com TRLV LAB.
XXXIII	Apresenta os números relativos à movimentação operacional nos aeroportos de Goiânia e de Caldas Novas.
XXXIV	Traz dados da pesquisa PNAD Contínua do IBGE, módulo Turismo (2019)
XXXV	Dados da PMS, do IBGE, no mês de setembro de 2020
XXXVI	Efeitos da Covid-19 no Turismo de Natureza no Brasil
XXXVII	Apresenta os dados da pesquisa “Melhores práticas de sanitização para receber turistas /visitantes: Região Turística dos Negócios e Tradições”
XXXVIII	Apresenta os dados do levantamento realizado pelo BNDES, que trazem um Panorama dos Parques Brasileiros.
XXXIX	Apresenta dados da publicação Turismo de Base Comunitária (TBC) em Unidades de Conservação Federais: caderno de experiências, que é fruto de uma parceria do (ICMBio) e Ministério
XL	Apresenta dados sobre Arrecadação de ICMS no estado de Goiás, provenientes das ACT até o mês de outubro.

Obs: todos os boletins podem ser encontrados na pagina da Goiás Turismo na aba do Observatório a partir do seguinte link: <https://www.goiasturismo.go.gov.br/index.php/conheca-goias-3/panorama-do-turismo-frente-a-covid-19>



INFOGRÁFICOS 2020



100ª ASSEMBLEIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA 2020

Pesquisa realizada entre os dias 21 a 26 de janeiro de 2020

Perfil Social Demográfico

500 Respondentes



46,8% dos visitantes já conheciam o destino

R\$5.106,92 Renda Média dos Respondentes

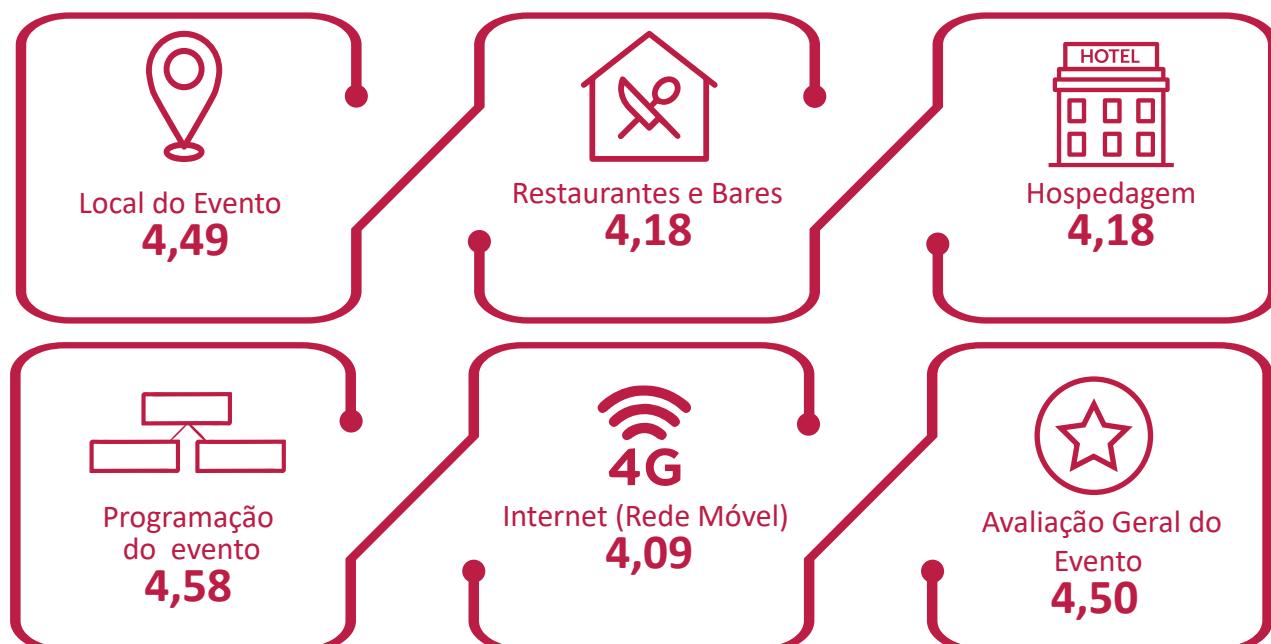
dos Turistas pernoitaram na cidade **96,5%**

A média do número de pernoites do turista **6,25** noites

77,6% dos turistas se hospedaram em Hotel

43,3% utilizaram transporte aéreo para chegar a Goiânia

Indicadores de Desempenho



Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

CARNAVAL ANTIGO DE CALDAS NOVAS – GO

Pesquisa realizada nos dias 01, 11, 13 e 18 de fevereiro de 2020

Perfil Social Demográfico

500 Respondentes



41,4% dos respondentes já conheciam o evento

R\$4.186,80 Renda Média dos Respondentes

dos Turistas pernoitaram na cidade **96,1%**

A média do número de pernoites do turista **6,06** noites

78,1% dos turistas se hospedaram em Hotel

48,0% dos respondentes estavam em um grupo familiar

Indicadores de Desempenho



Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

CARNAVAL DOS AMIGOS – 2020

Pesquisa realizada no dia 15 de fevereiro de 2020

Perfil Social Demográfico

421 Respondentes



36,1% dos respondentes já conheciam o evento

R\$6.494,03 Renda Média dos Respondentes

dos Turistas pernoitaram na cidade **61,2%**

A média do número de pernoites **4,7** do turista noites

80,5% dos turistas se hospedaram na casa de amigos ou parentes

72,2% dos respondentes utilizaram serviços de aplicativo para chegar até o evento

Indicadores de Desempenho



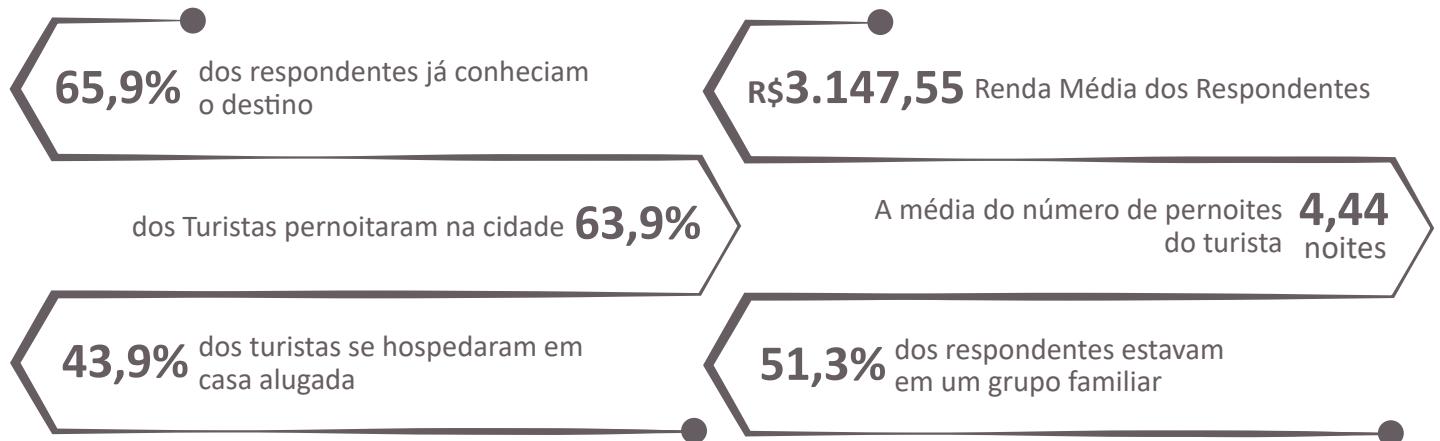
Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

CARNAVAL EM TRÊS RANCHOS – GOIÁS

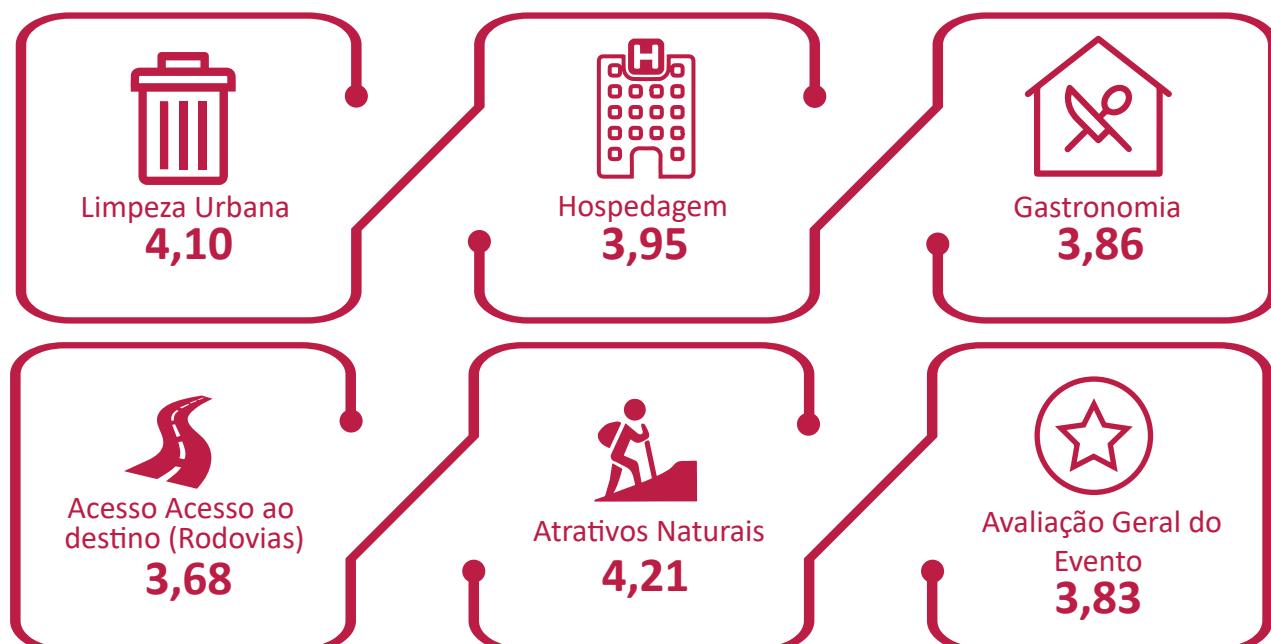
Pesquisa realizada entre os dias 22 a 25 de fevereiro de 2020

Perfil Social Demográfico

501 Respondentes



Indicadores de Desempenho



Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

PESQUISA PERFIL E SATISFAÇÃO DO PÚBLICO LIGA DOS BLOCOS DE CARNAVAL DE GOIÂNIA 2020

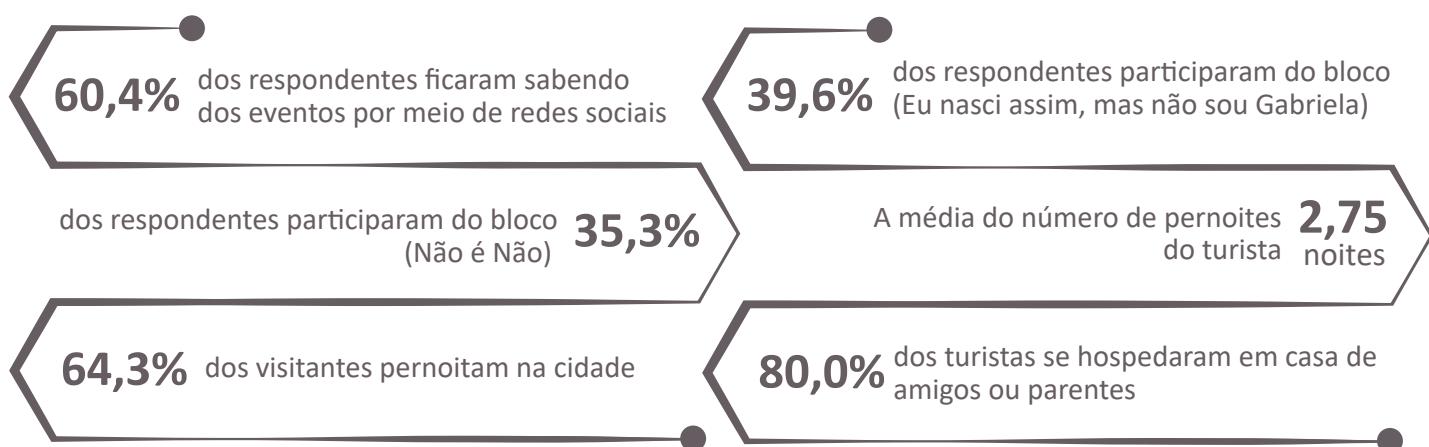
Pesquisa online realizada entre os dias 28 de fevereiro a 12 de março de 2020

Perfil Social Demográfico

139 Respondentes



- **89,9%** Turista Cidadão
- **3,6%** Turistas
- **6,5%** Excursionistas

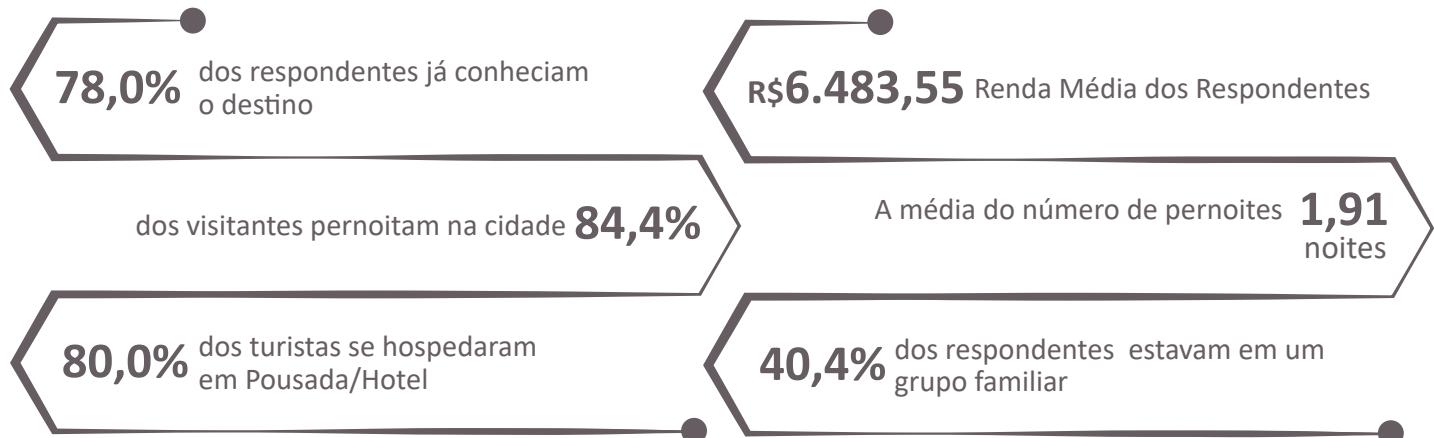


PESQUISA DE PERFIL E SATISFAÇÃO DO PÚBLICO NO PERÍODO DE BAIXA TEMPORADA PIRENÓPOLIS – GOIÁS 2020

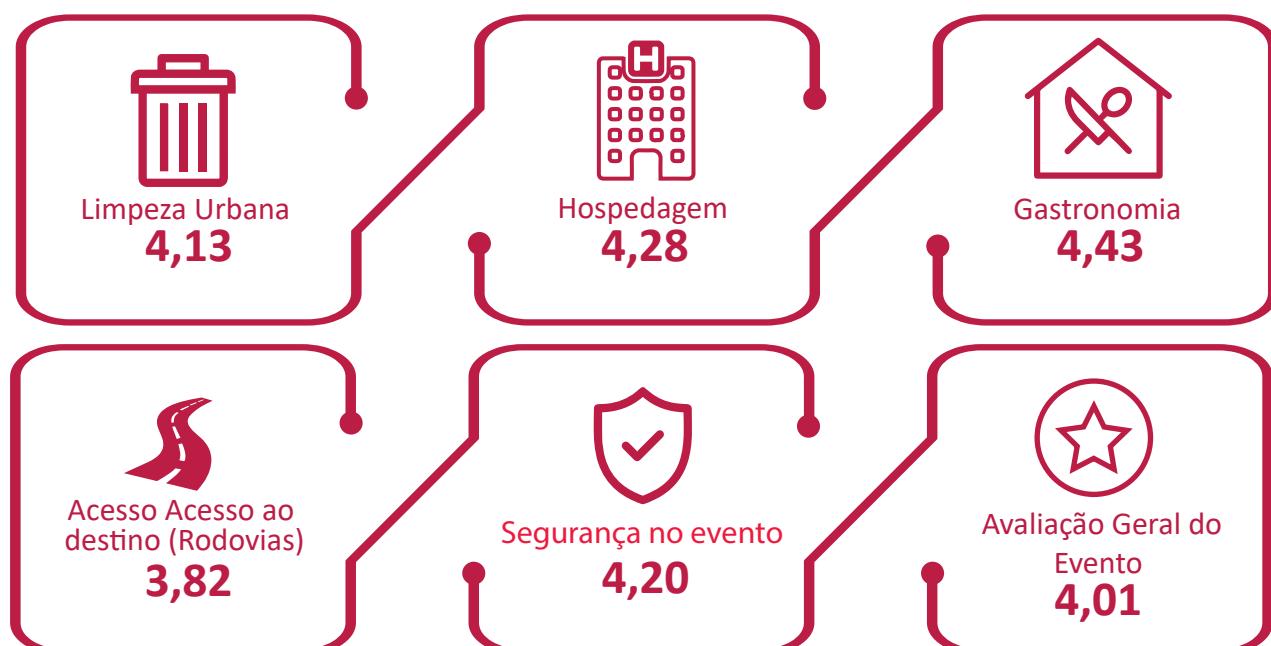
Pesquisa realizada entre os dias 13 a 15 de março de 2020

Perfil Social Demográfico

250 Respondentes



Indicadores de Desempenho

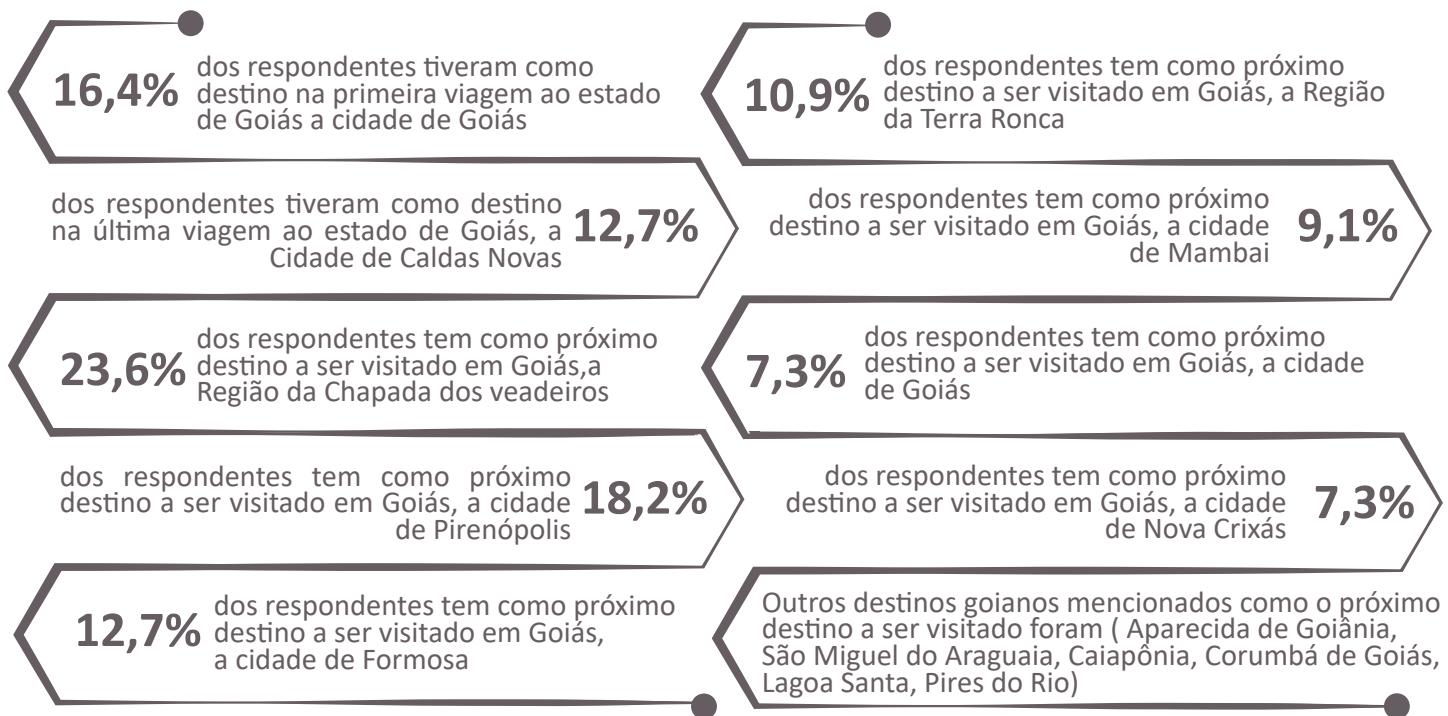


Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

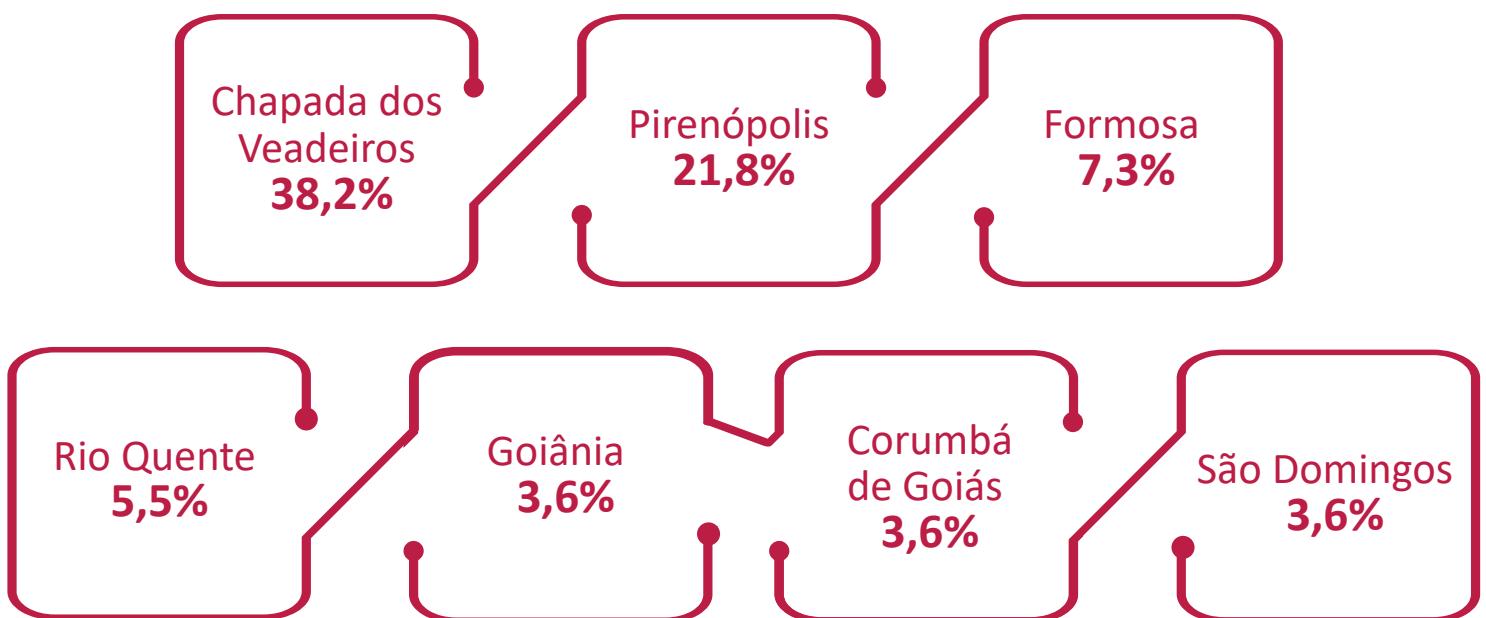
PESQUISA DESTINOS TURÍSTICOS PREFERIDOS EM GOIÁS PELOS SEGUIDORES DO INSTAGRAM DA GOIÁS TURISMO 2020

Pesquisa online realizada no mês de abril de 2020

55 Respondentes



Refúgio de paz dos respondentes no estado de Goiás



4º ENCONTRO DA REDE BRASILEIRA DE OBSERVATÓRIOS DE TURISMO 2020

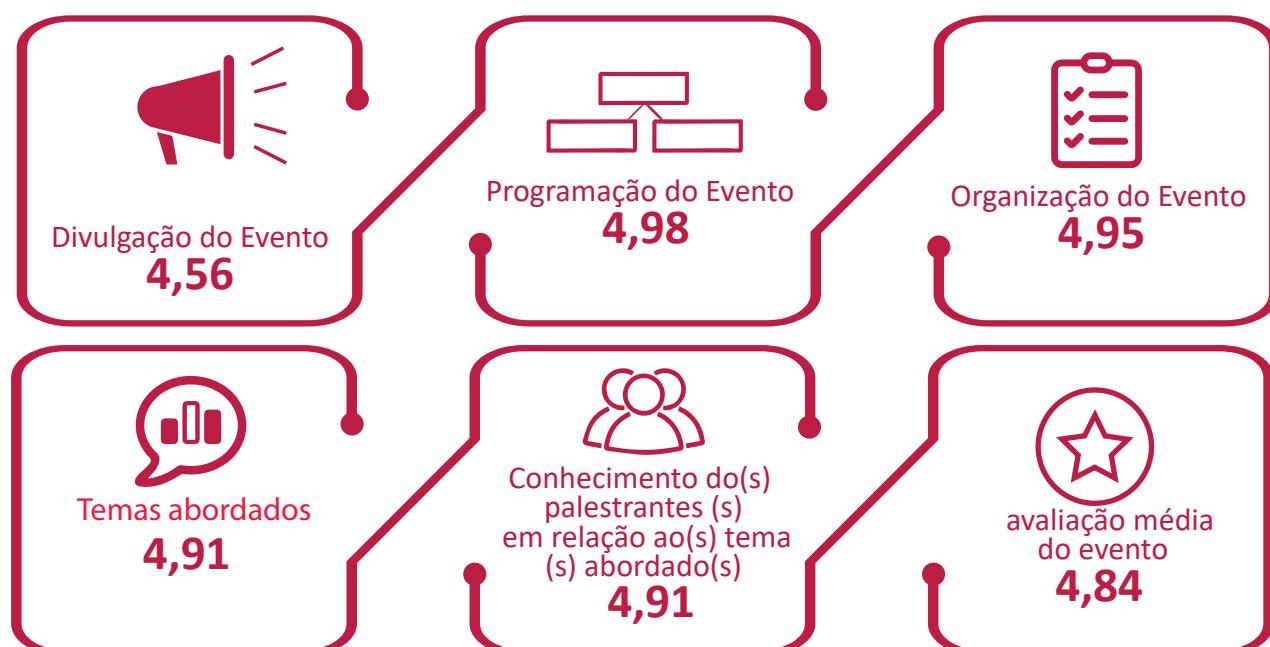
Pesquisa on line realizada entre os 09 a 14 de julho de 2020

Perfil Social Demográfico

43 Respondentes



Indicadores de Desempenho



Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

GOIÂNIA MOSTRA ARTESANATO

Pesquisa online realizada entre os dias 16 a 18 de março de 2020

15 Respondentes

100% dos respondentes indicariam o evento

Motivo pelo o qual não deixariam de indicar o evento para terceiros

- A programação foi impecável, de muito bom gosto
- Por mais que teve algumas coisas que não estavam nos conformes, foi um ótimo evento, só faltou público pois o lugar é meio parado, mas um ótimo lugar para mostrar os trabalhos
- Fundamental para conhecer um pouco da rica cultura de Goiás
- Acho o evento relevante e uma ótima opção de compra para o público em geral
- Tudo preparado com muito carinho e dedicação, Equipe de organização excelente
- Acredito que é uma ótima oportunidade para os artesãos de mostrarem seu trabalho
- Excelente oportunidade para apresentação do artesanato goiano
- Conheci várias pessoas legais e pra mim foi ótimo evento
- Visando a convivência gradual, produtiva e relevante dos profissionais deste contexto no turismo
- Este evento dá oportunidade e desperta conhecimentos há muitas pessoas que estão procurando entrar na área do artesanato
- Importante valorizar nosso artesanato Goiano
- Esse evento dar a oportunidade de conhecimento e visão de novos horizontes
- Temos que incentivar o artesanato regional de Goiás
- Esse evento tem uma grande importância pois mostra o trabalho de várias artesãs e artesãos, Esse evento reúne idéias construtivas de trocas de saberes onde o artesão passa sua experiência, em forma de oficina, palestra que motiva e fortalece outros artesãos, funciona como uma residência artística, onde todos contribuem com suas experiências, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo, sendo assim o evento fica fortalecido trazendo um material elaborado artisticamente para o público, na minha oficina por exemplo, que foi de material do cerrado participaram crianças e velhos que nunca tinham feito artesanato, participaram também artesões sendo que todos os participantes saíram com uma peça feita por eles, Dava para perceber o sorriso estampado em cada rosto alguns por ser a primeira peça feita pelas suas próprias mãos, e a possibilidade de trabalhar com material do cerrado retirado ecologicamente
- Evento que valoriza e divulga o artesanato Goiano, gerando renda para várias famílias que vivem do artesanato

Indicadores de Desempenho



Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

PESQUISA PERFIL E SATISFAÇÃO DO PARTICIPANTE DO NATAL DO BEM / ENTREGA DE BRINQUEDOS - OVG E GOVERNO DE GOIÁS

Pesquisa realizada entre os dias 17 e 18 de dezembro de 2020

Perfil Social Demográfico

400 Respondentes



47,8% dos respondentes ficaram sabendo do evento por meio de redes sociais

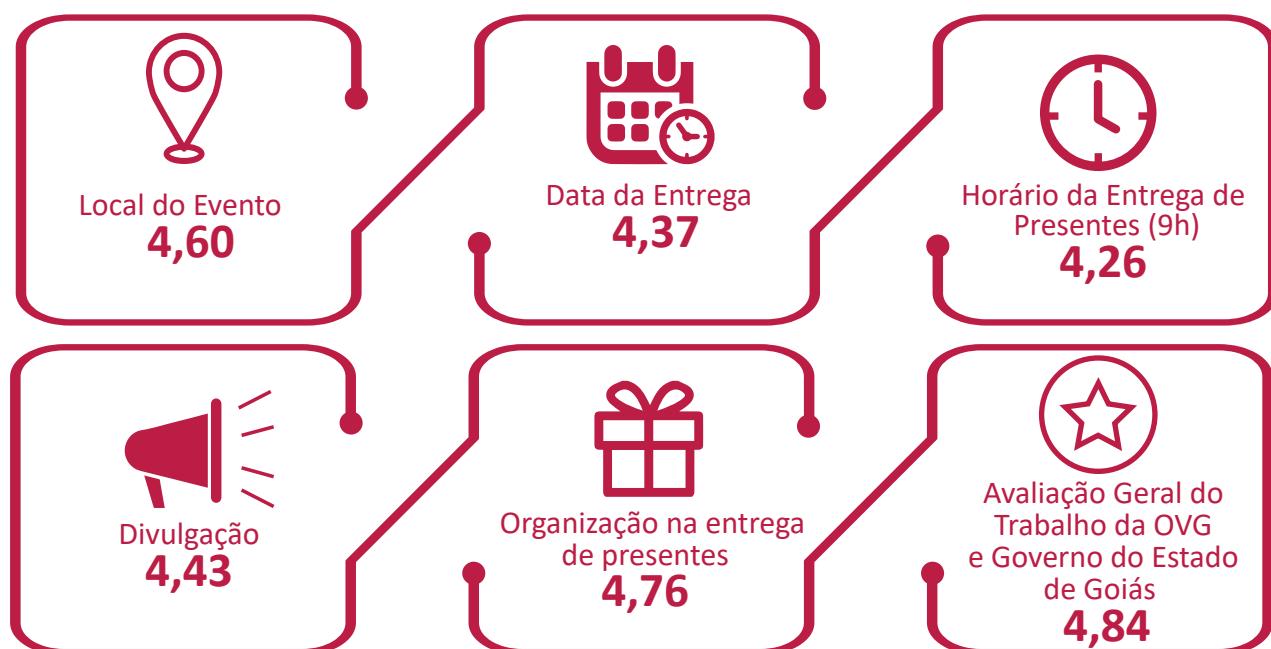
R\$1.713,08 Renda Média dos Respondentes

dos respondentes possuíam ensino fundamental completo **35,5%**

dos respondentes possuíam ensino médio completo **52,0%**

31,0% dos respondentes declararam serem do lar

Indicadores de Desempenho



Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

PESQUISA PERFIL E SATISFAÇÃO DO PARTICIPANTE DO NATAL DO BEM OVG E GOVERNO DE GOIÁS - 2020

Pesquisa realizada entre os dias 04 de dezembro de 2020
até 05 de janeiro de 2021

Perfil Social Demográfico

385 Respondentes



Média de Idade
35 anos

61,8%

38,2%

● 80,3% Turista Cidadão

● 6,2% Turistas

● 13,5% Excursionistas

47,8% dos respondentes ficaram sabendo do evento por meio de redes sociais

R\$3.649,50 Renda Média dos Respondentes

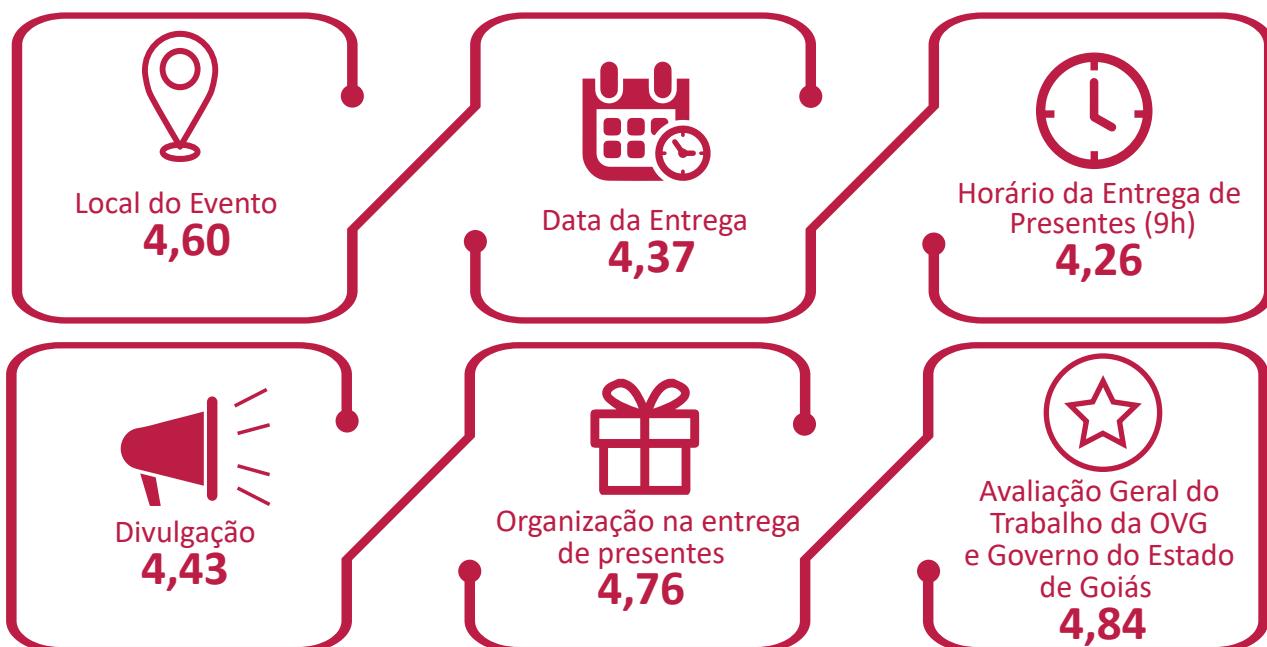
dos respondentes possuíam ensino fundamental completo

8,3%

dos respondentes possuíam ensino médio completo **41,03%**

31,0% dos respondentes declararam serem do lar

Indicadores de Desempenho



Obs. As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Razoável, (4) Bom e (5) Ótimo.

PERFIL E HÁBITOS E EXPECTATIVAS DO TURISTA DE CALDAS NOVAS – GO 2020

Pesquisa realizada online nos dias 12 de agosto a 16 de setembro de 2020

Perfil Social Demográfico

120 Respondentes



- 11,7% são do estado de Goiás
- 31,7% São do estado de Minas Gerais
- 18,3% São do estado do Rio de Janeiro
- 38,3% Outros estados
(Incluindo DF, BA, RS, ES, SC, RO, PR, MS, MT)

90,8% dos respondentes costumam ficar em hotel ou pousada quando viajam até Caldas Novas

R\$2.430,53 Renda Média dos Respondentes

dos respondentes acham que é totalmente confiável visitar Caldas Novas neste período de pandemia.

34,2%

A média do número de estadia em **4,2** Caldas Novas noites

11,7% dos respondentes não acham confiável visitar Caldas Novas

50,8% dos respondentes costumam viajar em grupo de excursão

Reação do respondente se Caldas Novas oferecesse um selo de certificação dos serviços turísticos que adotarem protocolos de segurança em saúde

Escolheria serviços certificados, desde que não acarrete aumento de preços
44,2%

Com certeza escolheria serviços certificados, mesmo que custem um pouco mais caro
30,8%

Não fará muita diferença pra mim pois eu me protejo por conta própria
11,7%

Talvez escolha, dependendo do serviço e da aglomeração que ele causa
10,8%

Não faria a visita
0,8%

Não Responderam
1,7%

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Pesquisa realizada em 2017, 2018, 2019

Perfil Social Demográfico

62.821 Respondentes



2,62% dos respondentes residem no exterior

54,9% dos respondente fizeram a Trilha dos Saltos e Corredeiras

dos respondentes fizeram a trilha dos Cânions e Cachoeira das Cariocas **45,1%**

dos respondentes fizeram a trilha da Seriema **6,7%**

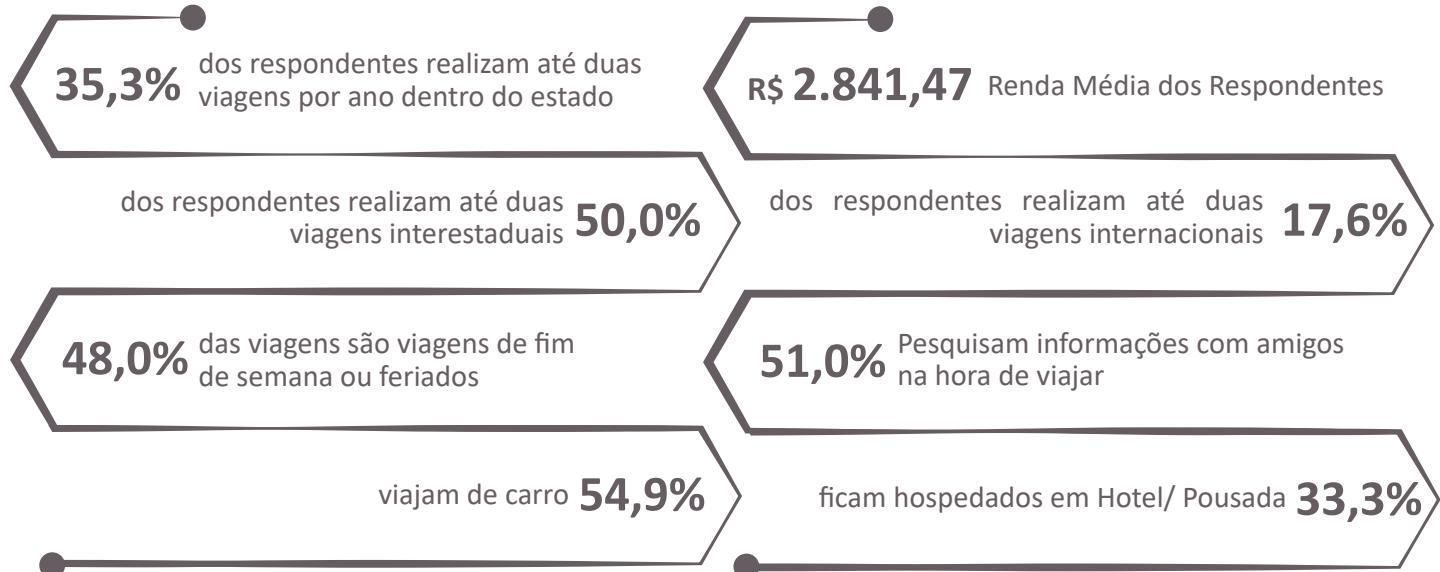
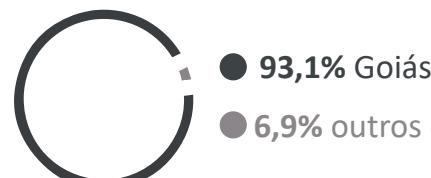


MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO TURÍSTICA ESTRADA DE FERRO

Pesquisa online realizada entre os dias 04 a 09 de dezembro de 2020

Perfil Social Demográfico

102 Respondentes



Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

-  (Nada confiável) 7,8%
-  (Pouco confiável) 9,8%
-  (Razoavelmente confiável) 25,5%
-  (Confiável) 26,5%
-  (Totalmente confiável) 30,4%

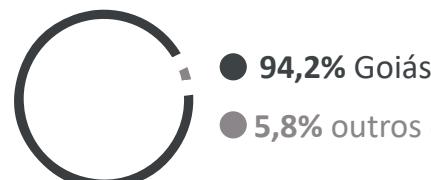
Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO TURÍSTICA LAGOS DO PARANÁIBA

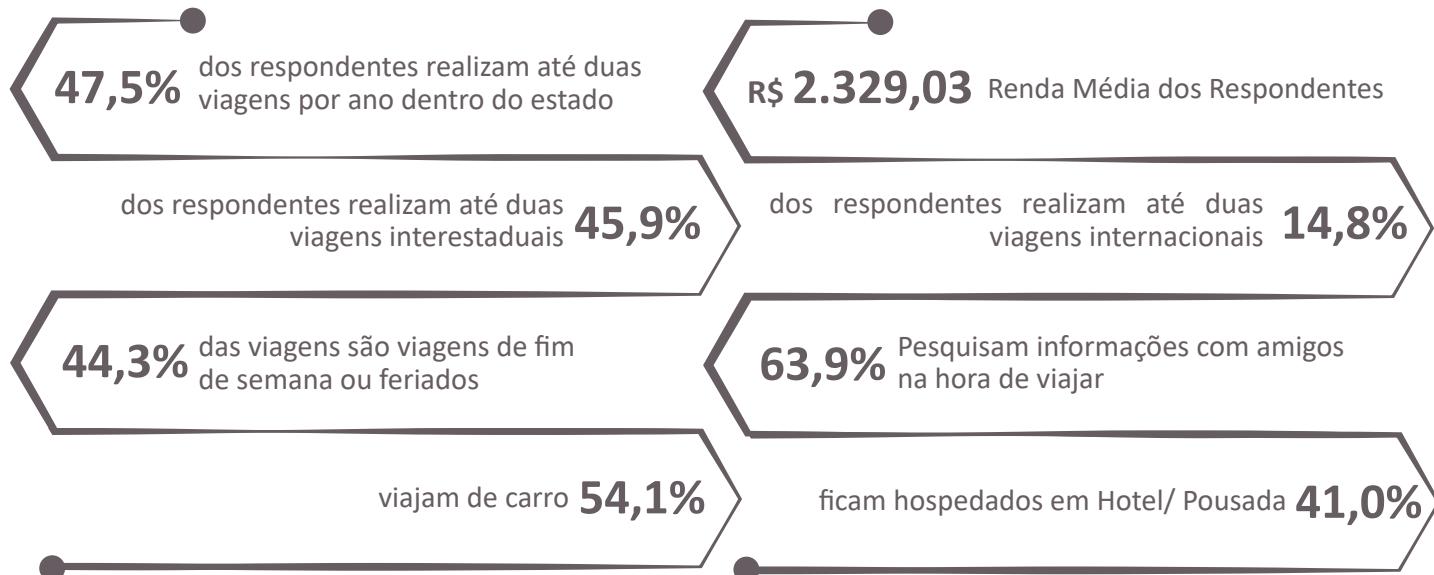
Pesquisa online realizada entre os dias 16 de julho a 05 de novembro de 2020

Perfil Social Demográfico

61 Respondentes



1,6% não informaram o gênero



Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

-  (Nada confiável) 18,0%
-  (Pouco confiável) 8,0%
-  (Razoavelmente confiável) 18,0%
-  (Confiável) 29,5%
-  (Totalmente confiável) 26,2%

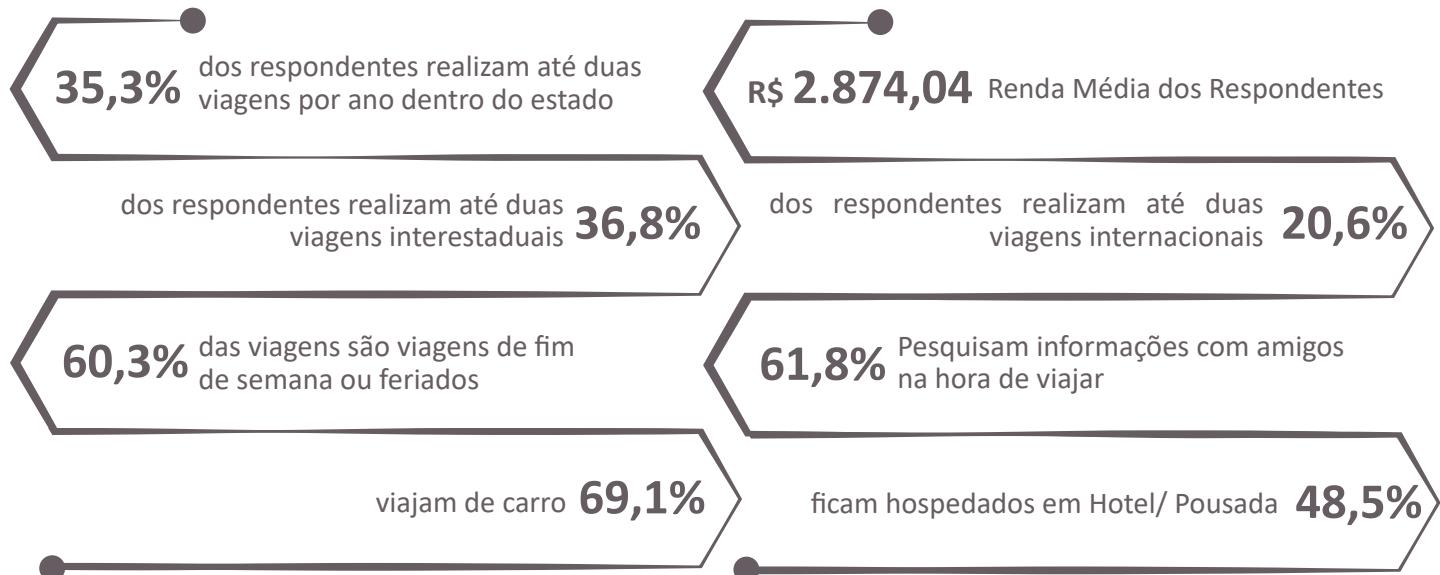
Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO TURÍSTICA OURO E CRISTAIS

Pesquisa online realizada entre os dias 28 de julho a 12 de novembro de 2020

Perfil Social Demográfico

68 Respondentes



Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

- | Confiabilidade | Porcentagem |
|---------------------------|-------------|
| (Nada confiável) | 2,9% |
| (Pouco confiável) | 2,9% |
| (Razoavelmente confiável) | 19,1% |
| (Confiável) | 47,1% |
| (Totalmente confiável) | 27,9% |

Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO TURÍSTICA VALE DA SERRA DA MESA

Pesquisa online realizada entre os dias 04 de agosto a 16 de dezembro de 2020

Perfil Social Demográfico

86 Respondentes



38,4% dos respondentes realizam até duas viagens por ano dentro do estado

R\$ 3.055,16 Renda Média dos Respondentes

dos respondentes realizam até duas viagens interestaduais **37,2%**

dos respondentes realizam até duas viagens internacionais **18,6%**

45,3% das viagens são viagens de fim de semana ou feriados

59,3% Pesquisam informações com amigos na hora de viajar

viajam de carro **46,5%**

ficam hospedados em Hotel/ Pousada **37,2%**

Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

-  (Nada confiável) **4,7%**
-  (Pouco confiável) **14,0%**
-  (Razoavelmente confiável) **29,1%**
-  (Confiável) **19,8%**
-  (Totalmente confiável) **32,6%**

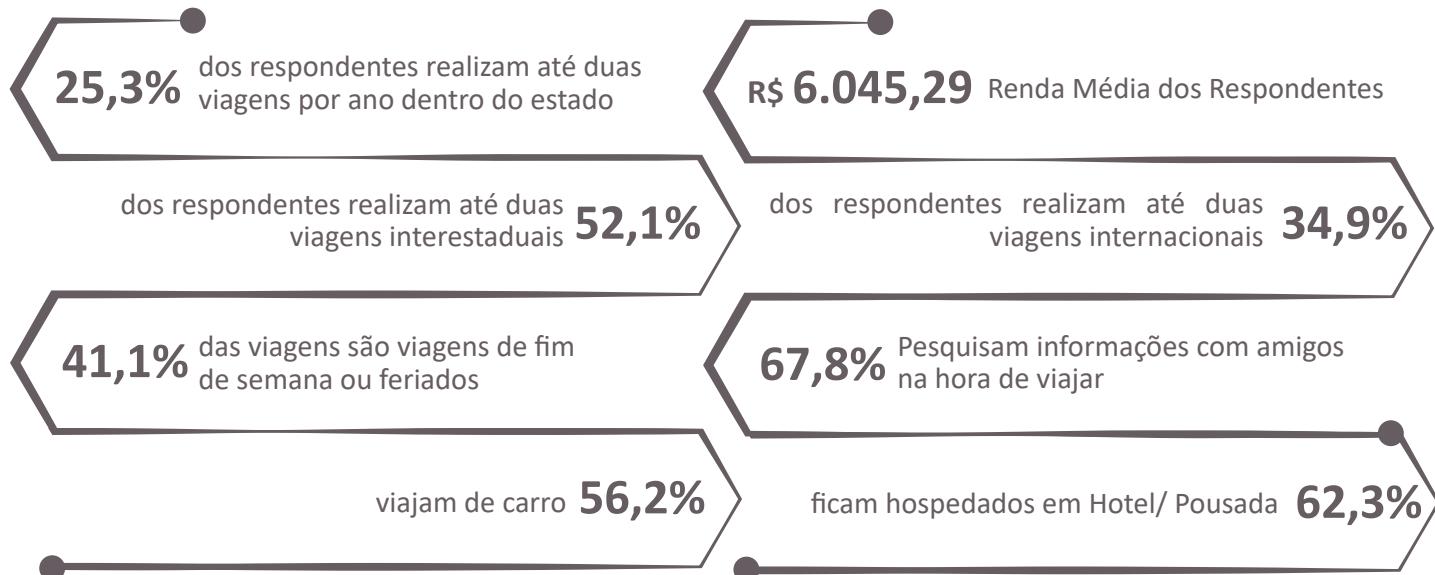
Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS

Pesquisa online realizada entre os dias 20 de junho a 30 de julho de 2020

Perfil Social Demográfico

146 Respondentes



Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

- 
- (Nada confiável) **12,3%**
 (Pouco confiável) **8,9%**
 (Razoavelmente confiável) **34,9%**
 (Confiável) **19,2%**
 (Totalmente confiável) **24,7%**

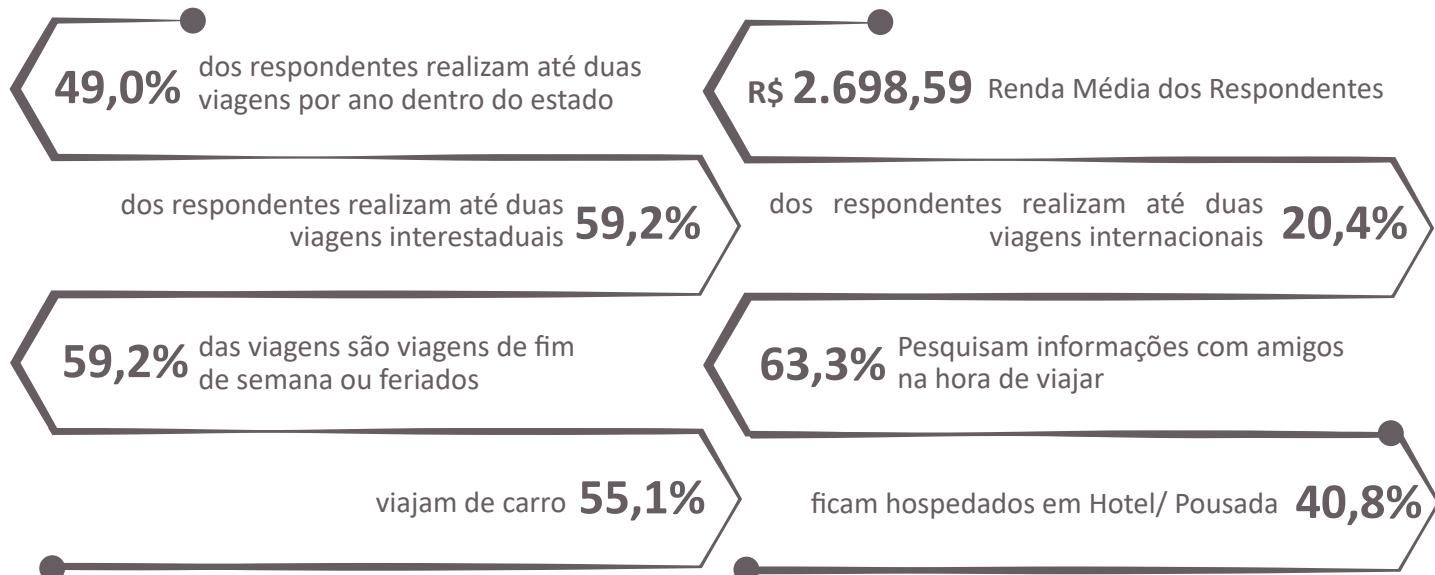
Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO TURÍSTICA PEGADAS NO CERRADO

Pesquisa online realizada entre os dias 20 de outubro a 09 de dezembro de 2020

Perfil Social Demográfico

49 Respondentes



Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

-  (Nada confiável) 8,2%
-  (Pouco confiável) 6,1%
-  (Razoavelmente confiável) 22,4%
-  (Confiável) 30,6%
-  (Totalmente confiável) 32,7%

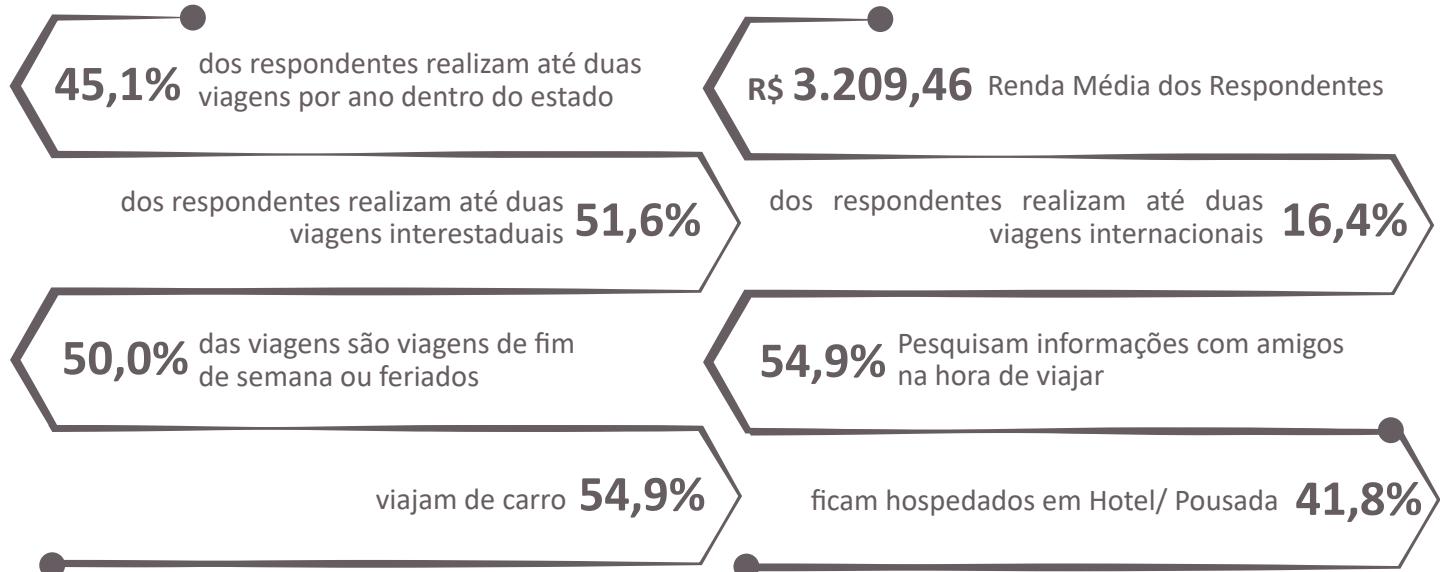
Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO TURÍSTICA ÁGUAS QUENTES

Pesquisa online realizada entre os dias 22 de julho a 08 de dezembro de 2020

Perfil Social Demográfico

122 Respondentes



Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

-  (Nada confiável) 2,5%
-  (Pouco confiável) 7,4%
-  (Razoavelmente confiável) 21,3%
-  (Confiável) 38,5%
-  (Totalmente confiável) 30,3%

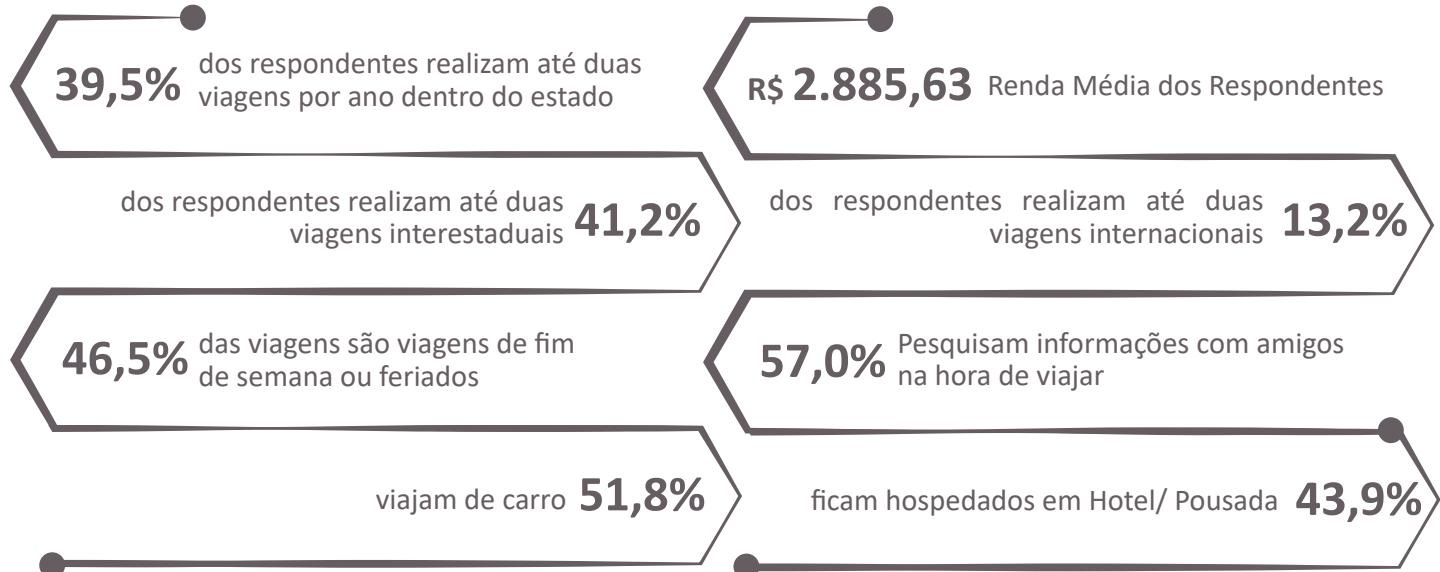
Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO VALE DO ARAGUAIA

Pesquisa online realizada entre os dias 13 de julho a 26 de novembro de 2020

Perfil Social Demográfico

114 Respondentes



Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

-  (Nada confiável) **2,5%**
-  (Pouco confiável) **7,4%**
-  (Razoavelmente confiável) **21,3%**
-  (Confiável) **38,5%**
-  (Totalmente confiável) **30,3%**

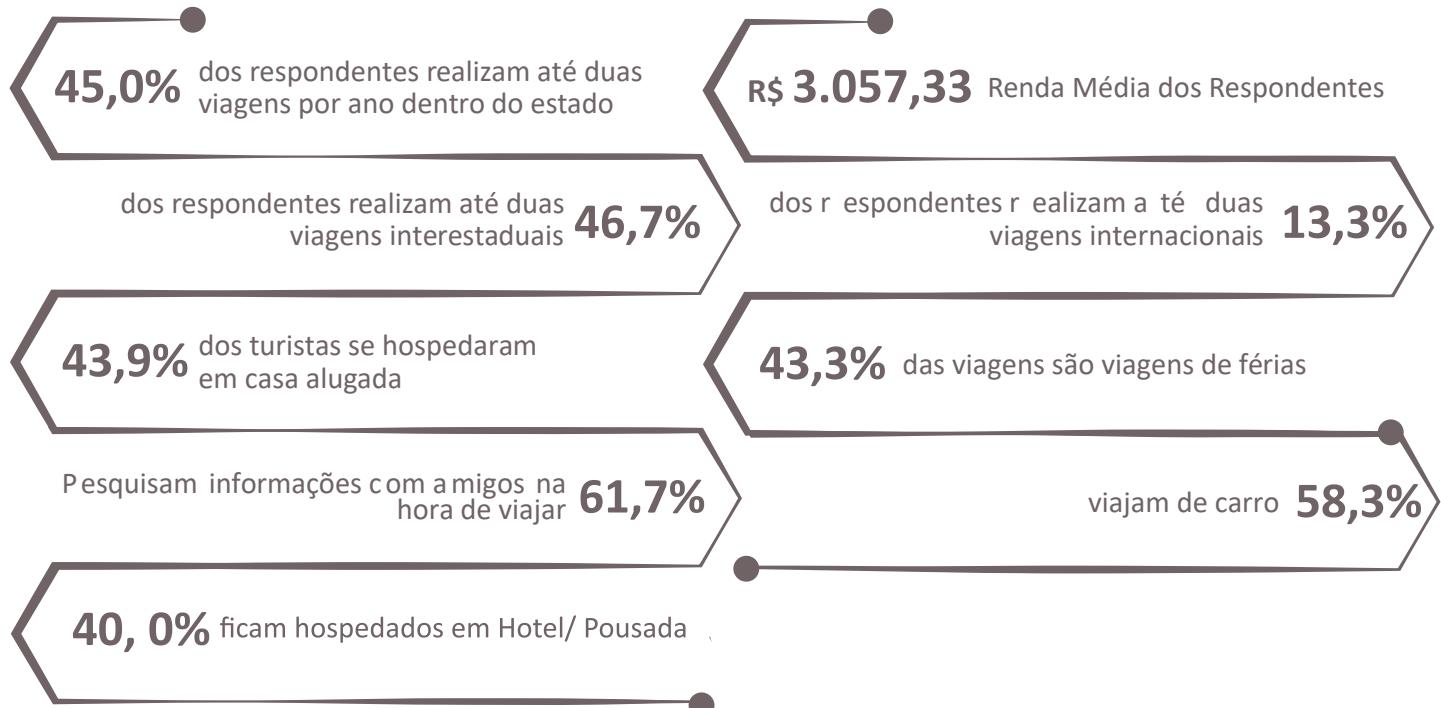
Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO TURÍSTICA DOS NEGÓCIOS E TRADIÇÕES

Pesquisa online realizada entre os dias 30 de julho a 24 de outubro de 2020

Perfil Social Demográfico

30 Respondentes



Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

- | | |
|--|---------------------------------|
| | (Nada confiável) 8,3% |
| | (Pouco confiável) 10,0% |
| | (Razoavelmente confiável) 36,7% |
| | (Confiável) 16,7% |
| | (Totalmente confiável) 28,3% |

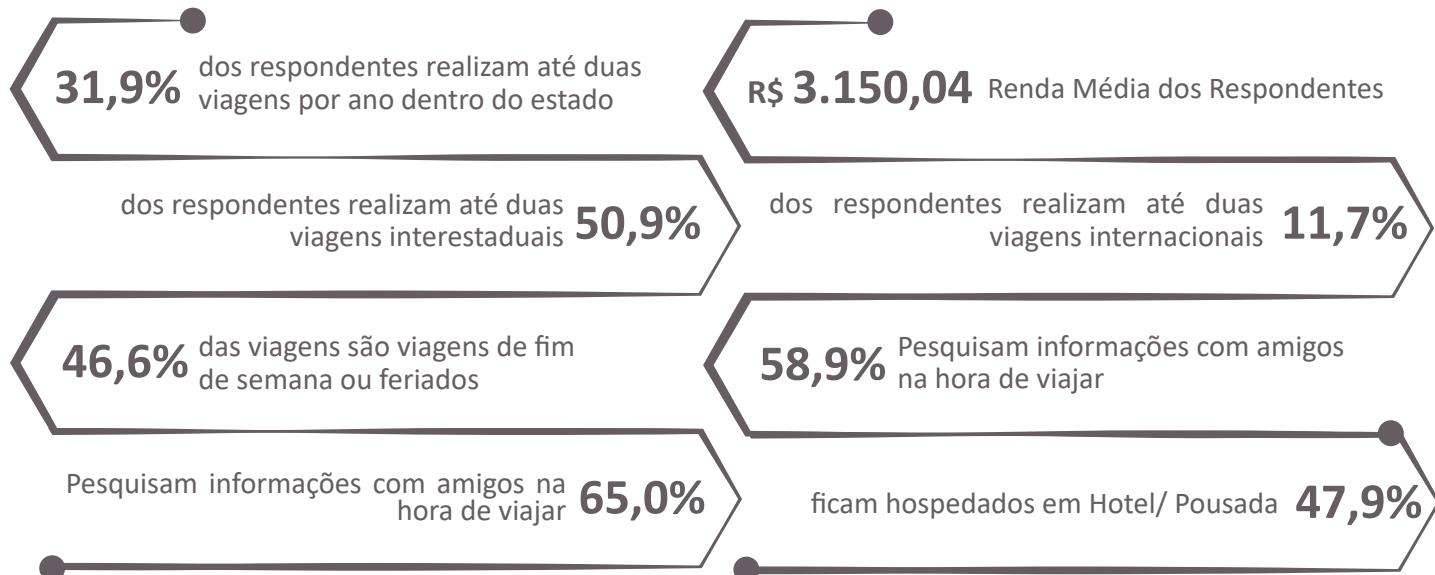
Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

MELHORES PRÁTICAS DE SANITIZAÇÃO PARA RECEBER TURISTAS/VISITANTES: REGIÃO DAS ÁGUAS E CAVERNAS

Pesquisa online realizada entre os dias 07 de julho a 13 de outubro de 2020

Perfil Social Demográfico

163 Respondentes

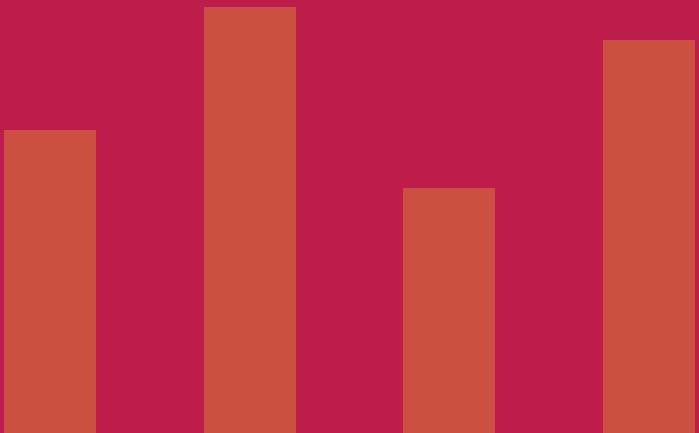
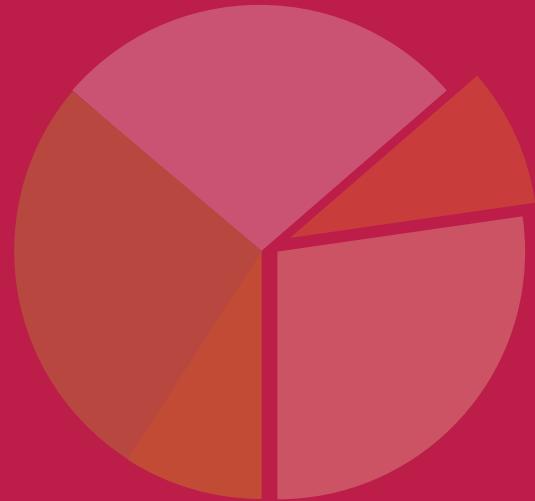


Grau de Confiabilidade do Turista/visitante em visitar a Região neste período de pandemia

- | | |
|--|--|
| | (Nada confiável) 16,0% |
| | (Pouco confiável) 8,0% |
| | (Razoavelmente confiável) 27,6% |
| | (Confiável) 28,2% |
| | (Totalmente confiável) 20,2% |

Obs. Notas variam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Confiável e 5 Totalmente Confiável.

Pesquisa de Sondagem Empresarial dos Impactos da Covid-19 no Setor do Turismo



Sondagem Empresarial dos Impactos da COVID-19 no Setor de Turismo no Estado de Goiás

Pesquisa Nacional com mais de 4200 empresas atuantes na atividade do turismo;
Em Goiás foram 260 respondentes

31,2% das empresas são de Alojamento, e 21,5% Agencia de Viagens

44,2% dos respondentes são Microempreendedor Individual (MEI - receita bruta anual de até R\$ 81 mil)

30,0% das empresas respondentes apostam na redução de preços

39,7% das empresas respondentes reduziram os preços entre 11% e 25%

32,7% das empresas respondentes preveem redução no faturamento de mais de 75% no ano de 2020

46,2% das empresas respondentes já demitiram ou vão demitir

46,2% das empresas respondentes acreditam que somente em 2021 haverá recuperação seu negócio

40,8% dos empresários possuem algum conhecimento sobre as medidas públicas implementadas até o momento;

64,2% das empresas respondentes possuem necessidade de crédito no momento

41,2% das empresas respondentes afirmam que conseguem sobreviver até um mês com o capital de giro existente

73,5% dos empresários consideram muito importante as pesquisas de impacto da Covid-19 como ferramenta para auxiliar o setor turístico

II Pesquisa de Sondagem Empresarial dos Impactos da COVID-19 no Setor de Turismo no Estado de Goiás

Pesquisa Estadual com 91 empresas atuantes na atividade do turismo

45,1% das empresas são do setor de Alojamento, e 14,3% de Alimentação

30,8% dos empreendimentos são Micro empresas (ME - receita bruta de até R\$ 360 mil)

26,0% das empresas respondentes apostam na redução de preços

54,2% das empresas respondentes reduziram os preços entre 11% e 25%

30,0% das empresas respondentes preveem redução no faturamento de mais de 75% no ano de 2020

47,3% das empresas respondentes já demitiram ou vão demitir

46,2% das empresas respondentes acreditam que somente em 2021 haverá recuperação do seu negócio

40,7% dos empresários possuem um conhecimento médio sobre as medidas públicas implementadas até o momento

61,5% das empresas respondentes possuem necessidade de crédito no momento

28,6% das empresas respondentes afirmam que conseguem sobreviver até um mês com o capital de giro existente

III Pesquisa de Sondagem Empresarial dos Impactos da COVID-19 no Setor de Turismo no Estado de Goiás

Pesquisa Estadual com 100 empresas atuantes na atividade do turismo

35,0% das empresas são do setor de Alojamento, e 12,0% de Alimentação

36,0% dos empreendimentos são Microempreendedor individual (MEI – receita bruta anual de até R\$ 81 mil)

46,0% das empresas respondentes apostam na redução de preços

47,0% das empresas respondentes reduziram os preços em até 10%

29,0% das empresas respondentes preveem redução no faturamento de mais de 75% no ano de 2020

48,0% das empresas respondentes já demitiram ou vão demitir

48,0% das empresas respondentes acreditam que somente em 2021 haverá recuperação do seu negócio

34,0% dos empresários possuem um conhecimento médio sobre as medidas públicas implementadas até o momento

60,0% das empresas respondentes possuem necessidade de crédito no momento

23,0% das empresas respondentes afirmam que conseguem sobreviver de 1 a 2 mês com o capital de giro existente

FICHA TÉCNICA

GOVERNO ESTADUAL

Ronaldo Ramos Caiado
Governador do Estado de Goiás

Lincoln Graziani Pereira da Rocha
Vice-Governador

José Vitti
Secretário de Indústria, Comércio e Serviços

AGÊNCIA ESTADUAL DE TURISMO – GOIÁS TURISMO

Fabrício Borges Amaral
Presidente

Gustavo Coutinho Faria
Diretor de Fomento ao Turismo

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Coordenadora do Observatório do Turismo

Equipe Técnica

Carlos Henrique Pereira de Freitas (Economia)
Fábia Raiane Santos Lopes (Turismo/voluntária)
Paulo Sérgio Cardoso Pereira (Apoio/Tabulação de dados)
Rafael de Araújo Rosa (Estatística)
Rosimeire Pereira da Costa (Estatística)
Solange Pereira Silva (Design Gráfico)
Waldedy Maria de Paula (Jornalista)

CRÉDITOS

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS – GOIÁS TURISMO

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Coordenadora Geral do Projeto

Rosimeire Pereira da Costa
Supervisor de Dados Estatísticos

Solange Pereira Silva
Projeto Gráfico e Design

Pesquisadores
Carlos Henrique Pereira de Freitas
Giovanna Adriana Tavares Gomes
Rafael de Araújo Rosa

Textos
Carlos Henrique Pereira de Freitas
Giovanna Adriana Tavares Gomes

Supervisão de Textos e Correção Ortográfica
Waledy Maria de Paula

FICHA TÉCNICA

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Guilherme Resende Oliveira

Diretor-Executivo

Adriano da Rocha Lima

Secretaria-Geral da Governadoria

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Assessoramento Estratégico

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Gerência de Dados e Estatísticas

Anderson Mutter Teixeira

Gerência de Estudos Macroeconômicos

Alex Felipe Rodrigues Lima

Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas

CRÉDITOS

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Murilo Rosa Macêdo
Pesquisador em Ciências Sociais

Amilton Zoccoli Junior.
Técnico Administrativo

Goiás Turismo

Casa do Turismo

Endereço: Rua 30, St Central
Goiânia Goiás, 74.015-010

www.goiasturismo.go.gov.br



(62) 3201-8113



(62) 3201-8100



observatoriodoturismodoestadodegoias



goiasturismo



@observatorio
doturismo.go



@goiasturismo



Observatório do
Turismo do Estado
de Goiás



goiasturismo